TRIBUNA da imprensa

ANO XXVII — N.º [illegible] — RIO DE JANEIRO — RJ
Sexta-feira, 2 de setembro de 1977

Negócios foram bem em agosto

Pelo menos para o mercado financeiro, o mês de agosto, tradicionalmente considerado o mês das bruxas, este ano perdeu sua força negativa, havendo até maior expansão nos meios de pagamento, com as empresas estatais impedidas de maior endividamento no mercado e ainda notando-se sintoma de maior alargamento de prazo para as aplicações. A afirmação é do presidente da Adecif, Germano Britto Lyra, feita ontem durante a reunião da entidade.

Para ele o mercado está bem mais tranqüilo do que se esperava, procurando ajustar suas taxas a níveis compatíveis com a redução do índice inflacionário. Entende que o sistema financeiro tem condições de ajustar suas taxas para baixo, lembrando que as instituições financeiras estão se esforçando nesse sentido, o que deverá aumentar de intensidade, mesmo até à base do "fantástico".

Apesar de alguns representantes de financeiras independentes (não ligadas a bancos) afirmarem que não sentiram ainda a redução das taxas como as maiores instituições, tanto o presidente da Adecif como o seu vice Bellini Cunha, confirmaram quedas das taxas, dando como exemplo o que ocorreu na captação para papéis de renda fixa na semana passada. (P. 6).

Somália se retira da Etiópia

As forças somalianas começaram a se retirar de todos os pontos do território etíope que haviam ocupado durante as últimas semanas, afirmou a *Rádio Addis-Abeba*, em uma emissão captada em Nairobi.

A rádio etíope, fazendo menção a fontes governamentais, informou que na província de Harrar, as tropas de Addis-Abeba, apoiadas pela Milícia Popular, mataram 50 soldados somalianos, enquanto outros 80 se renderam. Mais para o oeste, na província de Sidamo, teriam sido mortos 18 soldados das forças invasoras.

O sigilo que envolve a visita de três dias à URSS do presidente da Somália, Diad Barre, continuava intrigando os observadores diplomáticos.

Barre não se entrevistou com o chefe de Estado do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, e, na falta de informação sobre suas conversações em Moscou, os observadores não podiam falar de êxito ou fracasso das mesmas.

Segundo a breve notícia publicada em Moscou quarta-feira à tarde, o presidente somaliano só conversou com o presidente do Conselho, Alex Kossinguin, com o chanceler Andrei Gromiko e com o teórico Mijail Suslov, secretário do Comitê Central.

Com uma solenidade realizada no Centro de Estudos do Hospital da Lagoa, tiveram prosseguimento as festividades comemorativas da XVIII Semana do Nutricionista e da I Jornada de Nutrição. Sob o patrocínio da Associação de Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro, o dia 31 de agosto mundialmente conhecido como o "Dia do Nutricionista", foi comemorado com uma palestra, sobre o tema "Programas de Nutrição", proferida pela nutricionista argentina, Dra. Lydia P. de Esquef (foto). A conferencista, ressaltou a importância da nutrição no desenvolvimetno do País e na saúde do seu povo. A XVIII Semana do Nutricionista, iniciada a 29 de agosto, se encerra hoje, com debates de temas sobre nutrição, e com a palestra da professora Alcina Lourdes Saldanha da Gama, "Atuação do Nutricionista nos Programas de Nutrição", às 9 horas, no Hospital do Andaraí, à rua Leopoldo, n.º 280.

TROTA PEDE ANISTIA

O deputado Frederico Trota, líder do MDB, apelou ao presidente Ernesto Geisel para que aproveite a data de 7 de Setembro, símbolo da Independência do Brasil, "e promova uma anistia, abrangendo principalmente os estudantes, pois ele é pai, e deve olhar para essa mocidade como se olhasse para sua filha". Salientando que "o presidente da República é o pai da Pátria, de todos nós", o parlamentar frisou que é preciso que ele haja como se fosse o nosso pai, promovendo este perdão e dando uma distribuição de riqueza mais equânime, para tirar muita gente da subnutrição".

Teotônio sente mudanças

É o poder que só trabalha em benefício dos seus interesses não é poder público, é privado". Com esta advertência, o senador Teotônio Vilela saudou, ontem, da tribuna, o "clima de mudança" que sente em todos os setores da vida nacional, identificador, na sua opinião, de que o arbítrio entrou em estado de fadiga. Mas, por entender que é preciso dirigir essa mudança a bom termo, ordená-la, dar-lhe feição jurídico-política segundo os motivos que a instrumentam, o representante alagoano sugere ao presidente Geisel que ouça o clamor cívico dos que pedem o Estado de Direito. ———— (Leia na página 3)

URSS mostra incoerência americana

O jornal soviético **Pravda** acusou, ontem os Estados Unidos de denunciar as "pretendidas violações dos Direitos Humanos nos países socialistas" e negar-se, ao mesmo tempo, a assinar tratados internacionais que garantam esses direitos. O artigo do **Pravda**, divulgado pela Agência Tass, denuncia os Estados Unidos por terem assinado apenas três dos 19 convênios sobre Direitos Humanos aprovados pelas Nações Unidas. Menciona, em particular, o fato de que Washington se nega a firmar a convenção para a liquidação de todas as forças de discriminação racial, que considera o sionismo como uma forma de racismo.

No salão nobre do Hotel Sheraton desfilaram modelos com penteados de Alexandre, de Paris, e a colaboração de representantes da alta costura francesa como Dior, Givenchy, Jean Patou, Jean Louis-Scerrer, Lanvin, Louis Arraro, Shiaparelli, Lacoste e Ungaro. Promoveu o chá-desfile a Sociedade Mobilizadora dos Amigos do Rio (SOMAR), que sob a presidência da sra. Belita Tamoyo tem aplicado a renda dessas programações sociais na assistência a entidades carentes do Município do Rio de Janeiro.

Italianos vêem ser estranho

Um "extraterrestre" de mais de 2 metros de altura, portando um capacete fluorescente e deslocando-se a bordo de uma nave espacial, foi visto ontem perto de Avellino (Itália), por sete pessoas.

A nave espacial, aureolada de luzes multicores, foi vista primeiramente por dois estudantes quando aterrissava em plena noite num campo. Seu ocupante, um "gigante que caminhava lentamente", avançou em direção de ambos os jovens que, tomados pelo pânico, fugiram.

Instantes mais tarde, os dois jovens voltaram ao local onde se encontrava a nave espacial acompanhados de outras cinco pessoas.

O extraterrestre dirigiu para eles os raios fluorescentes de sua lâmpada elétrica, provocando mais uma vez a debandada.

O prefeito de Sturno, uma aldeia vizinha do local de pouso do extraterrestre, comprovou, por sua parte, que o lugar onde pousou a nave espacial estava delimitado por três buracos que formavam um perfeito triângulo isósceles.

Arafat se acerta com soviéticos

Um plano de ação soviético-palestino sobre o futuro desenvolvimento da crise do Oriente Médio, foi estabelecido em Moscou, durante a visita do chefe da resistência palestina, Yasser Arafat, revelou-se ontem em Doha Qatar.

O segundo chefe do movimento palestino Al Fath, Salah Jalaf, anunciou a notícia em uma reportagem publicada pelo diário *Al Arab*.

Jalaf revelou que o Comando Soviético reafirmou a Arafat, presidente do comitê-executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP), que a União Soviética se negará a concordar que a Conferência de Genebra reúna sem a participação dos palestinos.

As autoridades soviéticas também deram a Arafat a segurança de que impedirão que os Estados Unidos imponham um acordo no Oriente Médio, em detrimento dos direitos do povo palestino. Arafat regressou ontem à noite a Beirute, depois de uma visita de três dias a Moscou.

Dayan diz que Israel dialoga

O chanceler israelense Moshe Dayan declarou ontem, em Jerusalém, que Israel está disposto a discutir um compromisso territorial com a Cisjordânia. Dayan fez a surpreendente declaração ao se iniciarem os debates no Parlamento sobre a política exterior, frisando que são os governos árabes que se opõem à mencionada discussão.

Atividade nuclear terá lei

O Presidente da República submeteu ao Congresso Nacional, acompanhado de exposição-de-motivos do Ministro de Estado Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional, Projeto-de-Lei que dispõe sobre a responsabilidade civil por danos nucleares e a responsabilidade criminal por atos relacionados com atividades nucleares e dá outras providências.

Bolsa de Valores bate recordes em cima de recordes

(Na coluna de Helio Fe...des)

CORRUPÇÃO

Por GEORGES DESCHODT

O Estado norte-americano de Maryland, vizinho de Washington, conta com o raro "privilégio" de ter tido dois governadores sucessivos que foram reconhecidos culpados de prevaricação.

Da mesma forma que Spiro Agnew, seu antecessor, no cargo, o atual governador de Maryland, Marvin Mandel, deverá fazer frente as vicissitudes de um processo ante um Tribunal de Segunda Instância que, no dia 7 de outubro próximo, ditará uma sentença, que pode implicar em vários anos de prisão.

● CULPADO

Reconhecido culpado de fraude e de **extorsão** de fundos por um Juiz de **Primeira** Instância, Mandel apelou **dessa** decisão, assim como o tinha **feito Spiro Agnew** quando do caso de **Watergate** estava no seu apogeu.

Sem dúvida em ambos os casos **há** uma diferença capital: Agnew — predecessor de Mandel no cargo **de Governador** do Estado de Mary**land** — precisou renunciar em outu**bro** de 1973 ao cargo de Vice-Presi**dente** dos Estados Unidos que ocupa**va desde 1968** a fim de evitar mais **que** o escândalo, o risco de ser conde**nado a** vários anos de prisão.

Spiro Agnew não precisou compa**recer ante** nenhum Tribunal de Se**gunda Instância** porque, após um **acordo** com o Departamento Norte-**Americano** de Justiça, o Vice-Presi**dente aceitou** não discutir judicial**mente** uma acusação de fraude fis**cal**, em troca do que não fosse acusa**do de** outras coisas.

Segundo a investigação realizada **naquela** época, o Vice-Presidente con**tinuava** recebendo em seus escritó**rios** próximos da Casa Branca, enve**lopes** com dinheiro de empresas de **obras** públicas, às quais tinha outor**gado** contratos quando era Gover**nador.**

Sem dúvida, os governadores de **Maryland** não são as únicas perso**nalidades** políticas que tenham tido **problemas** com a Justiça.

● A LISTA

A lista dos que tenham sido conde**nados**, durante os últimos anos, por **tráfico** de influências, violação aos **deveres** de funcionário público e obs**trução** à Justiça, compreende um se**nador**, um representante deputado da **Câmara** Estadual, um speaker desse **corpo**, um Procurador do Distrito de **Baltimore** e vários altos funcionários **locais.**

Entre estes últimos figura Dale **Anderson**, Administrador do Distri**to de** Baltimore, que tinha sucedido **neste** lugar a Spiro Agnew quando **este foi** eleito Governador do Estado.

Dale Anderson foi condenado por **fraude** fiscal e extorsão de fundos em **1974.**

A recente história dos escândalos **financeiros** do Estado de Maryland **se** estendem a uma ordem religiosa **a dos** padres "Palotinos", congregação **que** era pouco conhecida, até que em **1976** ocupou a primeira página dos **jornais.**

O influente New York Times reve**lou** então que dos 56 milhões de dó**lares** que os Palotinos tinham arre**cadado**, entre 1970 e 1975 para suas **missões** 900 mil dólares foram envia**dos** aos destinatários enquanto o res**to**, 42 milhões, fora afetado a gas**tos** federais e onze milhões invertidos **ou** emprestados a homens de negó**cios.**

● OS PALOTINOS

Os Palotinos terminaram por che**gar a** um acordo com o Ministro da **Justiça** de Maryland, segundo o qual **se** comprometeriam a vender mais **da** metade de seu ativo liquido, que **se** elevava a seis milhões e 600 mil **dólares** e aceitavam limitar suas **campanhas** de coletas por corres**pondência** a 10 por cento do mon**tante** de 1975, ano em que tinham **enviado** 96 milhões de cartas pedin**do** ajuda financeira.

Seu Administrador, o Reverendo **Guido** John Carchich foi excluído do **Arcebispado** de Baltimore e exilado **a** uma Paróquia de Nova Jersey.

Entre as inversões efetuadas pelos **Padres** Palotinos figurava um em**préstimo** de 44.000 dólares ao Gover**nador** Marvin Mandel.

Este empréstimo tinha sido concedido, ao que parece, através de vários intermediários, para ajudar o Governador a fazer frente a suas dificuldades financeiras surgidas de seu divórcio.

No final de 32 anos de casamento, Mandel separou-se da mulher, Bárbara, em plena campanha eleitoral, o que teve grande repercussão nos Estados Unidos, mas não impediu que Marvin Mandel, muito popular em seu Estado, fosse reeleito, por ampla maioria.

Uma hora depois de se ler a sentença de seu divórcio, Marvin Mandel casava-se com Jeanne Dorsey sua atual mulher.

● PETROLEO

A descoberta de novas jazidas de petróleo fará do México um dos grandes exportadores mundiais e contribuirá para resolver a crise econômica que afeta o país.

O comentário deveu-se ao anúncio, formulado ontem à noite por Jorge Diaz Serrano, Diretor Geral da Empresa Nacional Petróleos Mexicanos (PEMEX), de que foram achadas novas e muito importantes napas petrolíferas nos Estados de Coahuilla e Tamaulipas, no norte e em Campeche, no sul da Peninsula de Yucatana.

Os anúncios de novas jazidas pelos técnicos de PEMEX são praticamente diários, tanto no território do país como na área "Off-Shore" do Golfo do México.

Atualmente o México produz ... 1.105 000 barris de 159 litros por dia, volume que num lapso de cinco anos será elevado para 2.240 000 barris cotidianos, segundo Diaz Serrano.

As exportações, orientadas exclusivamente para os Estados Unidos e Israel, ascendem, no entanto, a ..... 150 000 barris diários, embora Pemex espere em 1982 levar esta cifra para 1.100 000 barris por dia, a 13,45 dólares o barril.

Também o subsolo mexicano contém riquíssimas reservas de gás natural, cuja produção atual é de 2.200 milhões de pés cúbicos diários, que nos próximos cinco anos poderá duplicar e chegar em 1982 a 4.000 milhões de pés cúbicos diários.

A falta de instalações impede ao México tratar mais de 650 milhões de pés cúbicos por dia, situação que alimenta a corrida contra o relógio para completar novos complexos de processamento, especialmente em Chiapas e Tabasco, no sul.

Por outra parte já começou a construção do oleoduto de 1 300 km entre Cactus, no sul e Reynosa, perto da fronteira norte-americana, capaz de transportar 2 000 milhões de pés cúbicos de gás natural para os Estados Unidos.

As reservas comprovadas de petróleo cru, gás e liquidos gasosos mexicanos foram estimadas ná pouco tempo em 14.000 milhões de barris, enquanto que as reservas prováveis podem estimar-se em cerca de 60 000 milhões de barris.

A estimativa pode aumentar ainda se se levar em conta que, segundo o ex-diretor da PEMEX até agora foram realizados trabalhos de prospecção e de verificação em apenas dez por cento do território nacional.

Essa situação faz com que o México deposite enormes expectativas no domínio petrolífero.

As esperanças oficiais ficam claras na referência de que a crise econômica que sofre o país depois da desvalorização de cem por cento da moeda determinada há exatamente um ano, poderá ser superada graças ao aporte de divisas do Petróleo que jaz no subsolo nacional, uma vez resolvidos os problemas de sua exploração comercial.

Governo equatoriano sufoca rebelião

QUITO — O Governo equatoriano anunciou que tinha desmantelado, na quarta-feira à noite, uma tentativa de rebelião.

A Secretaria Nacional de Informação Pública (SENDIP) divulgou, na manhã de quinta-feira, um comunicado indicando que "o Governo se viu obrigado a impedir uma reunião subversiva na qual ia ser constituída uma suposta junta cívica para proclamar a rebelião".

A polícia deteve na quarta-feira, cerca de 40 pessoas, entre às quais muitos simpatizantes velarquistas que lembraram o fracassado golpe militar de primeiro de setembro de 1975.

A Secretaria Nacional de Informação Pública indicou que esta "reunião subversiva" contava com a participação de políticos que, em sua maioria, manifestaram publicamente sua oposição ao plano de reestruturação jurídica".

Este plano, elaborado pelo triunvirato militar que governa o país de de janeiro de 1976, prevê a entrega do poder aos civis, no próximo ano.

A Secretaria indicou em seu comunicado que "todas as pessoas detidas por causa da citada reunião recuperaram sua liberdade".

Ratifica-se categoricamente, afirmou o comunicado, que o Governo das Forças Armadas continuará impulsionando o processo de reestruturação jurídica do Estado e, portanto, reprimirá a subversão que pretende impedir o avanço do plano". A ... SENDIP acrescentou que o plano de retorno à vida institucional está sendo cumprido, e que já começou a difusão dos textos constitucionais entre os quais o povo equatoriano terá de escolher.

"O Governo — afirmou o comunicado do SENDIP — continuará realizando obra fecunda e transcendente, em todos os campos, dentro do plano de respeito às liberdades fundamentais, propiciando a paz e a ordem social que foram características da atual administração.

Mas, no momento em que certos políticos, somente por seu afã de impedir a realização desta obra e o cumprimento do programa de reestruturação jurídica do Estado, para satisfazer suas ambições pessoais, recorram às atuações punidas pelas leis, o governo atuará com absoluta energia para reprimi-los", concluiu o comunicado.

A polícia interrompeu, na noite de quarta-feira, uma reunião política e deteve cerca de 40 pessoas que se preparavam para recordar o fracassado golpe militar de 1 de setembro de 1975, segundo anunciou uma rádio local.

As autoridades adotaram uma atitude de reserva a respeito e não informaram sobre o número de detidos e a identificação dos afetados.

A polícia fez-se presente nos arredores do Hotel Embaixador, onde, segundo a imprensa, devia efetuar-se, na noite de quarta-feira, uma reunião dos ex-combatentes que se levantaram em armas contra o então presidente do Equador, general Guillermo Rodriguez Lara.

Neste conclave político iam render homenagem ao coronel Ruben Manjarrez, um dos principais chefes do movimento, que ficou ferido no combate de dez horas que ocorreu na ocasião diante do palácio.

A Força Pública não permitiu a entrada dos civis que insistiam em penetrar no interior do hotel, foram detidos e conduzidos a um dos quartéis da polícia, segundo assinalaram as fontes.

Policiais matam três católicos

EL SALVADOR — Os corpos de segurança mataram na sexta-feira passada três jovens católicos, denunciou-se em El Salvador.

As acusações foram feitas pela arquidiocese e pelo Movimento dos Cursilhos Cristãos em uma declaração que publicou o jornal **El Diário**.

Ambas as Organizações assinalaram que os fatos ocorreram na povoação de Tejutla, 80 quilômetros ao norte de El Salvador.

Da mesma maneira, exigem do presidente da República, Carlos Humberto Romero, que "cesse a perseguição à Igreja e a repressão contra o povo salvadorenho".

Recorda-se que na sexta-feira anterior informou-se oficialmente que três jovens e um policial morreram em um choque armado em Tejutla.

Reunião Tripartite será dia 24

ASSUNÇÃO — A conferência entre Brasil, Argentina e o Paraguai para harmonizar o aproveitamento compartilhado do Rio Paraná, será realizada em Assunção entre 20 e 24 deste mês, segundo revelou ontem a imprensa local.

Na quarta-feira, o chanceler do Paraguai, Alberto Noguês, sustentou e confirmou que a reunião tripartite, considerada em Assunção como transcendental em razão das grandes obras hidroelétricas compartilhadas no Rio Paraná será na segunda quinzena deste mês.

A *Tribuna* de ontem revelou, indicou que virtualmente a chancelaria paraguaia começou os preparativos da conferência que concentrará a atenção de todos os meios desta capital devido à controvérsia argentino-brasileira sobre o aproveitamento do rio.

Economia argentina vai mal

BUENOS AIRES — A União Comercial Argentina tornou pública sua preocupação pelos problemas econômicos vigentes em uma declaração divulgada ontem, em Buenos Aires.

A entidade, que reúne os grandes grupos comerciais locais, assinala entre esses problemas "a existência de um aparelho estatal superdimensionado e ineficiente, incompatível com o normal desenvolvimento da economia".

Acrescentou que "a pressão fiscal em todos os âmbitos e regiões, que supera as possibilidades dos contribuintes e a persistência de uma ação à lei que desalenta ao investimento reprodutivo em favor da especulação".

Reclamam, em consequência, "a drástica diminuição dos gastos públicos e o estabelecimento de um regime impositivo e previsional justo, equitativo e claro, que permita a ampliação da base financeira".

Decidido: greve geral na Colômbia vai durar 6 dias

BOGOTA — Depois do fracasso das conversações com o presidente Alfonso Lopez, os dirigentes sindicais colombianos reuniram-se, ontem, em Bogotá para anunciar a data de inicio de uma greve geral na Colômbia.

Esta medida de força está destinada a obter uma série de reivindicações e a protestar pelo aumento do custo de vida.

Os dirigentes representam as quatro principais organizações operárias do país a CTC (de direita), UTC (direita) CSTC (comunista), e CGT (socialista).

A duração da greve geral não foi anunciada oficialmente. Alguns círculos sindicais afirmam que será de uma jornada, enquanto que outros sustentam que se prolongará por seis dias.

Neste último caso, segundo observadores, o governo ver-se-ia frente a uma situação trabalhista sem antecedentes no país e isso provacaria imensos prejuízos para a economia nacional.

No último diálogo com Lopez, os chefes sindicais aceitaram desistir de suas reivindicações sobre a criação de um abono móvel para contra-atacar a carestia de vida em troca de um imediato aumento geral de salários.

Lopez, entretanto, rejeitou tal proposta e estes últimos contatos finalizaram-se sem nenhum acordo. Segundo porta-vozes governamentais, tal alta faria com que a inflação crescesse. Quanto aos outros onze pontos das centrais operárias nada se soube ainda; o governo rejeitou inicialmente a maioria deles.

Trata-se, entre outros, do levantamento do estado de sítio, oposição a uma reforma no Instituto Colombiano dos Seguros Sociais (ICSS) e uma reforma agrária. A preocupação governamental não reside somente na anunciada greve geral, mas também ante uma série de greves que reivindicam a revogação do estatuto docente, aumentos de salários e outras exigências trabalhistas.

O mais importante complexo petrolifero situado em Barranca Bermeja, no sul colombiano está semiparalizado há seis dias e a gasolina começou a faltar em Bogotá e outras cidades. A situação nesse setor agravou-se com a despedida de 18 dirigentes por ordens da Empresa Colombiana de Petróleo (ECOPETROL).

Vários trabalhadores do complexo, em número não estabelecido até o momento, encontram-se na prisão desde o inicio desta semana.

Situação idêntica existe no magistério oficial, com 180.000 filiados, enquanto porta-vozes da Federação de Educadores (FECODE), insistem numa total paralização na educação desde o começo de uma greve há oito dias, para o governo tem sido um completo fracasso.

Dois tratados sobre Canal serão assinados no dia 7

WASHINGTON — Dois tratados sobre o Canal do Panamá serão assinados pelo presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter e o chefe do governo panamenho, general Omar Torrijos, no dia 7 de setembro em Washington.

Os grandes princípios destes documentos foram publicados no inicio de agosto.

Um primeiro tratado garante a "neutralidade permanente" do Canal, revelaram fontes oficiais, de acordo com as diretrizes mencionadas ainda.

1) Os Estados Unidos terão direito a defender indefinidamente a neutralidade do Canal.

2) Os navios de guerra norte-americanos terão preferência no tocante a sua passagem pela via dágua e isto também indefinidamente.

3) Forças estandunidenses permanecerão estacionadas no Panamá até o fim do século.

4) O governo panamenho garantirá aos Estados Unidos o direito de estacionar tropas no Panamá e usar as vias terrestres e marítimas necessárias para a defesa deste último.

O segundo tratado regulamenta a modalidade da entrega gradual do Canal aos panamenhos, antes de 31 de dezembro de 1999. Os pontos essenciais são os seguintes:

1) Durante este periodo, os Estados Unidos poderão manter bases militares.

2) A jurisdição panamenha ficará restabelecida sobre a zona, na data da entrada em vigor do tratado e o Panamá assegurará o controle total do Canal e de suas instalações no fim de 1999.

3) O Panamá receberá uma parte ampliada dos direitos sobre o tráfego do Canal em centavos de dólar por tonelada, e um mínimo de dez milhões de dólares por ano. Os Estados Unidos se comprometeu, além disso, a intervir para facilitar a concessão de quase 300 milhões de dólares de créditos e de ajuda ao Panamá.

4) O emprego e as aposentadorias do pessoal estadunidense do Canal ficam garantidas.

5) Os Estados Unidos estudarão com o Panamá as possibilidades de abertura de um segundo canal, ao nivel do mar e aberto aos navios de grande tonelagem e terá preferência de sua construção for decidida.

Oposição em São Domingos luta pelo direito humano

SÃO DOMINGOS — Quatro partidos políticos dominicanos de oposição anunciaram ontem, em São Domingos, haver chegado a um acordo "para enfrentar toda situação anômala que coloque em perigo o respeito dos Direitos Humanos e, particularmente, aqueles que possam ou devam ter relação com o processo eleitoral" com vistas às eleições de 1978.

Assinam o documento Luis Julian Perez, presidente do Movimento de Salvação Nacional (MSN), Francisco Augusto Lora, presidente do Movimento de Integração Democrática (MIDA), Dodelio Delgado Gogaert, presidente do Partido Revolucionário Social-Cristão (PRSC), e Manuel Rodriguez Jiemenez, secretário geral do Partido Quisqueyano Democrata (PQD).

Mediante um comunicado nos matutinos de ontem, os quatro partidos afirmam que "graves acontecimentos estão iniciando adversamente no desenvolvimento do processo pré eleitoral e que coloca em risco a institucionalização democrática do país".

Governo do Peru ameaça grevistas

LIMA — Os trabalhadores do seguro social do Peru, que se encontram em greve serão processados por "delitos contra a vida, o corpo e a saúde", de dezenas de pacientes, informou-se, ontem, em Lima.

A ação penal foi iniciada em atendimento a uma denúncia do seguro social, no sentido de que "médicos, enfermeiras, pessoal auxiliar e administrativo" têm colocado em risco a vida e a saúde de dezenas de enfermos assegurados, especialmente de dois hospitais que dependem do seguro.

Segundo se informa, muitos pacientes hospitalizados estão em perigo por causa de complicações graves pois há dias esperam uma intervenção cirúrgica.

Por outro lado, um comunicado do seguro social do Peru, assinala que os grevistas com sua atitude "haviam-se colocado à margem da lei e de suas obrigações" e que "dirigentes politizados e agitadores levaram o problema a um terreno extra-trabalhista, ao colocar reivindicações exageradas".

Igualmente acentua que a greve que afeta os segurados da entidade foi iniciada parcialmente desde 27 de agosto último e "têm comprometido a normal atenção de seus serviços, atentando contra a saúde e bem-estar dos trabalhadores assegurados".

Jornalistas ameaçados de morte

BOGOTA — Uma aliança anticomunista colombiana ameaçou de morte 21 jornalistas colombianos e estrangeiros em boletim dirigido ontem ao vespertino **El Bogotano.**

O grupo anticomunista que se denomina "Pátria e Liberdade" afirma que os 21 "condenados" são minoristas, ativistas que pretendem distorser a opinião pública, suas informações contêm quase sempre aspectos mal intencionados e muitos deles favorecem o emprego da crueldade.

Entre os jornalistas ameaçados figuram correspondentes de três agências internacionais, redatores de jornais e empresas e da revista Alternativa que é dirigida por Gabriel Garcia Marquez.

Seminário de integração andina

LIMA — O Instituto Latino Americano de Integração e Desenvolvimento iniciará um seminário sobre integração sub-regional andina de 5 a 9 do corrente em Cusco, no sudeste do país.

O certame conta com os auspícios do Ministério da Integração e serão apresentadas teses do diretor do IIId, Luis A Flores docente da Universidade Villarea' de Lima e outros funcionários estrangeiros.

Durante o seminário, que tem o propósito de criar filiais regionais do Instituto, serão discutidos entre outros os seguintes temas: "a estratégia para a integração andina" "o turismo como instrumento de integração" e "fundamentos para a filosofia da integração".

Diplomatas cubanos em Washington

WASHINGTON — A primeira missão diplomatica cubana nos Estados Unidos, depois da ruptura de relações em janeiro de 1961, instalou-se ontem, oficialmente em Washington, durante uma cerimônia realizada na embaixada da Tchecoslováquia.

Em representação dos Estados Unidos o subsecretário norte-americano de Estado, Philip Habib, declarou na presença de cerca de 200 convidados que a abertura da "reunião de interesses" cubanos marcava um primeiro passo limitado mas significativo para uma normalização das relações entre Washington e Havana.

Habib e o chefe da seção de interesses cubanos, Ramon Sanchez Parodi, admitiram que ainda subsistiam inúmeros problemas a resolver.

Teotônio Vilela pede nova ordem democrática no país

BRASILIA — "A bandeira revolucionária não é uma relíquia guardada em caixa-forte, é patrimônio de um povo que se arriscou para viver melhor. E o poder que só trabalha em benefício dos seus interesses não é poder público, é privado".

Com esta advertência, o senador Teotônio Vilela saudou, ontem, da tribuna, o "clima de mudança" que sente em todos os setores da vida nacional, identificador, na sua opinião, de que o arbítrio entrou em estado de fadiga.

Mas, por entender que é preciso dirigir essa mudança a bom termo, ordená-la, dar-lhe feição jurídico-política segundo os motivos que a instrumentam, o representante alagoano sugere ao presidente Geisel que ouça o clamor cívico dos que pedem o Estado de Direito.

OS RISCOS

Em seu longo discurso, o sr. Teotônio Vilela afirmou ser irrecusável o convencimento geral de que é preciso mudar, numa evolução pacífica, persuasiva, em que, de repente, todo o País quer a mesma coisa: uma ordem constitucional democrática.

"Não temos diante de nós o que derrubar, mas o que construir; em todos predomina a convicção tranqüila de que devemos e podemos viver sob um regime que elimine o arbítrio" ressaltou o parlamentar, para afirmar, mais adiante, se a democracia é um regime que implica risco, esta será tanto menor quanto maior for a capacidade de contorná-lo.

"O risco domocrático é o risco da perfeição: ou se tenta ou se permanece rigidamente imperfeito. Se nosso amorfo ideário político ressalte uma permanente e resistente ambição democrática; se democracia não é um lazer pré-fabricado, mas uma idéia em ascensão, nada mais justo reconhecer que a história política do Brasil é marcado pela verticalização de nossas tendências liberais" — acentuou.

AS ARMAS

Para o sr. Teotônio Vilela, a Revolução de 31 de março não foi um golpe de armas, mas um movimento cultural longamente preparado, pois de 22 a 64 não se pensou noutra coisa senão numa grande inovação política, econômica e social.

"Se é verdade que não se faria sem as armas, só com as armas não se teria concretizado. Mesmo porque o que estava e está em jogo é a cultura e não a cobiça. E isso abona a voz corrente de que as armas, entre nós, não são instrumento de ambição política, mas de preservação da cultura".

Por isso, sustenta, não há como pensar em outra coisa, e que equivaleria a misturar as armas que defendam uma ordem política com as armas que defendem a ascensão política. Assim, entende, entre as Forças Armadas e as Políticas há necessariamente, uma diferença essencial de função.

OPÇÃO

Convencido de que o governo está disposto a encontrar saída para o impasse institucional — "o arbítrio, cumprida a sua missão transitória, esgotou-se" — o sr. Teotônio Vilela acha que é chegado o momento de a Revolução decidir seu novo caminho — se

— E é justamente por estar diante dessa situação que, no seu entender, o arbítrio, que não convence, assusta, procurando transformar todos, governados e governantes, em vítimas do medo. Mas para combater esse medo existe o remédio da união governo-povo, que abandonam as trincheiras da solidão e procuram a planície da solidariedade, onde será mais fácil construir a nova ordem constitucional que todos querem.

OS MILICIANOS

Face ao quadro, o sr. Teotônio Vilela enumera alguns pontos que julga fundamentais para o aperfeiçoamento democrático. Um deles é a ausência de influência do Legislativo na conduta da administração geral, na defesa aberta do homem e seus problemas, pelas notórias restrições que lhe são impostas.

Mais grave e melancólico, porém, é que o Congresso, portador do pensamento da nacionalidade, dê guarida a uma estranha milícia parlamentar em permanente vigília retórica contra o "inimigo", cuja fisionomia desconhece, mas de cujas sobras se deve desconfiar.

Um "inimigo' que os "milicianos" não identificam, mas que camuflam de múltiplas formas — no comunismo, na inflação, na fome, na educação, nos direitos humanos, na democracia, nos governos estrangeiros, nas secas, nas enchentes, na dívida externa, no chuchu, na desvalorização do cruzeiro, na Igreja, nos cientistas, nos juristas, nos estudantes e até nos políticos.

Mas, enquanto isso, sustenta o parlamentar, ninguém vê o arbítrio, fatigado e aluído, a derramar em cada tombo na sociedade o fel da discórdia, que gera fantasmas, inimigos por toda a parte. E, enquanto o Congresso, como instituição, é uma casa soturna, dominada pela conveniência de não despertar as iras do arbítrio, a sociedade, sem porta-voz, ergue ao mundo a própria voz para se fazer ouvir.

É dessa forma que o Sr. Teotônio Vilela interpreta as mais recentes manifestações políticas, para ela traduzindo o grito de uma Nação que, desassossegada mas consciente, convoca a diversidade de opiniões para uma conciliação à disposição de uma nova ordem constitucional. Não uma contestação ao *status quo*, mas tão-somente a escolha de uma alternativa portadora da experiência histórica e, por isso mesmo, capaz de emprestar dignidade política à unidade pela responsabilidade.

O ARBÍTRIO

Analisando o impasse, o representante arenista afirma que não basta um regime ser forte para salvar uma Nação a braços com graves e continuados problemas, todos situados na faixa do impasse, o que já deformam a nossa imagem e impedem que a História toma o curso da legitimidade que só a soberania do povo pode lhe dar.

Na sua opinião, enveredamos por uma anormalidade política extremamente anormal, menos pelo desejo de alcançá-lo do que pelas contingências determinadas pela estrutura do arbítrio, que fez da tecnocracia uma cortesã sábia no obedecer a força e mais sábia ainda em seduzi-la.

Entendendo, pois, que o abandono do Direito Público denuncia uma situação diante da qual a Nação se alarma, o Senador Teotônio Vilela acha indispensável a correção dos erros na fonte.

E um deles, aponta, é a freqüente confusão do liberalismo com anarquia, democracia com baderna, Lei com anti-Lei, Estado de Direito com qualquer estado provisório, juridicidade e legalidade com *status quo*.

DEMOCRACIA

Por não ter dúvidas de que a Revolução nasceu de uma aliança dos homens com a democracia, o Sr. Teotônio Vilela acha que não há muitos caminhos a escolher; diante dos impasses só há um: o da democracia.

Portanto, na sua opinião, o que está em jogo é a causa e o compromisso da Revolução, que não é um estado de coisas permanentes, mas uma tarefa, que se cumpre ou se deixa de cumprir. E para cumpri-la se está a pedir uma Constituição que não é só uma pretensão política, mas uma fé pública pela ordem de valores que vem construindo a evolução do País. E neles, o fundamental é o direito à felicidade, mas não aquela felicidade por via totalitária ou paternalista, que repugna a formação social e espiritual do povo.

O TEMPO

Lembrando, a propósito, os compromissos do Presidente Geisel de entregar ao sucessor um País redemocratizado, o Sr. Teotônio Vilela afirmou que, embora ainda não tenha conseguido concretizar suas intenções democráticas, o Chefe do Governo ainda tem tempo para isso e, mais importante, continua desfrutando da esperança do povo para que venha fazê-lo.

— Não digo que o Presidente, se não ousar, nada terá feito; digo que o povo, revendo as promoções democráticas que empreendeu, só o interpretará historicamente se ousar. A História nem sempre é um monumento à prudência; mas quase sempre um preito da gratidão à imprudência que raciocina com o futuro e com o povo — sublinhou.

Daí seu conselho para que o Presidente corra com o tempo, correndo com as coisas. E basta correr na medida do entusiasmo que infundiu na alma nacional. Basta fazer com que o Estado acompanhe a Nação. A opinião pública tem uma posição definida, que renasceu graças ao Presidente, e que, com o Presidente, urge seja acolhida pelo Estado e pela História. O seu mandato só deixará boas notícias ao futuro se no tempo que lhe resta fizer da tarefa a responsabilidade principal de referência de seu Governo.

---

fatos e rumôres — EM PRIMEIRA MÃO

De HELIO FERNANDES

DANIEL KRIEGGER

A recondução do senador Daniel Kriegger ao primeiro plano dos acontecimentos politicos, além de representar um ato de justiça inegável a um dos homens de mais categoria da vida pública brasileira, é também um ato de sabedoria realmente auspicioso, pois Daniel Kriegger tem inegável trânsito em todas as áreas civis ou militares, arenistas ou emedebistas, pode conversar com quem quizer a hora que entender.

* * *

E o fato de um homem experimentado, competente e respeitado como Daniel Kriegger estar outra vez no centro dos acontecimentos só pode desanuviar o ambiente, pois Daniel Kriegger só aceitaria qualquer missão politica no sentido que imprimiu a toda a sua vida: com convicções, com compromissos democráticos, com respeito por si mesmo e pelos outros, sejam adversários ou correligionários. De outra forma, Daniel Kriegger permaneceria no silêncio que ele mesmo escolheu, sem ressentimentos, sem amargura, sem ódios ou malquerenças. Se ele aceitou desempenhar outra vez papel politico na coordenação dos fatos politicos, é porque esses fatos se encaminham positivamente, e precisam a colaboração e a experiência do gaúcho que nunca falhou nem a si mesmo nem aos acontecimentos.

* * *

UR-GENTE

A Bolsa bateu ontem vários recordes ao mesmo tempo, com uma movimentação fora do comum. Justificativa unânime: como o índice da inflação foi o mais baixo do ano, todo mundo está correndo para o mercado de ações. O pessoal do open estava arrazado, e sem saber o que fazer. Mas a verdade é que as taxas do open foram as mais baixas do ano, elevando brutalmente o movimento da Bolsa.

—◆—

Foram negociados 150 bilhões de cruzeiros, quase o recorde do ano. Só uma vez esse total foi ultrapassado em 1977, quando as negociações atingiram 160 bilhões. O índice BV foi o maior do ano, atingindo 4.778 pontos. A Bolsa chegou a ir a 4.800 pontos, mas a realização de lucros (natural em qualquer momento, levou a uma queda no final). Mas hoje, tranqüilamente a Bolsa retomará o movimento altista.

—◆—

Ontem foi registrado o recorde absoluto de negociação com uma ação num só dia. Esse recorde foi obtido pela Petrobrás, que só ontem negociou 17 milhões, 791 mil ações. Jamais uma ação negociou tanto num dia só. Também foi batido o recorde de compra e venda de ações num só dia. Foram negociadas ontem, 59 milhões, 547 mil títulos, coisa que jamais foi obtida anteriormente.

—◆—

Na primeira meia hora do pregão, Petrobrás já havia negociado 5 milhões de ações. Acesita foi também outra ação muito negociada. O pessoal do BCN de São Paulo, mandou um emissário só para "segurar" a cotação da Acesita. Esse emissário do BCN comprou 6 milhões de ações da Acesita, que no final do pregão havia negociado 9 milhões de ações. A Bolsa chegou a operar com uma alta de 3,3 afrouxando no final por causa da citada realização de lucros. Banco do Brasil também esteve firme, operando firme durante todo o pregão.

CARTAS

OUT-DOOR

Prezado amigo,

O objetivo principal desta carta é comunicar a você que a Central de Out-Door do Rio de Janeiro completa, agora em setembro, 1 ano de existência.

A Central de Out-Door nasceu da necessidade de uma associação que reunisse todas as empresas do setor numa mesma filosofia de trabalho, proporcionando assim, um melhor atendimento as agências de propaganda e anunciantes em geral.

Fundamentada nessa proposição, a Central de Out-Door do Rio de Janeiro constitui-se então das seguintes empresas exibidoras:

Espaço Propaganda Ltda., Empresa de Publicidade Adver Ltda., Época S.A., Empresa de Publicidade, Publicidade Karvas Rio Ltda., Publicidade Klimes Ltda. e Sign Propaganda S.A.

Hoje, após um ano de atividades, a Central de Out-Door do Rio de Janeiro já se firmou como uma entidade independente, representativa dos interesses comuns das empresas do setor.

Esperamos manter contatos mais freqüentes, visando um intercâmbio, cada vez maior, de informações abalizadas sobre o veículo Out-Door.

O CANDIDATO NÃO FALOU...

Muito boa e oportuna a fala do ilustre Parlamentar do MDB-RJ Deputado Edson Khair, que abordou na integra a omissão do Senador Magalhães Pinto quando da entrevista com diversas personalidades da nossa politica, feita pelo *Jornal do Brasil* no domingo passado.

O Senador Magalhães Pinto recusou-se a falar por ser candidato a presidência, repito as palavras do Deputado... "Se o candidato não falar quando é candidato, quando poderá falar?"...

O Deputado em sua fala foi bem claro e objetivo, mostrou-se atento, falou em frente ampla e Assembléia Constituinte, enfocou o problema militar com relação ao sistema de forma clara e objetiva.

Realmente o Brasil não se divide entre civis e militares. Somos todos brasileiros com um só objetivo, é por isso que precisamos ouvir das pessoas o que elas pretendem, o que pensam, para podermos optar.

Roberto Monteiro de Pinho

FOTOGRAFIA BÁSICA

TRIBUNA DA IMPRENSA
Senhor Editor
Rua Lavradio n.º 98

A NAU —Núcleo de Artes da Urca — promoverá seu segundo curso de "Fotografia Básica" para jovens e adultos. O curso de aulas teóricas e práticas de laboratórios será duas vezes por semana e duração de dois meses, começando dia 5 de setembro.

As inscrições estão abertas e o endereço é Rua Cândido Garffrée n.º III — tel. 286-0649.

Atenciosamente,
Sérgio de Araújo Pereira
Professor de Fotografia

TRIBUNA DA IMPRENSA
Redação:
Editor Responsável:
Hélio Fernandes Filho
Diretora Administrativa:
Nice Garcia Brant
Redação, Administração e Oficinas
Rua do Lavradio 98
Telefone 252-6046
Telex n.º (021) 22752
ETIM-BR
VENDA AVULSA
Estado do Rio e Espírito Santo — Cr$ 3,00
Minas Gerais e São Paulo Cr$ 4,00
Distrito Federal, Paraná e Goiás — Cr$ 6,00
Exemplares atrasados Cr$ 5,00
Sucursal de Brasília:
SHIN-QI 2/8 casa 5 - Lago
Telefone: 77-1143
(endereço provisório)
Brasília - DF
Belo Horizonte Avenida Francisco Sales 536
Tel.: 224-3773

Política

JOSÉ COSTA

Com os quadros políticos da sucessão presidencial já praticamente definidos, os boatos e as especulações voltam-se agora para o problema das sucessões estaduais. E dentro destas especulações, aqui e ali, vão surgindo nomes, sem que os possíveis candidatos tenham sido ouvidos, como aconteceu com o Comandante do II Exército, General Dilermando Gomes Monteiro, que segundo alguns jornais seria candidato ao governo paulista. A resposta do general, "Não comento, não considero, não tomo conhecimento" é bem uma prova de que todo o equacionamento de um problema que o presidente da República, de propósito deixou para janeiro, vai se fazendo, assim, sem que haja realmente uma definição dos quadros políticos. Não que o general Dilermando não pudesse ser governador de São Paulo. Mas para quem inicialmente chegou a ser lembrado para ocupar a Presidência da República, o deslocamento de seu nome do âmbito federal, para os limites contidos dentro de um Estado, ainda que São Paulo, representaria uma evolução que ainda não ocorreu e que não se sabe bem se ocorrerá.

☆ ☆ ☆

Já o equacionamento da sucessão no Estado do Rio, com a inclusão do nome do General Sizeno Sarmento na disputa, traz um outro tipo de problema, que também precisa ser equacionado. O governo no Estado do Rio, como o reconhecem alguns importantes líderes da Arena, a começar pelo próprio almirante Faria Lima, vai pertencer ao MDB. Como poderia, portanto, a Arena estar a almejá-lo? Seria um contrasenso, uma reviravolta total no esquema da sucessão já traçado pelo presidente Geisel, aceito e aplaudido por líderes da Arena e do MDB. Mas mesmo assim alguns arenistas estão certos de que, com o desenrolar dos acontecimentos, poderão de tal forma influir no processo de escolha do futuro governador, que não estão dispostos a abrirem mão da candidatura do General Sizeno Sarmento. Resta saber apenas se atingem ou não o objetivo a que se propõem, neste começo de diálogo que o Governo Federal, através de sua liderança política faz com o MDB, no sentido de atraí-lo para as futuras reformas.

☆ ☆ ☆

A Assembléia Legislativa vai votar, semana vindoura, o projeto de emenda constitucional estendendo aos prefeitos, vereadores vice-governador e vice-prefeitos o direito de foro especial para julgamento de crimes comuns, como já gozam o governador e os deputados estaduais, além dos senadores e deputados federais que têm o benefício assegurado também pela Constituição do Brasil.

☆ ☆ ☆

A emenda, de autoria do deputado José Pinto (MDB), foi aprovada na Comissão de Vetos e Emendas Constitucionais, na conformidade do parecer do deputado Sérgio Maranhão (MDB) que ressaltou a iniciativa como "fortalecedora da classe política". A aprovação da emenda, segundo seu autor é tranqüila, "já que há um consenso quanto à sua necessidade e oportunidade". O "quorum" para aprovação é de maioria absoluta e não mais de maioria de dois terços, que foi derrubada com as reformas de abril.

☆ ☆ ☆

O deputado Délio dos Santos (MDB-Amaralista) não vai concorrer ao Senado Federal, mas sim, a Câmara Federal. Neste sentido sua decisão já está tomada Mas para isso, antes, ele fez uma consulta aos amigos e às suas bases eleitorais. Délio dos Santos promete apoio total à candidatura do senador Nélson Carneiro, nome que, segundo ele, está credenciado para disputar sua reeleição, principalmente depois das retumbantes vitórias que obteve no último ano, não só com a aprovação do projeto do divórcio, mas pela acolhida de outras indicações que fez, todas do maior alcance social.

☆ ☆ ☆

O secretário estadual da Fazenda, Rogério Mitraud, colocou-se à disposição do deputado Sérgio Maranhão, vice-líder do MDB, para dar todas as informações sobre a reformulação nos quadros de servidores do Banrio e do Banerj, a qual, segundo denúncia do parlamentar, feita na véspera, estava servindo de pretexto para demissão em massa de servidores do complexo financeiro do Estado.

☆ ☆ ☆

O deputado Sérgio Maranhão disse que vai atender ao convite do secretário, "mas, não será isso que me fará demover do propósito de requerer uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar os fatos por mim denunciados da tribuna da Assembléia Legislativa". Até porque, ainda ontem, me chegaram ao conhecimento que mais duzentas demissões haviam sido assinadas, além das 600 já denunciadas.

☆ ☆ ☆

O ex-vereador Adilson Lopes, que inegavelmente recebeu uma excelente votação quando candidato a Prefeito de Niterói, acaba de ser nomeado para exercer o cargo de Assessor de Comunicação Social do Detran. A primeira instrução que recebeu do Comandante Ivan Carneiro e que pretende cumprir a risca, foi se seguinte: — manter a porta aberta à imprensa. Isto é, a qualquer momento, a qualquer hora os jornalistas terão livre acesso ao gabinete do Diretor do Trânsito, o que não deixa de ser uma medida inteiramente salutar.

☆ ☆ ☆

José de Oliveira Ferraz ao fazer o Curso da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, apresentou um trabalho sobre o Setor Primário — Agricultura, que recebeu os maiores elogios do Secretário José Rezende Peres, do senador Flávio de Brito, presidente da Confederação Nacional da Agricultura e do presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Marcos Raimundo Pessoa Duarte. José de Oliveira Ferraz agora acaba de concluir mais um curso, desta vez o da Valorização do Homem Brasileiro promovido pela Escola Superior de Guerra.

☆ ☆ ☆

Sem aviso prévio, sem dar conhecimento do que está ocorrendo, do Leblon a Botafogo, como de resto em toda a cidade, a Telerj emudeceu de repente cerca de 20 mil telefones. Uma paralisação que começou domingo e que continua, indefinidamente, sem que se saiba ao certo quando termina. Dizem que foi água nos cabos subterrâneos, mas para que paga telefones com impulsos excedentes que realmente excedem às economias do povo, esta seria uma boa oportunidade para reduzir os prejuízos dos usuários, indenizando-os pelo tempo que seus telefones ficaram parados, ou melhor, mudos, totalmente mudos.

Um novo panorama

FRANCISCO PEDRO DO COUTTO

O deputado Francelino Pereira disse que o adiamento se deveu ao fato de alguns dirigentes regionais do partido terem solicitado mais tempo para preparar a agenda do encontro. Explicação ridícula e que deixaria muito mal, se verdadeira fosse, os que tivessem solicitado tal prorrogação e o próprio presidente do partido que com ela concordasse. Pois a reunião, que seria no próximo dia 16, estava marcada há mais de um mês e portanto havia tempo de sobra para preparar-se agendas e temas. Afinal, o que poderia a Arena apresentar de tão profundo, extenso e complexo, quando ela se limitaria a ouvir o pronunciamento do presidente da República e, como sempre faz, concordar com ele e segui-lo invariavelmente? Além do mais, há o velho ditado de que aquele que não consegue dizer o que pensa em pouco tempo, também não o consegue em muito.

A transferência do encontro, provavelmente, foi resolvida em função do que decidiu fazer o próprio governo quanto à matéria sucessória...

governador de Minas Gerais, não há dúvida, deu uma contribuição importante ao processo até o momento em que, ao penetrar no campo das coisas concretas, evitou pronunciar-se sobre o que achava que deveria ser realizado numa reforma constitucional.

Inclusive o senador Daniel Krieger, um velho e grande liberal, foi escolhido para a missão, agora nítida, de desenvolver articulações visando à reconstrução constitucional, ao refortalecimento democrático e ao estado de Direito. O bravo parlamentar gaúcho não aceitaria missão em outro sentido e não será evidentemente surpresa que ocupe uma pasta ministerial no futuro governo, já que não disputará nova eleição para o Senado Federal, uma constante de sua vida desde 1954, quando, ao lado de Armando Câmara, derrotou nas urnas João Goulart e Rui Ramos, dois meses após a morte do presidente Vargas.

O recuo de Magalhães Pinto em se pronunciar quando provocado concretamente pela reportagem do **Jornal do Brasil**, que ouviu dezessete ex-ministros revolucionários não lhe retira entretanto, um saldo extraordinariamente positivo de sua tentativa presidencial. Com ela, o chanceler do governo Costa e Silva abriu uma perspectiva política, ajudou a consolidar uma consciência de nítida inspiração e sentido democrático, indiretamente proporcionou o clima e as condições políticas para a edição de um documento importante como a Carta dos Juristas e ajudou o próprio governo, na medida em que foi deslocando o debate nacional para o plano da reforma e com isso fez com que amadurecessem idéias, desarmassem-se espíritos, afastassem-se preconceitos, tornando enfim possível que, de forma natural e lógica, a certeza de que a reforma constitucional é indispensável ingressasse na ordem do dia.

É possível, até provável, que a reforma não conduza às soluções esperadas pela maioria das elites brasileiras, mas de qualquer forma representam um esforço de reconstrução e isso já por si é fundamental. A obra de reconstrução constitucional e de refortalecimento democrático provavelmente demandar tempo e terá que ser executada por etapas não muito rápidas. Difícil esperar o contrário e inclusive um exagerado otimismo pode levar a decepções maiores. De qualquer forma, contudo algo vai ser feito. Houve um consenso de que esse algo — que pode, ser tudo — precisa ser feito e que o país não pode viver sem uma Constituição que reflita sua cultura e seu espírito democrático e liberal. Esta realidade ficou flagrante e em direção a ela o governo terá que caminhar. O conteúdo da reforma é outro problema — até maior. Mas inegavelmente houve um avanço. Pode ainda não ter sido grande, mas foi o necessário. Surge, assim, uma nova esperança.

Todo dia é dia

PEDRO PORFIRIO

O pessoal da Central de Out-Door é, no mínimo, eficiente. Mal eu dei um toque sobre o decreto do prefeito que reserva espaço para a atividade cultural em seus cartazes, Aroldo Araújo, um dos mais dinâmicos homens da propaganda, entrou em contato comigo para dizer que a coluna de ontem já foi lida pelos empresários do setor e que eles estão abertos para um diálogo imediato com as autoridades do Município, notadamente do Departamento de Cultura.

Está aí a dica para o comandante Martinho de Carvalho. Segundo Aroldo Araújo, que é um entusiasta das melhores causas, os homens do out-door já têm até a fórmula de como tornar viável o decreto do metro quadrado por cartaz. Eu pessoalmente acho que a fórmula não é nenhum mistério: basta reservar um determinado número de out-doors para a divulgação das atividades artísticas na cidade.

Quanto aos cartazes, o método mais inteligente seria o recurso do patrocínio, ao lado da divulgação coletiva. Assim, em vez de anunciar uma única peça, o mesmo out-doors daria pelo menos 8 espetáculos em cartaz na área em que estivesse colocado. E teria o patrocínio de algum cliente, como acontece por exemplo com os cartazes para teatro que as Óticas Fluminense generosamente doa aos espetáculos.

Além disso, o Departamento de Cultura poderia mobilizar outras áreas da esfera pública ou pára-estatal. Empresas como a Petrobrás, por exemplo, poderiam concorrer para o custeio dos cartazes, independente de qualquer interesse comercial imediato. Seria muito bonito se em cada posto da Petrobrás houvesse um painel com a relação das peças em cartaz. Ou pelo menos das peças próximas ao posto.

O que estou sugerindo, de fato, é um pool pela cultura numa cidade que se diz abertamente ser a capital cultural do país. É um pool de que poderiam participar, independente de qualquer outro tipo de envolvimento com a cultura, o SNT, o SESC, os Departamentos de Cultura do Município e do Estado, as agências de propaganda, as áreas mais sensíveis do governo empresas e bancos para-estatais e todos os que sabem da vocação cultural desta cidade do Rio de Janeiro.

TODA HORA É HORA

1. Esse dia de meia entrada, que algumas empresas teatrais realizaram ontem, é simplesmente ridículo, mesmo porque quase todas elas estão cobrando o olho da cara como ingresso, o que faz da freqüência ao teatro algo proibitivo. 2. A situação chegou a um ponto que você não pode cobrar bem menos, senão o público vai achar que tua peça deve ser muito ruim. 3. De alguma forma, as autoridades culturais devem agir para disciplinar a cobrança de ingressos, inclusive em função do número de atores em cena, uso de música ao vivo e respectivas folhas de pessoal. 4. O que não pode é uma peça com dois ou três personagens cobrar cem cruzeiros por um ingresso, que corresponde a uma elevação de 500% em relação aos preços cobrados há cinco anos. 5. Como autor teatral e produtor, acharia ótimo que o povo pudesse pagar cem cruzeiros para assistir às minhas peças, pois só como autor eu ganharia dez cruzeiros por ingresso: a realidade, porém, é outra e o povo não pode ficar na dependência de que em dezembro o Papai Noel do SNT ponha a kombi na rua e venda ingressos mais baratos, como se o teatro fosse para os ricos durante 11 meses e para todos — inclusive os ricos oportunistas — no mês de dezembro.

TÍTERES E MARIONETES

RENE FONTERET

Mensageiros do engenho, da sátira, do sonho e da poesia, os títeres e as marionetes voltarão a reinar em Lion pela segunda vez em dois anos consecutivos, de 7 a 10 do corrente mês.

O complexo administrativo, cultural e comercial de Lion será teatro — no sentido próprio e figurado — do Segundo Festival Internacional de Títeres e Marionetes, arte de origem e expressão popular cuja história se confunde com a das máscaras e que continua sendo uma das formas incomparável do humor.

Não somente os meninos, mas também aos adultos, os títeres e as marionetes abrem, de par em par, as portas de um universo sem limites e conduzem pelos caminhos secretos do sonho.

Grandes figuras da Literatura mundial foram entusiastas dos títeres e das marionetes, desde Bernard Shaw até Paul Claudel, passando por Anatole France, Jules Romains, Edouard Herriot.

Por outro lado, André Malraux ao se referir aos títeres e marionetes da escola de Lion, exclamou numa ocasião: "São os leões que Lion nos deu, sementes do espírito, graças do gesto, heróis imortais dos meninos franceses".

Entre os escritores e poetas que não só admiravam a arte dos títeres, mas que também o praticaram merece recordar-se a Lord Byron e em especial, ao espanhol Federico Garcia Lorca, que percorreu todo seu país com um teatro ambulante, para o qual ele mesmo escrevia as obras.

Embora o teatro de títeres e de marionetes já ocupe um lugar na história da arte cênica, com suas características da síntese expressiva e da economia de meios, resulta difícil, se não impossível, referir-se onde, quando, em que circunstâncias nasceu.

Num livro aparecido, há cerca de 30 anos, com o título de **História Geral das Marionetes**, o especialista francês, Jacques Chesnais lembrou que, desde a antigüidade, os egípcios tinham estatuetas animadas nos templos.

Certo número de modelos interessantes foram descobertos em muitas ruínas, e o Museu do Louvre possui, em especial, uma cabeça de chacal com focinho móvel, de uma confecção plástica extraordinária.

Segundo os peritos, os títeres e as marionetes foram descobertos e levadas a Europa com os cruzados, que os trouxeram do Islam e começaram a popularizar-se na França para o Século 13.

Sem dúvida, os títeres e as marionetes alcançaram, desde a Idade Média, muito mais difusão na Europa Central que na Europa Ocidental.

Atualmente enquanto na França só havia 130 companhias que vivem com meios, em geral reduzidos e só subsistem graças aos entusiasmos de seus membros, na Tchecoslováquia existem 1.200 conjuntos dos quais 15 são profissionais e até há uma cátedra de marionetes na Universidade de Praga.

A preparação de um espetáculo de títeres ou de marionetes requer tanto ou mais trabalho que a de uma obra de teatro.

Além da tarefa de encenação, dos trabalhos corporal e vocal dos manipuladores deve-se acrescentar o da confecção dos bonecos, razão pela qual os bons manipuladores devem ser também excelentes escultores, no sentido artesanal da palavra.

Há cerca de três lustros, existe na França um renovado interesse pelos títeres e as marionetes graças em especial a televisão, as escolas, as casas de jovens e de cultura e aos diversos festivais que se lhe consagram, tudo o que estimulou o interesse educativo e a eficiente utilização pedagógica deste tipo de teatro.

Carlos Lacerda — "Governar é abrir escolas"

(IX)

OSWALDINO LOPES

O PRECONCEITO DA ESCOLA LEIGA, FUNDARA-SE NO ESPÍRITO DE UM RENAN, O PADRE DEFROQUÉ, ESPÍRITO MOLDADO NO CETICISMO DE ANATOLE FRANCE, REPRESENTANTE DO CIENTIFICISMO DO SÉCULO XIX E DO AGNOSTICISMO MILITANTE. SOBRE ESSA NOVA BARBÁRIE, CONSTRUIRA-SE A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO TOTALITÁRIA, DA EDUCAÇÃO SEM DEUS E DA CONSCIÊNCIA SEM PERGUNTAS, DO HOMEM DESINTERESSADO DE SUAS ORIGENS E DE SEUS FINS, DO HOMEM EM BRANCO, SEM RELEVO E SEM CORES, SEM SOMBRAS E SEM SUBSTÂNCIA, TAL QUAL AINDA VIVE NO BRASIL.

Assim, CARLOS LACERDA diagnosticava o problema do Ensino no Brasil, naqueles dias, anteriores à Lei de Diretrizes e Bases. E a seguir, concluía, com essas palavras: "Afirmamos a necessidade de dar a criança brasileira a possibilidade de fazer da sua consciência um ente autônomo, com suas próprias características, sem NINGUÉM que do alto lhe dite e lhe IMPONHA, seja em nome do Estado, seja em nome de terrena bem-aventurança, seja em nome do desenvolvimento econômico ou do embrutecimento ideológico, seja em nome da miséria ou da riqueza, os seus próprios caminhos, os seus próprios instrumentos. Queremos, sr. Presidente, que esta Lei que a Câmara vai votar seja a carta de alforria da criança brasileira."

Encerrada a discussão da matéria das diretrizes e bases, em junho de 1959 — e aturdida por pronunciamentos, pareceres, manifestos e solicitações que provinham de todos os setores da opinião — partiu a Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal para seu último trabalho. Remodelado com a inclusão de alguns deputados de maior prestígio e capacidade de liderança, forjou o órgão técnico um novo substitutivo que, apresentado em 29 de setembro de 1959, surgiu como redação final a 10 de dezembro do mesmo ano. Este derradeiro texto, salvo a rejeição em votação destacada de um único dispositivo, seria aprovado pela Câmara em sessão realizada a 22 de janeiro de 1960. Com isto, iniciava-se o último capítulo da história da feitura da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O documento aprovado pelos deputados, ao contrário dos que foram oferecidos por CARLOS LACERDA, manteve, em seus diferentes títulos, a estrutura do projeto primitivo e dos substitutivos anteriores organizados pela Comissão de Educação, mas inseriu-lhe um conteúdo que negava, em aspectos fundamentais, a filosofia que servira de apoio ao trabalho original, indo ainda mais longe do que fora o segundo substitutivo do mesmo órgão no sentido dos interesses da iniciativa privada e dos desejos da Igreja Católica.

Tentemos expor as medidas principais que foram tomadas ou consagradas, medidas indicativas da orientação que acabou por prevalecer entre os deputados em relação aos problemas do ensino no Brasil.

Os dois primeiros títulos do Projeto finalmente aprovado, dedicados aos fins da educação e ao direito à educação, sem alterarem substancialmente a doutrina consagrada nos títulos correspondentes do segundo substitutivo da Comissão, oferecido em fins de 1958, apresentavam, entretanto, algumas novidades; pelo título I (fins), a educação não mais se inspiraria, ao menos expressamente na concepção cristã de vida, como pretendera o substitutivo anterior, dando os membros da Comissão preferência a uma fórmula mais universal: "nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana (art. 1.º). Isto poderia sugerir, entretanto, se nada lhe fosse acrescentado, que tais princípios e ideais só se pudessem efetivamente realizar na escola comum a todos, a escola que por ser do Estado deve, a menos que este venha a negar a lei que o institui, coibir "o tratamento desigual por motivo de convicção religiosa, filosófica ou política, bem como os preconceitos de classe e de raça".

Em outras palavras, esses termos, e apenas eles, poderiam servir de obstáculo à liberdade das escolas particulares, que se poderiam ver constrangidas a aceitar a todos, sem discriminação, e a todos igualmente tratar, sem ferir a intimidade moral ou espiritual de ninguém. Como isto nem sempre ocorre no setor privado do ensino, houve por bem o legislador acrescentar ao artigo uma alínea A, onde se impunha também como fim "a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado e dos demais grupos que compõem a comunidade". Assim sendo garantia-se, como de fato garantiu-se na lei, aos "grupos" mantenedores de escolas particulares, leigas ou confessionais, o "direito de exercer discriminações ou de violar, se fosse o caso, o direito de cada qual à própria consciência". Com veremos a seguir, o Estado não apenas assegurava esse direito, como se impunha o dever de alimentá-lo.

O título concernente ao direito à Educação (II), do texto definitivo da Câmara, inovava também em alguns aspectos, embora não ferisse o conjunto. Foram suprimidas certas expressões que haviam dado margem a críticas severas e substituídas por outras que lembravam, quando isoladas do contexto, o projeto de 1948. Assim, enquanto o segundo substitutivo da Comissão afirmava ser a educação "direito fundamental da família", o documento agora em exame optou pela fórmula originalmente proposta: "a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola" (art. 2).

Fórmula oriunda da Constituição de 1946, e bem mais completa pois não esquecia os sem família ou os que, a respeito dos quais, diríamos ser preferível não a tivessem. À família, caberia, contudo, escolher com prioridade o gênero de educação que deveria dar a seus filhos (art. 1.º parágrafo único). Feito este parágrafo, todos ficariam muito satisfeitos, pois pelo "caput" do artigo, apenas, bem se poderia entender que só com a proliferação da escola oficial o direito de todos à educação viesse a tornar-se realidade; o acrescentamento, porém, deixava clara a adesão do texto à doutrina segundo a qual a escola é, "fundamentalmente, prolongamento e delegação da família" (expressões dos substitutivos apresentados por Carlos Lacerda). Por outros termos ficava esclarecido desde o início que a escola particular haveria de ser amparada pelo Estado, isto para que o direito prioritário da família pudesse também efetivar-se, quando esta, satisfeita com o gênero de educação oferecido pela escola pública preferisse um gênero de ensino particular qualquer. Por isto, o mesmo título logo em seguida, assegurava o direito à educação mediante certas providências, entre as quais, "pela obrigação do Estado de fornecer recursos indispensáveis para que a família, e na falta desta, os demais membros da sociedade" se desobrigassem dos encargos da educação, quando provada a insuficiência de meios (art. 3.º, inciso II).

AMANHÃ — "Estamos interessados na Reforma da Educação não num bate-boca com o velho colaborador dessa desgraça que é a ruína da **Educação no Brasil**"...

VISÃO GLOBAL

CARLOS SILVA

Considerando um parlamentar competente, Paulo Pfeil não entrou no bloco daqueles que estão criticando severamente o comportamento político do governador Faria Lima. Mas considerou a nota emitida pela bancada bastante sensata, "porque todos estão falando e os arenistas do Estado do Rio de Janeiro não poderiam ficar silentes". Para ele, o grande problema de seu partido, no RJ, é encontrar uma fórmula capaz de fertilizar o campo político, sem afetar a programação oficial, estratificada no I PLAN-RIO, instrumento que considera bastante válido mas que ainda não foi capaz de produzir frutos eleitorais.

● PAULO PFEIL, O CABO E A MERENDEIRA

Conta o deputado Paulo Pfeil, tentando explicar as razões pelas quais o governador Faria Lima ainda não se decidiu sobre um amplo apoio às bases arenistas, que quando empossado governador do RJ o marechal Paulo Torres fazia as mesmíssimas restrições à classe política. Um dia, Paulo Torres chamou o parlamentar arenista para uma conversa reservada, tipicamente amigável, e disse-lhe que não compreendia porque os deputados fluminenses solicitavam com tanta insistência a contratação de serventes, a substituição de diretoras de grupos escolares e outros favores menores, quando havia muito o que reivindicar em termos de obras e programas sociais. Pfeil perguntou-lhe qual seria a sua reação se solicitasse, revestido com os galões próprios do marechalato, a substituição de um ordenança rebelde ao sargento da Polícia Militar e este negasse tal pretensão. Resposta imediata:

— Eu virava a mesa!

O ordenança rebelde estava para o marechal Paulo Torres como a merendeira está para o governador Faria Lima. Paulo Pfeil acha que o Governo do Estado está realizando uma obra notável, pondo em execução o PLAN-RIO, mas que a programação oficial, por si, não é capaz de gerar votos. Entende que a ação política governamental é correta. O que deixa muito a desejar é a ação eleitoral. Entende, perfeitamente, que não tendo vivência política, o governador Faria Lima a entende, somente, pelo prisma aristotélico, o que é insuficiente para sustentar a ARENA nos redutos onde ela vem sendo estereotipada, justamente, por falta de ação eleitoral.

Admitindo que, hoje, além da indefinição política, não existe tempo para profundas modificações no esquema governamental, Paulo Pfeil acha que é possível mobilizar o partido situacionista, desde que passe a existir um diálogo mais produtivo entre os parlamentares e os técnicos que compõem o primeiro escalão administrativo:

— Governo vai precisar deste diálogo e aos arenistas ele é fundamental. Acredito que, eliminadas algumas barreiras, a ARENA será capaz de participar mais entusiasticamente das próximas eleições, sejam elas realizadas em 78 ou 80, porque a prorrogação dos mandatos dos atuais parlamentares é bastante viável.

● ANTÔNIO ALEXANDRE E A CRISE DE CAMPOS

O deputdo Antônio Alexandre admite a existência de uma crise na ARENA de Campos, devido ao que ele considera "um lançamento prematura da candidatura do sr. Aloísio de Castro ao cargo de deputado estadual:

— Se prevalecer esta candidatura, o monolítico bloco que sustentou a vitória do meu partido nas eleições de 76 estará praticamente destruído, isto porque dele não farão parte o ex-prefeito José Carlos Vieira Barbosa e outras lideranças locais.

Antônio Alexandre acha que o debate em torno das candidaturas a cargos eletivos é pernicioso. E inútil, "porque a última decisão caberá ao Diretório Regional." Fazendo severas restrições ao comportamento do sr. Aloísio de Castro e enaltecendo a participação do prefeito Raul David Linhares no processo político campista, acha que o grande prejudicado com a situação gerada após a divulgação das pretensões de Castro será o deputado Alair Ferreira, "que vem tentando manter a ARENA coesa para evitar, justamente, que os nossos adversários diretos reconquistem as posições que alcançamos, devido a um grande esforço desenvolvido pelas lideranças arenistas."

Outra informação prestada pelo parlamentar arenista é a decisão do ex-prefeito José Carlos Vieira Barbosa não participar das eleições do próximo ano, como candidato a deputado estadual: "Ele está em campanha, mas será candidato à sucessão municipal de 80, pois eu acredito que os mandatos municipais voltarão a ter quatro anos de duração." Disse, também, que o sr. Rockfeller Felisberto de Lima será candidato a uma vaga na Assembléia Legislativa do RJ.

Alexandre acha que qualquer decisão política com relação a Campos só deverá ser tomada com o consentimento do deputado Alair Ferreira e do prefeito Raul David Linhares.

● RECONHECIMENTO DE FIRMAS ACABA EM PETRÓPOLIS E POPULAÇÃO APLAUDE

O vereador Munir Elias Damas, de Petrópolis, foi bastante feliz ao apresentar projeto, aprovado pela Câmara Municipal, extinguindo a obrigatoriedade do reconhecimento de firmas em documentos, criando, também, dispositivos que permitem às autoridades punir aos supostos falsários. O reconhecimento de firmas tem beneficiado, apenas, os cartórios, criandos obstáculos à população. A população local recebeu muito bem este projeto, principalmente aqueles que têm que andar de um lado para outro, em busca de autenticação, inúmeras vezes oficializada sem qualquer fiscalização.

Os documentos com assinatura duvidosa serão considerados em exigência e, comprovada a falsificação, a repartição competente instruirá o processo criminal.

● ESPECIAIS

Jorge Burlamaqui entusiasmado com as homenagens prestadas pela ALERJ àquele que foi seu grande amigo, em vida, e continua a ser a sua grande inspiração, depois de morto: Juscelino. Está distribuindo cartões com o pensamento do ex-presidente, sobre a criação de Brasília. Jorge Burlamaqui está atualmente na Diretoria de Habilitação do DETRAN, como assistente do comandante Alberto Fernandes. Macrobiótico, Burlamaqui continua a freqüentar o restaurante (famoso) da Aparecida.

Mudaram estatutos para fechar C. Vermelha

O general-médico Joaquim Francisco de Castro Júnior, membro do Conselho Diretor da Cruz Vermelha Brasileira, disse ontem perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que apura as causas da desativação do hospital daquela entidade que os estatutos da mesma foram deliberadamente alterados, em 1975, visando a extinção futura das atividades hospitalares.

Após explicar que a assistência médica estava prevista no estatuto elaborado em 1969, por determinação do Governo Federal, que interviu no órgão para disciplina-lo, o depoente afirmou na Assembléia Legislativa que "o documento anterior falava em enfermos e assistência médica como atribuições da instituição, o que não ocorre no atual".

AUDITORIA

Em resposta a uma pergunta da deputada Sandra Cavalcânti, Relatora da CPI, o General Castro Júnior informou que, em seu voto contrário ao fechamento do hospital na reunião do Conselho Diretor, solicitou a realização de uma auditoria contábil para confirmar as causas da inviabilidade financeira alegada pela Comissão Especial, "mas tal medida acabou não sendo concretizada".

Quanto a parte do déficit financeiro alegado por aquela Comissão, acentuou que "ao contrário do que afirmam os atuais dirigentes, o hospital foi sempre quem sustentou o órgão central, destinando seus recursos para o pagamento do pessoal daquele setor. Isto é verdade, bastando uma verificação nas administrações dos dois interventores, General Paiva Gonçalves e Marechal Uchoa Cavalcante, ambos, também, médicos, que apresentara, considerável superavit, para se ter a comprovação daquela afirmativa".

EDIFÍCIO

Confirmou também o General Júnior a existência de um estudo preliminar, informal, datilografado, mas sem qualquer assinatura, para a execução de um plano integrado, com um edifício garagem sem contudo prever a construção de um novo hospital. O General, afirmou que "acha razoável a obra para o melhor aproveitamento da área, desde que seja respeitada a Lei, 6.214/75, sancionada pelo Presidente Geisel, que modifica a destinação do terreno doado pela União à Cruz Vermelha, mas determinando a construção obrigatória do novo estabelecimento médico.

Para o conselheiro da CUB, não há impedimentos para a atual direção desenvolver as atividades educacionais, desde que sejam atendidas também os requisitos da lei, com a destinação de uma porcentagem de matrículas gratuitas, para que seja considerada a iniciativa, como uma ação filantrópica de acordo com o caráter da Cruz Vermelha.

Revelou mais adiante o General Castro Júnior que não tem conhecimento dos recursos captados pelo CENG — CONSELHO DE ENTIDADES NAO GOVERNAMENTAIS — do qual fazem parte o atual Presidente, Tom Sloper; a Vice-Presidente, Sra. Mavy Harmont e o Tesoureiro — Ari Moraes, para a Cruz Vermelha, pois tais quantias só são consignadas no Boletim-Interno do órgão, que não é distribuído aos membros do Conselho-Diretor.

Respondendo ao presidente da CPI, Deputado Jorge Leite, o militar considerou "não compatível" a acumulação feita pelo Sr. Tom Sloper, que exerce o cargo de Presidente da Cruz Vermelha e de Secretário de Assuntos das Relações-Exteriores. Este o obriga a viajar constantemente para outros países. Segundo ele, durante suas ausências, a Cruz Vermelha fica entregue à Vice-Presidente e o Presidente na volta apenas ratifica o que ele já executou, causando o que classificou de "descontinuidade administrativa". Comentou também que o Sr. Tom Sloper dá sempre prioridade às suas atividades como Secretário de Assuntos Exteriores em detrimento do cargo principal de Presidente, com evidentes prejuízos para a entidade que dirige.

Vivas ainda briga pela passarela com Cidinho

O deputado Joel Vivas, da bancada do MDB na Assembléia Legislativa, declarou ontem que houve um equivoco na notícia, segundo a qual ele estaria se aproveitando de uma indicação do deputado Sant'Anna Filho (ARENA), solicitando a construção de uma passarela sobre a linha férrea, em Olaria.

Rebatendo as acusações de seu colega arenista de que estaria "colhendo louros com o trabalho alheio", o parlamentar explicou ainda que na verdade sua indicação à Secretaria de Obras e Serviços Públicos, pedindo aquela obra, está datada de 23 de junho de 1975.

A DISPUTA

O sr. Joel Vivas exibiu ainda ofício enviado ao diretor da Rede Ferroviária Federal, engenheiro Gualdo Belfort, datado de 16 de fevereiro de 1976, onde ele reitera a necessidade da construção de uma outra passarela em frente a estação de Cordovil, juntamente com aquela de Olaria, em frente à Rua Filomena Nunes.

— Jamais me apropriei de idéias ou indicações de colegas — continuou —, além de entender que todos têm o direito de reivindicar obras e melhoramentos para os diversos bairros da cidade. Não consigo entender tanta polêmica diante de um fato onde não houve qualquer deslize da minha parte.

Por outro lado, o deputado Sant'Anna Filho voltou a acusar o sr. Joel Vivas de ter se aproveitado do jornal **O Dia** para fazer a opinião pública acreditar que a passarela da linha férrea em Olaria, reduto eleitoral dos dois deputados, tinha sido construída graças à sua indicação.

— Na verdade — frisou trata-se de uma legítima molecagem e não admitirei que isso continue sendo feito. Quem solicitou primeiro a passarela fui eu, conforme ampla documentação que possuo".

Supermercados não querem acabar com feiras-livres

O presidente do Sindicato dos Feirantes do Rio, sr. Jair Machado, negou ontem a existência de pressões por parte dos supermercados em favor da extinção das feiras-livres na cidade e negou que a proximidade delas dos grandes mercados prejudique o faturamento de alguma das duas partes.

A declaração do líder sindical se conflita abertamente com pronunciamentos anteriores de grandes comerciantes e do próprio gerente de **marketing** das Casas da Banha, Eugino de Almeida, que considera benéfico as feiras ficarem distantes dos supermercados.

Jair Machado refutou também as acusações que lhe foram imputadas por membros da classe, segundo os quais o Sindicato é inoperante e jamais se manifesta em defesa dos associados. Em contrapartida acusou os feirantes de não se filiarem à entidade:

— Existem no Rio cerca de 60 mil feirantes e nós temos apenas 7 mil associados. Os feirantes nos acusam de não serem atualizados com as leis que saem todos os dias. Isso é uma inverdade, pois em junho do ano passado distribuímos cinco mil cópias do decreto-lei 400, do mais alto interesse da classe.

QUEIXAS

Fregueses da feira livre da Avenida Oswaldo Cruz, no Flamengo, voltaram a protestar face às declarações do sr. José Resende Peres, secretário de agricultura, que manifestou desejo de mexer com as feiras.

Luiza Machado Ribeiro — moradora à Rua Almirante Tamandaré, no Catete — argumentou: "Venho do Catete para economizar algum dinheiro. Pago ônibus de ida e volta e ainda assim compensa a despesa. Mexer com a feira só passa pela cabeça de quem não tem o que fazer".

Angélica Aguiar, que se diz freqüentadora de três feiras no eixo Flamengo—Catete, vê no pronunciamento contra as feiras mais uma conspiração contra os menos favorecidos.

Parece mentira que ninguém levanta a voz para condenar os tubarões que desaparecem com o feijão, com o óleo, que especulam com os preços. Basta uma coisa funcionar bem em favor dos pobres para logo aparecer alguém para querer destruir. Em primeiro lugar duvido que algum dia o Secretário tenha entrado numa feira qualquer; duvido que ele necessite comprar em feiras ou que ele saiba quanto custa o quilo de qualquer coisa. Ele tem o cargo para falar, mas duvido que tenha autoridade para discutir.

Manoel Macedo, porteiro de um prédio no Flamengo, acha toda essa polêmica estéril:

"Desde que me conheço por gente falam em acabar com as feiras. Houve época até que os supermercados pagavam gente para fazer declarações contra as feiras. A mesma coisa que os donos das empresas de ônibus faziam contra o Metrô. Algumas pessoas podem ser contra as feiras, mas ninguém vai ter peito para acabar com ela".

FESTIVAL JÁ VENDE CANECO

O Centro Catarinense realizará nos dias 23, 24, e 25 de setembro próximo, no Pavilhão de São Cristóvão a tradicional festa Rio-Chopp e Alegria 77. Segundo a coordenação do evento, este ano comparecerão ao festival, todas as cervejarias e serão consumidos por dia cerca de 40 mil litros de chope claro e escuro.

O caneco custará oitenta cruzeiros, e quem retornar, no sábado ou no domingo, com o mesmo, pagará 60.

Anunciou a coordenação, que por ocasião da Feira da Providência, neste fim de semana, o Centro Catarinense manterá estande de promoção da festa instalada junto ao balcão central, onde o público poderá adquirir o seu caneco, e já começar a beber de graça. O chope será servido por recepcionistas que vestirão trajes inspirados na "floresta negra".

PHA DO RIO SERÁ MODELO

Em sessão presidida pelo escritor José Cândido de Carvalho, o Conselho Estadual de Cultura aprovou parecer do professor Marcelo Ipanema, favorável a projeto sobre a criação e estrutura do Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico do Município do Rio de Jaeniro. Segundo Marcelo Ipanema, que é vice-presidente do CEC, o órgão em questão poderá inclusive servir de exemplo ou modelo para o Patrimônio Histórico Nacional. Para ele, o projeto, além de não criar despesas para o Município, representa "uma verdadeira abertura de participação da coletividade na cultura da cidade". Disse que sugeriu apenas algumas ligeiras alterações na proposição.

CONFESSO QUE SOBREVIVI

Quando eu vejo hoje as professorinhas em flor do Daniel Sá, meu filho, acho até graça. É cada pão de voar em cima, com o devido alvará concedido pelo juiz da comarca.

Da minha primeira professora não me lembro, lembro-me do colégio que ainda existe numa rua de Botafogo, acho que Martins Ferreira, e é uma construção linda, com alpendrados e lambrequins bordando os beirais. A primeira professora de quem me recordo, e enternecido, é D. Yolanda Portinho, na Escola Minas Gerais (Olha Minas aí!), na Praia Vermelha.

De sua figura pequena e generosa guardo uma suave lembrança e uma dedicatória no livro com que me premiaram num fim de ano e do curso primário. Porque passei brilhantemente pela Escola, pode ver aí no arquivo, Diretora atual. Também, pudera. Escola Pública, eu mais nutridinho pouquinha coisa no meio do povão cuja erva não dava nem pro bonde, tinha mais é que brilhar mesmo.

Quando encarei o Anglo-Americano — nesse tempo Raquel Levy, minha namorada, tinha Cadillac verde, rabo de peixe, com chofer, luxo que só Tyrone Power se permitia — e peguei turma mais nutrida, mais carnuda, apanhei um sofrível crônico que carrego até hoje, apesar da pompa do nome.

A outra professora, ainda na Escola Minas Gerais, em frente à demolida Faculdade de Medicina onde Julita, minha mãe, trabalhava, era uma preceptora à antiga, de caninos acavalados que lhe acentuavam o olhar duro — mais tarde eu soube apenas machucado — Marina Gross. Isso faz tempo mas, a julgar pela alma metálica que abrigava, Marina deve estar ainda inteira.

Me chamava de **Cabeleira**, exatamente o apelido que o Tamoyo teve anos depois, só que ele pela carequice. Eu tinha horror a ela, mas de mentira. Amava-a perdidamente e não propus casamento pela diferença muito acentuada de idade. (Tenho certeza que ela aceitaria.) Uma ocasião — trabalhos manuais — me mandou ficar lixando uma tabuinha de jacarandá, que ainda existia, durante tanto tempo que transformei-a praticamente numa folha de papel, a qual lhe dediquei, como esta agora.

Colégio Ottati, Rua Marques de Olinda. Abius, sapotis, uniforme e o presídio. De todos os meus colégios, o mais desesperador. Madame Ottati, uma megera cujo rosto minha memória recusou registrar e o marido, o "Onça Pintada", um tipo de um metro e dez, pingado de sarda, ruim como a peste. Pero Botelho que cuide de ambos.

Colégio Andrews. O dono? O inefável Flexa Ribeiro, parecido com Noel Rosa, mas desprovido de qualquer talento, quanto mais musical. Suponho-o ainda deputado. Nunca cheirou, nunca fedeu — nem nunca saiu de cima.

Praia de Botafogo, 477, hoje um teratoma arquitetônico, antes o Colégio Anglo-Americano, agora de endereço incerto e não sabido. Onde desperdicei os melhores anos da vida deles; enchi-lhes o saco à exaustão. Menos, evidente, o dos meus amores:

Robert Blum. Gênio! Pai da Norminha, esse **biscuit** que vocês conhecem da televisão e arredores. Robert Blum foi o único professor que me ensinou alguma coisa útil na vida: falar inglês. Fora minha irmã June, que me mostrou como ler e escrever quando o artista aqui tinha de três para quatro anos. O inglês que o Blum, essa pessoa seráfica, me ensinou foi de tal eficiência que cheguei a dar aulas. Ele parecia o Pinguim, arqui-inimigo do Batman. **God bless him.**

Mas aí aparece a figura esquálida, ressentida, pretérita, falsa, arghh! do Mafra. Acho que Ruy Mafra. O pior é que esta peça até hoje tortura adolescências num desses "educandários" cariocas. Bruno, meu filho mais velho, há algum tempo, ainda pegou rebarba da figura sinistra, dedo em riste. Descrevê-lo? Para ver se confere com o **seu**? É ele mesmo: um nordestino fascista, bigodinho escuro (claro!), nariz de rapina, ossos de ferro e apontava o desgraçado do aluno, um subalterno, chamando-o de vosmicê. Essa peça não morre e se morrer a terra não come e se comer regurgita. A matemática e o português que você tentou nos ensinar eram mentira, Mafra! A vida era melhor, muito melhor! Você quis envenenar a nossa infância, a nossa adolescência, mas não conseguiu. Vosmicê, Mafra? **Vosmicê** é você!

Compensação para esse tipo à-toa? Tinha. Um não, dois. Dois Cândidos. O primeiro Cândido, professor de História e de vida. Nordestino também, cabra macho. Foi a primeira pessoa integralmente íntegra que conheci. E só não é o único porque tive a subida honra de ser apresentado a Milton Campos, Carlos Drummond e Virgulino Ferreira da Silva.

Obrigado pelas palmas.

A matemática que não sei foi-me ensinada por outro Cândido. Cândido de Oliveira. A rapaziada aí da parafina não está sabendo da onda que **perderam**. Esse eu sei que morreu e deve estar ensinando **skate** para a mocidade independente lá do Pomar. Nem quero falar dele que pinta nó no papo.

E o Maia. O Maia era o gatão da cocotagem local, figurino Clark Gable. Carlos Maia. Um dia ele me chamou:

— Ô Ovelha (Ovelha, imaginem!), eu sei que seu papo não é Ciências Naturais, de forma que decora uma coisa aí que eu livro.

— Seu Marcos.

Eu me levantava. Ele

— Tire o ponto.

Eu, segurão:

— Ponto livre.

O Maia, fingindo que via a lista da extensa matéria:

— Vamos ver... Babesídios.

Eu, consultando preocupado a memória fresquíssima, mandava:

— Babesídios. E bla bla bla...

A Inspetora Federal que assistia os exames — que aliás era namorada do Maia — ficava pasma com a minha sapiência. Dez. De fio a pavio. Até hoje eu sei quem são os babesídios:

— Família de protozoários da classe dos esporozoários. O gênero Babésia é o parasito responsável pelas babesioses dos animais domésticos. Trata-se de um parasito dos glóbulos vermelhos de vertebrados, com a forma de anel de elipse e que é transmitido pela picada de carrapatos, causando a doença chamada babesíade.

Brilhante!

MARCOS DE VASCONCELLOS

VISÃO DA BOLSA

RALPH D. ORTIGON

COMPORTAMENTO DO MERCADO

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro apresentou-se em ALTA e com movimentação SUPERIOR ao dia anterior. Os negócios totalizaram ... 59.547.439 títulos (+ 28,14%) no valor de .... Cr$ 149.002.032,35 (+ 25,14%), sendo .... Cr$ 123.159.914,11 com ações de empresas governamentais (82,66%) e Cr$ 25.842.118,24 com ações de empresas privadas (17,34%).

ÍNDICES GERAIS

O Índice Geral de Lucratividade (IBV) registrou, na média, VALORIZAÇÃO de 3,3%, ao fixar-se em 4778,3 pontos. No fechamento, mostrou REDUÇÃO de 0,8%, situando-se em 4741,9. Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 5278,3 (+ 3,6%) e 2093,7 ..... (+ 2,1%).

O Índice Geral de Preços (IPBV) acusou ACRÉSCIMO de 0,8%, posicionando-se em 278,0. Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 257,9 (+ 1,5%) e ... 263,8 (+ 0,5%).

OPERAÇÕES A VISTA

Foram transacionadas à vista 49.898.318 ações no valor de Cr$ 120.874.640,50 representando 83,80% do total em títulos e 81,12% do total em dinheiro. No mercado fracionário foram negociadas 193.121 ações no valor de Cr$ 494.441,85.

Os papéis mais negociados à vista foram:

no volume em dinheiro: Petrobrás pp Cr$ 54.234 mil (44,87%), B. Brasil pp E/D. Cr$ 18.242 mil (15,09%), Acesita op Cr$ 13.750 mil (11,38%), B. Brasil pp C/D. Cr$ 5.661 mil (4,68%), Mannesmann op Cr$ 3.547 mil (2,93%).

na quantidade de títulos: Petrobrás pp 17.791.000 (35,65%), Acesita op 10.067.000 (20,18%), B. Brasil pp E/D. 4.309.000 (8,64%), Mannesmann op 1.712.000 (3,43%), Belgo op 1.577.000 (3,16%).

Os negócios realizados com estes papéis, conforme percentuais acima, representaram, respectivamente .... 78,95% do volume em dinheiro à vista (Cr$ 95 434 mil) e 71,06% da quantidade de títulos à vista (35.456.000).

Das 24 ações componentes do IBV, 19 subiram, 2 caíram, 3 permaneceram estáveis.

Maiores altas: Vale pp 6,06%, Acesita op 5,38%, Petrobrás pp 4,81%, Docas op 4,27%, Belgo op 3,86%.

Maiores baixas: Light op C/D 2,94% e Bozano pp 1,39%.

OPERAÇÕES A TERMO

A termo foram negociadas 9.256.000 ações no valor de Cr$ 27.002.950,00, representando 15,54% do total em títulos e 18,12% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista os percentuais foram, respectivamente, de 18,54 e 22,34%.

Os maiores contratos a termo foram registrados com os seguintes papéis: Petrobrás pp 30 dias Cr$ 8.672 mil (2.760.000 x 3,22), B. Brasil pp E/D. 30 dias .... Cr$ 6.095 mil (1.406.000 x 4.33), B. Brasil pp E/D. 60 dias Cr$ 3.397 mil (755.000 x 4.50), Petrobrás pp 90 dias Cr$ 1.669 mil (498.000 x 3.35), Acesita op 30 dias Cr$ 1.587 mil (1.130.000 x 1,40).

ÍNDICES SETORIAIS

IBV — Alimentos e Bebidas (1748.4 + 1.5%), Bancos (7103.8 + 2.5%), Comércio (5656.4 + 1.7%), E. Elétrica (6124,0 — 0.7%), Metalurgia .... (5503.1 + 0,6%), R. Petróleo (5438.4 + 4.7%), Siderurgia (8724,3 + 3.9%), Têxtil (1899.7 + 2,6%).

IPBV — Alimentos e Bebidas (515.3 — 0.2%), Bancos (382.5 + 1,3%), Comércio (518.2 + 0.7%), E. Elétrica (392.8 — 0.9%), Metalurgia .... (316.9 — 0.5%), R. Petróleo (324.9 + 2.3%), Siderurgia (263.3 + 0.9%), Têxtil (205.7 + 2.0%).

Os contratos liquidados hoje totalizaram .... Cr$ 9.367.870,00.

A termo foram negociadas 200.000 ações no valor de Cr$ 630.000.00. Petrobrás pp com vencimento para o mês de outubro 200.000 à 3,15 correspondendo à ... Cr$ 630.000,00.

Meios de pagamento cresceram em agosto

Pelo menos para o mercado financeiro, o mês de agosto, tradicionalmente considerado o mes das bruxas, este ano perdeu sua força negativa, havendo até maior expansão nos meios de pagamento, com as empresas estatais impedidas de maior endividamento no mercado e ainda notando-se sintoma de maior alargamento do prazo para as aplicações. A afirmação é do presidente da Adecif, Germano Britto Lyra, feita ontem durante a reunião da entidade.

Para ele o mercado está bem mais tranqüilo do que se esperava, procurando ajustar suas taxas a níveis compatíveis com a redução do índice inflacionário. Entende que o sistema financeiro tem condições de ajustar suas taxas para baixo, lembrando que as instituições financeiras estão se esforçando nesse sentido, o que deverá aumentar de intensidade, mesmo até à base de "fantástico".

Apesar de alguns representantes de financeiras independentes (não ligadas a bancos) afirmarem que não sentiram ainda a redução das taxas como as maiores instituições, tanto o presidente da Adecif como o seu vice Bellini Cunha, confirmaram quedas das taxas, dando como exemplo o que ocorreu na captação para papéis de renda fixa na semana passada.

ENCONTRO DAS FINANCEIRAS

O próximo Encontro Nacional das Financeiras, que ocorrerá entre 26 a 28 de outubro e que será realizado em Gramado, no Rio Grande do Sul, deixará de ser mais de reivindicação para ser um congresso de reafirmação. Querem os empresários maior aperfeiçoamento da Resolução 45 de 30-12-66, do Banco Central, que regulamenta as operações realizadas pelas financeiras. De modo geral, objetivam a sua simplificação operacional e maior liberdade aos consumidores financiados.

Para isso, o secretário-geral dos Encontros, Carlos Cairo, vem mantendo reuniões com dirigentes das demais entidades de classe, no sentido de se obter sugestões. Foi colocado de lado qualquer proposta no sentido de abertura de novas faixas de crédito.

A pedido do Banco Central, a Adecif receberá em sua reunião-almoço do próximo dia 15, os estagiários do Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos (CEMPLA), que chegarão no Brasil no dia 10. Bellini Cunha foi encarregado de fazer para os visitantes, uma exposição sobre a história do crédito ao consumidor no Brasil.

Aluguel no Galeão está preocupando

Quando se candidataram a explorar serviços e comércio no novo Aeroporto Internacional do Galeão, os atuais concessionários não esperava entrar na "fria" do depósito prévio de 16 mil cruzeiros, para quem vai ao exterior, e da taxa de estacionamento de 12 cruzeiros, para veículos, esta estabelecida recentemente pela ARSA.

Resultado: o movimento de passageiros e de público acompanhante ou visitante caiu verticalmente, o que logicamente aconteceu, também, com o faturamento das casas de negócios.

Agora, os concessionários não estão fazendo nem para pagar os aluguéis, cuja fixação teve por base um faturamento mínimo ainda não alcançado por nenhum deles. Alguns, já desistiram e encerraram suas atividades: barbeiros e cabeleireiros, banca de jornais, floristas e até o Banco do Brasil, que já fechou uma de suas duas agências.

Os que ficaram, estão se dirigindo à ARSA para solicitar uma revisão dos seus contratos. Do contrário, terão, igualmente, que fechar suas portas.

Previdência privada vê segurança

"As entidades do setor da previdência privada estão satisfeitas com a Lei 6.435, de 1.º de julho deste ano, pois ela exige segurança, liquidez e solvência dos planos, dentro dos padrões mínimos que os montepios com experiência de decênios já se impunham. Ela foi bem elaborada e atende perfeitamente os reclamos do mercado, além de inspirar confiança as associações".

A afirmação é do presidente da ASPE — Associação de Pecúlio dos Executivos, Jorge de Araújo Pereira, para quem o item II do artigo 3.º daquela lei prevê "sabiamente" as condições para proteger os integrantes dos planos de benefícios ao declarar que devem ser determinados padrões mínimos adequados à segurança econômico-financeira para a preservação da liquidez e solvência dos planos de benefícios, isoladamente, e da entidade de previdência privada, em seu conjunto.

— As entidades do mercado financeiro, securitário, de poupança, como de qualquer outro, tem como obrigação precípua oferecer o máximo de segurança aos seus mutuários. Fixadas as diretrizes e normas, completada a organização, segue-se um funcionamento previsto, flexível apenas em consonância com a evolução da economia e da política governamental. As entidades de previdência privada não fogem à estrutura geral, disse.

Simonsen vai presidir a reunião dos supermercados

O ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, deverá presidir a sessão de instalação da XI Convenção Nacional das Empresas de Supermercados, no próximo dia 9, no Hotel Nacional. O Encontro, promovido pela Associação Brasileira de Supermercados — ABAS —, que se encerrará no dia 12, reunirá empresários do setor de todo o País.

Paralelamente, será realizado no mesmo local, a VII Super-Expo, uma exposição de fornecedores dos supermercados. Os trabalhos, que terão a presidência do titular da Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro — ASSERJ, sr. Arthur Sendas, serão abertos às 20 horas do dia 9, enquanto a exposição será aberta às 17 horas. O painel está sob a coordenação do sr. João Carlos Mendonça e dele participarão com palestras e exposições o general Arthur Duarte Cendal Fonseca, presidente do CNDC; Marcos Amorim Neto, chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda; Aprígio Lopes Xavier, diretor vice-presidente das Casas Sendas; e Carlos Icaray Gonçalves, Gerente Nacional de Vendas da Johnson & Johnson.

INPS: Procurador esclarece a demissão dos médicos

Em nota hoje distribuída à imprensa, o procurador-geral do INPS, sr. Nélson Fagundes de Mello, prestou esclarecimentos sobre decisões judiciais a respeito da dispensa de médicos que não foram aprovados em concurso.

A nota é a seguinte:

"O Instituto Nacional de Previdência Social, objetivando prestar esclarecimentos e, assim, eliminar dúvidas surgidas com as informações acerca de decisões judiciais e seus efeitos sobre as medidas da dispensa dos médicos que não foram aprovados ou devidamente classificados no concurso público, esclarece o seguinte:

1 — O Egrégio Conselho de Justiça Federal deferiu correição solicitada pelo INPS e, em conseqüência, cassou despacho do MM. Juiz da Quinta Vara Federal que estendera a outros mandados de segurança medidas da que resultava impedimento à dispensa de médicos.

2 — Em conseqüência da decisão correicional, cerca de 708 (setecentos e oito) médicos tiveram levantado o impedimento judicial de suas dispensas, desde que o INPS, como vem fazendo, assegure as conseqüentes obrigações trabalhistas.

3 — Com relação a liminares, determinando a reintegração de médicos já dispensados, o INPS solicitou suspensão da execução dessas liminares, e está aguardando o despacho a ser proferido pelo exmo. sr. ministro presidente do Tribunal Federal de Recursos".

I Congresso Brasileiro no Petróleo no ano que vem

Uma análise crítica dos resultados do contrato de risco, as novas fontes alternativas da energia em substituição ao petróleo e um balanço energético brasileiro e mundial são alguns dos importantes temas do 1.º Congresso Brasileiro de Petróleo que o Instituto Brasileiro de Petróleo irá realizar no Hotel Nacional, no Rio, de 5 a 10 de novembro do próximo ano.

Para este primeiro encontro nacional dos especialistas da indústria do petróleo, virão também técnicos de organizações internacionais para um intercâmbio de experiências. Uma grande exposição industrial será realizada durante o Congresso, com a participação de empresas nacionais e estrangeiras ligadas ao setor petrolífero.

AMPLO DEBATE

Da Comissão Executiva do Congresso estão participando, sob a presidência do eng. Haroldo Ramos da Silva, gerente de Negociações da Braspetro, representantes da Petrobrás, Montreal, Ultragás, Jaraguá, Esso e IBP. Entre os temas dos seis painéis programados, consta um amplo debate sobre a exploração e produção em mar aberto e a racionalização do consumo de combustível.

Serão, ainda, debatidas as possibilidades da engenharia e indústria nacionais na transferência de tecnologia no campo do petróleo e as fontes alternativas de energia, analisando o carvão, hidrogênio, energia nuclear, álcool, energia solar e o xisto. A gaseificação do carvão será tema de uma das oito conferências especiais do encontro.

O setor petrolífero será amplamente debatido em 14 sessões técnicas, abordando desde a análise geológica e geofísica, perfuração, produção, processamento do petróleo, até os problemas de transporte, distribuição, engenharia, equipamento, administração e recursos humanos.

BANCO DO BRASIL VAI FINANCIAR ARGÉLIA

BRASÍLIA — Dois meses depois da visita do sr. Karlos Rischbieter à Argentina, quando foi acertado um esquema de cooperação financeira destinado a apoiar as exportações brasileiras, a Diretoria do Banco do Brasil aprovou a assinatura de um acordo de financiamento com o Banque Nationale D.Algere (BNA).

O acordo prevê a abertura de uma linha de crédito de US$ 25 milhões, elevável para US$ 50 milhões, a critério dos participantes, a curto prazo, para financiar importações de produtos brasileiros pela Argélia. O intercâmbio comercial entre o Brasil e a Argélia, no ano passado, chegou a US$ 210 milhões, com um saldo favoável ao Brasil de US$ 73 milhões.

Em comparação com os anos anteriores, observa-se queda dos negócios, sobretudo em relação a 1974 e 1975, quando o intercâmbio comercial entre os dois países atingiu a um total de US$ 331 milhões e US$ 247 milhões, respectivamente, sempre com *superavit* a favor do Brasil.

As exportações brasileiras para a Argélia se constituem, principalmente, de café e açúcar, enquanto as importações brasileiras são representadas por petróleo. Este ano ampliou-se a possibilidade de intercâmbio comercial, sobretudo após a assinatura de um acordo para compra de fosfato argelino em troca da venda de automóveis fabricados no Brasil.

Bolsa

TÍTULOS	QTD.	ABT.	FCH.	MAX.	MIN.	MED.
ACEN Acesita Novas (B/S) OP	309.000	1,27	1,30	1,30	1,27	1,30
ACES Acesita-A.E. Itabira OP	10.067.000	1,35	1,37	1,38	1,35	1,37
AGGS Aggs-Ind. Gráficas OP	183.000	0,31	0,30	0,31	0,30	0,30
AGGS Aggs-Ind Gráficas PP	22.000	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32
ALPA São Paulo Alpargatas OP	45.000	2,96	2,98	2,98	2,96	2,97
ALPA São Paulo Alpargatas PP	81.000	2,80	2,88	2,88	2,80	2,88
ANTA Antarctica-Paul. Indl. OP	2.000	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40
ARAT Aratu OP	302.000	0,60	0,69	0,69	0,60	0,65
ASA Asa-Alumínio Ext. Lam. PE	40.000	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25
BANH Casas da Banha C.I. OP	28.000	1,97	1,97	1,97	1,97	1,97
BARB Barbará OP	264.000	2,37	2,35	2,37	2,34	2,35
BASA Bco. da Amazônia ON	49.952	0,76	0,76	0,76	0,76	0,76
BB Bco. do Brasil ON	1.010.825	3,48	3,48	3,55	3,45	3,50
BB Bco. do Brasil PP	1.316.258	4,25	4,25	4,25	4,25	4,25
BB Bco. do Brasil PP	4.309.000	4,17	4,18	4,33	4,17	4,23
BEBH Bco. Estado Bahia PN	3.000	1,49	1,49	1,49	1,49	1,49
BELG Belgo Mineira OP	1.577.000	2,13	2,10	2,18	2,10	2,15
BERJ Bco. Est. R. Janeiro ON	1.000	0,85	0,85	0,85	085	0,85
BERJ Bco. Est. R. Janeiro PP	1.000	0,91	0,91	0,91	0,91	0,91
BFB Bco. Francês e Bras. ON	12.000	2,38	2,38	2,38	2,38	2,38
BGFF Borghoff-Com. Ind. Máq. PP	10.000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30
BIA Bco. Itaú PN	15.900	1,02	1,02	1,02	102	1,02
BNAC Bco. Nacional PN	187.581	0,88	0,88	0,88	0,88	0,88
BNB Bco. do Nordeste ON	28.337	2,05	2,04	2,05	2,04	2,05
BNB Bco. do Nordeste PP	49.000	2,30	2,30	2,30	2,25	2,29
BOZI Bozano Sim-Com. Ind. OP	1.000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60
BOZI Bozano Sim-Com. Ind. PP	30.000	0,70	0,71	0,72	0,70	0,71
BRAD Bco. Brasileiro Desc. PN	25.685	1,68	1,68	1,68	1,68	1,68
BRHA Brahma OP	340.000	1,22	1,19	1,22	1,19	1,21
BRHA Brahma PP	176.000	1,39	-,35	1,40	1,32	1,38
CBAN Bangu Desenv. Partic. OP	11.000	046	0,46	0,46	0,46	0,46
CBEE Bras. Energia Eletric. OP	318.000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70

TÍTULOS	QTD.	ABT.	FCH.	MAX.	MIN.	MED.
CESP Centrais Eletric. S. P. PP	481.000	0,44	0,43	0,44	0,43	0,44
CMIG Cemig-Cent. Elet. M.G. PP	69.000	0,58	0,58	0,60	0,58	0,59
CRUZ Souza Cruz Ind. Com. OP	60.000	2,76	2,80	2,80	2,76	2,79
CRUZ Souza Cruz Ind. Com. OP	134.000	2,67	2,65	2,70	2,65	2,68
CSBR Café Sol. Brasília PP	1.000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80
CSN Cia. Sid. Nacional PN	5.753	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45
CSN Cia. Sid. Nacional PP	92.000	0,52	0,52	0,53	0,51	0,52
DOCA Docas de Santos OP	1.061.000	1,20	1,21	1,23	1,20	1,22
DURA Duratex-Ind. e Com. OP	1.000	1,53	1,53	1,53	1,53	1,53
DURA Duratex-Ind. e Com. PP	1.000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45
EBER Met. Abramo Eberle PP	496.000	1,44	1,40	1,44	1,40	1,43
ECSA Ecisa-Eng. Com. e Ind. OP	84.000	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55
ECSA Ecisa-Eng. Com. e Ind. PP	60.000	0,59	0,60	0,60	0,59	0,60
ELTA Eletrobrás Classe A PP	68.000	0,62	0,63	0,63	0,62	0,63
ELTA Eletrobrás Classe B PP	46.000	0,62	0,63	0,63	0,60	0,61
ERIC Ericsson OP	275.000	0,83	0,85	0,85	0,83	0,84
FERB Ferbasa PP	29.000	1,69	1,65	1,70	1,65	1,66
FERO Ferro Brasileiro PP	30.000	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80
FERT Fertisul-Fert. do Sul OP	3.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
FERT Fertisul-Fert. do Sul PP	442.000	2,95	2,90	2,96	2,90	2,94
FLCL F. L. Cat. Leopoldina PP	20.000	0,68	0,68	0,68	0,68	0,68
FTSJ Fiação Tec. S. José OP	152.000	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50
GERD Metalúrgica Gerdau PP	10.000	1,30	130	1,30	1,30	1,30
KLIL Kelil Schbe Ind. AN	30.000	1,12	1,12	1,12	1,12	1,12
LAIT Light OP	39.000	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66
LAME Lojas Americanas OP	811.000	2,95	2,99	3,00	2,96	2,98
LOBR Lojas Brasileiras OP	50.000	1,70	1,69	1,70	1,69	1,69
LTB Editora de Guias LTB OP	[illegible].000	0,25	0,27	0,27	[illegible]	0,26

TÍTULOS	QTD.	ABT.	FCH.	MAX.	MIN.	MED.
MANG Ref. Petr. Manguinhos ON	28.610	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75
MANG Ref. Petr. Manguinhos PP	5.000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10
MANM Cia. Sid. Mannesmann OP	1.712.000	2,06	2,02	2,08	2,01	2,07
MANM Cia. Sid. Mannesmann PP	616.000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80
MESB Mesbla 52-1/P/Int. PP	125.000	2,65	2,68	2,68	2,65	2,66
MESP Mesbla Div. 53 PP	10.000	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40
MFLU Moinho Flum. Ind. Ger. OP	5.000	2,02	2,02	2,02	2,02	2,02
MONT Montreal MA	7.000	0,81	0,81	0,81	0,81	0,81
MONT Montreal MB	2.000	0,81	0,81	0,81	0,81	0,81
NOVA Nova América OP	380.000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75
PAIN Sid. Paina PP	14.000	1,16	1,16	1,16	1,16	1,16
PETR Petrobrás ON	401.388	1,80	1,79	1,81	1,78	1,79
PETR Petrobrás PN	30.764	2,01	2,05	2,05	2,01	2,02
PETR Petrobrás PP	17.791.000	3,00	3,05	3,09	3,00	3,05
PFL Paulista Força Luz OP	37.000	0,69	0,69	0,69	0,69	0,69
PTIP Pet. Ipiranga PP	24.000	1,45	1,47	1,47	1,45	1,46
RIOG Rio Grandense PP	451.000	1,08	1,08	1,09	1,08	1,08
SAMI Samitri-Min. da Trind. OP	212.000	2,10	2,00	2,10	2,00	2,04
SANO Sano-Ind. e Com. PP	122.600	1,65	1,72	1,72	1,65	1,65
SGAS Supergasbrás OP	2.000	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55
SOND Sondotécnica PP	517.000	1,28	1,26	1,28	1,25	1,26
SPRI Springer Refrig. PP	50.000	0,61	0,60	0,61	0,60	0,60
TERJ Telerj (Ex-CTB) ON	60.283	0,12	0,11	0,12	0,11	012
TERJ Telerj (Ex-CTB) PE	39.000	0,39	0,40	0,40	0,39	0,40
TERJ Telerj (Ex-CTB) PN	31.448	0,39	0,39	0,40	0,39	039
TIBR Tibrás PE	84.000	1,90	1,82	1,90	1,82	1,84
TJAN T. Janer Com. e Ind. PP	120.000	0,90	0,89	0,90	0,89	0,89
UBB Unibanco União Bco. ON	1.018	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70
UBB Unibanco União Bco. PN	52.718	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67
UBB Unibanco União Bco. PP	33.000	0,74	0,73	0,75	0,72	0,74
UNIP Unipar-Un. Ind. Petrq. OE	100.000	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75
UNIP Unipar-Un. Ind. Petrq. PE	307.000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
VALE Vale do Rio Doce PP	874.000	1,75	1,67	1,78	1,67	1,75
WHMT White Martins OP	189.000	2,25	2,20	2,25	2,20	2,25

JURISPRUDÊNCIA

MARIA AUGUSTA DOS SANTOS

EMENTÁRIO CÍVEL – 1.º TA – RJ

★ **NOTA PROMISSÓRIA — Locupletamento indevido — Cobrança — Procedência — Cambiais sem registro fiscal e prescritas. Cobrança pela ação de locupletamento (art. 48, Lei Cambial), comprovados o negócio jurídico subjacente e o enriquecimento ilícito do devedor. Procedência confirmada.**

Apelação Cível n.º 67.727 — 2ª Câmara — Relator: Juiz Astrogildo de Freitas — Julg. 11-11-76 — Decisão unânime — Reg. 14.114.

★ **PROVA — Exibição de Documentos bancários — Não violação de segredo profissional** — A exibição judicial de livros e documentos bancários, no interesse das partes litigantes, e com as cautelas de lei, não constitui violação do sigilo bancário (Lei 4595 de 1974, art. 38, § 1.º). Quando a exibição tem caráter preparatório, é dispensável a indicação da finalidade da prova — (arts. 801, III, parágrafo único e 356, III, do CPC).

Apelação Cível n.º 58.981 — 4ª Câmara — Relator: Juiz Astrogildo de Freitas — Julg. 10-8-76 — Decisão unânime — Reg. 13.995.

★ **RECURSO — Prazo para interposição — Contagem** — O prazo para a interposição do recurso, deve ser contado da leitura da sentença em audiência, quando a designação do dia e hora para aquele ato tenha sido feito em anterior audiência, a que esteve presente uma das partes e para a qual ou se deve reputar intimada a outra parte, mediante a publicação prevista do art. 236, do Código de Processo Civil de que constaram os nomes das partes e de seus advogados, embora uma das partes se tenha designado pela expressão "outro", sendo porém, tais indicações suficientes para identificação da causa.

Apelação Cível n.º 65.475 — 2ª Câmara — Relator: Juiz Áureo Carneiro — Julg. 14-10-76 — Decisão unânime — Reg. 14.122.

★ **REINTEGRAÇÃO DE POSSE — Investida em cargo diretório de pessoa jurídica — Impossibilidade** — Não é suscetível de tutela possessória, porque não inerente ao domínio, ou propriedade, a pretensão ou ofensa que se vincula à investidura em cargo diretório de pessoa jurídica.

Apelação Cível n.º 65.251 — 2ª Câmara — Relator: Juiz Áureo Carneiro — Julg. 11-11-76 — Decisão unânime — Reg. 14.123.

★ **INDENIZAÇÃO — Litigante de má-fé — Fixação** — Litigante de má-fé, que altera intencionalmente a verdadeira versão dos fatos e que opõe injustificada resistência ao andamento do processo. É permitido ao Juiz declarar desde logo o valor da indenização a ser paga pelo litigante de má-fé. Razoável a fixação da indenização no décuplo das custas.

Apelação Cível n.º 61.161 — 1ª Câmara — Relator: Juiz Rui Octávio Domingues — Julg. 19-10-76 — Decisão unânime — Reg. 14.004.

★ **INDENIZAÇÃO — Publicação de fotografia sem indicação do crédito da autoria e pagamento — Fixação** — Ação ordinária. Publicação de fotografia, em jornal de grande circulação, sem a oportuna indicação do crédito da autoria, e pagamento da justa retribuição. Inteligência do art. 343, § 1.º do diploma processual vigente. Procedência da ação. Fixação do **quantum** da indenização, em execução, através de arbitramento. Correção monetária. Não incidência, quando não se trata de dívida de valor.

Apelação Cível n.º 56.177 — 6ª Câmara — Relator: Juíza Áurea P. Pereira — Julg. 28-7-76 — Decisão por maioria — Reg. 13.799.

RETOQUE

AI, MEUS CALOS!

Numa época em que as atenções do governo e dos shows da vida se voltam para o problema dos medicamentos vendidos no Brasil, mas que são proibidos em seus países de origem; e que pouco mais se fala na elaboração do Código de Ética publicitário, vale a pena lembrarmos dos medicamentos genuinamente nacionais de eficácia duvidosa que infestam as páginas mais nobres de nossos melhores jornais e revistas.

Tal e qual os elixires milagrosos que vemos serem vendidos por mascates charlatões nos filmes de faroeste americano, nossos preparados estão aptos a curar todas as mazelas do brasileiro. E desde que dificilmente um médico, por mais incompetente que seja, receitará qualquer destes "medicamentos", eles se situarão naquela classe de produtos que dependerá basicamente da boa-fé (por desinformação) do brasileiro em relação a seus anúncios. É aí que vemos ser curiosa a dispensa que é dada à "criatividade" nestas peças. Não é necessária muita retórica para convencer o leitor. O discurso é sempre direto, sem "papas na língua", e relaciona de maneira a serem facilmente identificadas as doenças as quais o brasileiro mais popularmente se predispõe a assumir como portador — reumatismo, artrite, hemorróidas, eczemas, ulcerações, hérnias, enfisema, males da próstata, além do eterno fígado, responsável por náuseas, enjôos, dores de cabeça etc. HIC! Além de promessas tipo "viva contente", "resolva seu problema", "salve sua vida", "duplique seu busto e reconquiste seu marido" e por aí a fora.

As ilustrações não são tão realistas (felizmente! já imaginaram uma hemorróida "antes" e "depois"?). Mas se compõem, seguramente, dos mais perfeitos exemplos do **kitsch** na publicidade. Em alguns casos, reproduzindo a embalagem do produto, em outros se utilizando daquele artifício da comparação evolutiva do tratamento, raras vezes trazem novas informações ou estão integrados num **lay-out** eficiente. Nesta peça do **Urodonal** a ilustração mais parece uma máscara mau-mau com seus olhos, nariz e bocarra...

Se o Serviço Nacional de Farmácia não se importa com estes charlatanismos, pior para nós, consumidores. Mas que nossas ABs (de A, de P, e de AP...) poderiam já apressar o código de ética para diminuir estas hecatombes, poderiam.

Márcio Ehrlich

JANELA PUBLICITÁRIA

MÁRCIA BÊ

Na semana passada iniciamos nossa coluna com um comentário pertinente aos veículos de out-door em nossa cidade. Dirigimos algumas sugestões à Central de Out-Door (empresa que engloba a Época, Espaço Rio, ADVER, Karvas, Klimes e Sgn) para que passasse a considerar profissionalmente os mídias, pois estes sim, deveriam ser o público alvo daquela empresa. E abrimos nossa JANELA ao debate.

Hoje, transcrevemos (com a devida permissão) uma carta enviada a esta colunista por Hélio Ramos, diretor de planejamento da Labor Publicidade. Emoções à parte, esperamos que o debate continue. A questão é de interesse de todos os anunciantes e profissionais de propaganda.

— "Márcia, você tem razão. Os responsáveis pela Central de Out-Door perderam uma boa oportunidade de falar no Seminário de Reciclagem de Mídia àqueles que deveriam ser seu público-alvo: Os mídia. Em compensação os responsáveis pela COD não perderam oportunidade de dar a estes profissionais os melhores exemplos das piores utilizações de seu próprio veículo.

Vem cá Márcia, este negócio de vender "Seminário de Reciclagem de Mídia" à grande massa que passa nas ruas na base do "Vamos todos" para atingir a uma centena de profissionais que militam em poucas dezenas de agências estruturadas no Rio e mais a outros tantos clientes, é dose prá jumento!

Essa história de "O out-door põe seu produto no olho da rua"... é outra mensagem em chinês para o comum dos mortais. Vejo mesmo nisto um certo desrespeito ao chamado respeitável público.

E os mídia, quê qui pensam disso tudo? Eles que estão lá se reciclando deviam aproveitar a oportunidade e dar uma bicicleta neste desprofissionalismo, este sim, desacreditador do veículo e deles próprios.

Tem mais uma coisa, Márcia, nesta bobeira a Central de Out-Door não está sozinha nem foi a primeira: A Escola Superior de Propaganda e Marketing anuncia seus cursos superespecializados pela TV Globo, em horário nobre (!!??). A turma do COD e da ESPM bem que podia aproveitar a presença do Pedro Meinroth dia 8 próximo no SRM da ABA para se reciclar em Media, não é Márcia?

Só estou convidando em código fechado por estar me dirigindo a uma coluna especializada de um veículo como a TI. Já pensou nisto aí dentro do Espelho Mágico ou de frente para a Presidente Vargas? Meu abraço. Hélio."

Brainstorming ★ Brainstorming ★ Brainstorming

O colega Carlos Alenquer (**Diário do Comércio de Minas**) esteve com estes colunistas e apresentou um "manifesto" do Clube de Criação de Minas. Na próxima semana daremos detalhes de que os mineiros estão preparando.

—

O jornal O PATROPI que circula na chamada Zona Oeste (Campo Grande, Bangu e Santa Cruz) passou a ser semanal. A tiragem de 15.000 exemplares é distribuída graciosamente. Quem quizer receber o exemplar pode telfeonar para o Roberto — 394-4450.

—

A Revista **Bolsa**, em comemoração ao seu número 300 lança dia 5 de setembro uma Edição Especial, onde será publicado um índice remissivo de todos os assuntos abordados pela Revista **Bolsa**, desde o seu primeiro número surgido em 1967. Além do índice, a Edição 300 conterá todos os tipos de separatas publicadas pela revista.

—

A Focus Propaganda está convidando todos os leitores da **Janela** para assistirem a exposição de tapeçarias de Lia Valdetaro, Luiz Adolfo, Myrthes Machado, Thor e Zitto Saback. A promoção da mostra é da Caderneta de Poupança Morada. O local é na agência da Caderneta em Ipanema.

—

A Mendes Publicidade foi a primeira agência do Norte a associar-se ao IVC. // Ainda sobre a Mendes, ela teve seu out-door "Veja a vida com bons óculos" (da Ótica Belém) escolhido pelo Clube de Criação de São Paulo para figurar no 2º Anuário do Clube, a circular este ano. Eu sempre soube que os bons olhos do Oswaldo enxergavam longe...

—

O divulgador Irio Informal comunicando para a JANELA que além das colunas na *Gazeta de Notícias* (Rio), Pontual (N. Iguaçu), Revista *Equipe* (Grande Rio) e Jornal *A Folha* (Paraná) ele também continua com seus programas na Rádio *Tupi* aos sábados a partir de meia-noite e na Rádio *Solimões* em Nova Iguaçu todas as quintas-feiras às 15:00 horas com o noticiário dos bastidores.

—

A Rabelo Representações, inaugurada recentemente, já tem como clientes importantes veículos de comunicação. Os diretores da R.R., Marlene, Raymilson e Ricardo (Rabelo) informam que estão à disposição de quem quiser maiores informações no telefone 268-6967.

—

A *TV Guanabara*, Canal 7, fará sua inauguração oficial no próximo dia 9. Nesse dia, a emissora apresentará às 19:45h o tão esperado especial Meu Caros Amigos, com Chico Buarque. Vamos esperar os resultados do IBOPE.

—

Desde 1972, quando o sistema de Tv a cores foi implantado no País, as indústrias nacionais já produziram 1,7 milhões de aparelhos coloridos. No ano passado foram vendidos 650 mil aparelhos, representando 38% do total produzido até hoje. Esses índices representam 10 vezes mais que o de vendas do primeiro ano de existência da Tv a cores no Brasil. Em 1972, a participação dos aparelhos a cores no mercado de televisores era de 5%. Em janeiro de 1977 o índice atingiu 30%. Mas isto não é um espanto!!?.

—

O **Jornal do Comércio** do Rio, segundo jornal mais antigo da América Latina (o **Diário de Pernambuco** de Recife foi o primeiro) já está preparando sua edição especial em comemoração ao seu cinquentenário. No dia 1º do outubro sairá a "Edição Histórica", ricamente encadernada e que fará parte do acervo dos mais importantes museus do mundo. O fechamento publicitário para esta edição será no dia 15 de setembro. Portanto, corram com seus anúncios. O momento é histórico.

—

O jornalista, publicitário e psiquiatra **Márcio Ehrlich** passa a assinar, dentro desta Janela, a seção **Retoque**.

—

Ontem, no Seminário de Reciclagem de Mídia da ABA, Ruy Lisboa, publicitário e escritor premiado no concurso de contos Unibanco, falou sobre a constrangedora situação em que se encontra, devido à campanha que o teve como personagem principal desempregado. Ruy se mostrou indignado com o desrespeito e frieza com que alguns profissionais de propaganda o interpretaram, e contou que até sacos de comida foram entregues em sua casa, por pessoas que o imaginavam na miséria. Sua colaboração para a defesa da dignidade profissional (que diz respeito também a outras áreas) foi inteiramente deturpada. Ruy promete que enviará aos jornais e aos colunistas de propaganda um relato de sua **via crucis** para que seja publicada e corrigida esta injustiça, e no qual ele entregará os nomes de todas as pessoas e agências que ele considera que o prejudicaram.

—

Esta coluna fecha às quintas-feiras, ao meio-dia. Qualquer correspondência deve ser enviada para: Rua Barão de Itambi, 7/605 Flamengo, Rio. Ou, pelo telefone 286 4876. E nossa **Janela** está bem mais aberta. Agora, só não entra por ela quem não quiser.

"Se eu fosse você só usava Valisère"

Esta é uma das peças produzidas pela ...: Lintas para seu cliente Soutiens Valisère. A Campanha "Clodovil" já entrou na segunda fase com mais um filme de 30 segundos, anúncio pág na dupla e poster promocional. Foram diretor de arte — Hector Rossano; redator — Gilce Velasco; fotógrafo — Ramon Chiat; produtor — Maurício de Carvalho; atendimento — Vicente Rággio e Vera Machado. Na peça, Clodovil diz que "Se eu fosse você só usava Valisère". Olha Clô se eu fosse você não fazia a menor cerimônia.

EMPRÉSTIMOS FEITOS AOS SÓCIOS PELA EMPRESA: QUANDO SÃO DISTRIBUIÇÃO DISFARÇADA DE LUCROS

Prof. ROGÉRIO PFALTZGRAFF

Quando a empresa empresta dinheiro ao seu sócio, se não existir o cuidado natural ao fazê-lo, e, também, o atendimento aos preceitos legais, fiscais, eis que o Fisco tomará esse empréstimo como verdadeira DISTRIBUIÇÃO DISFARÇADA DE LUCROS.

O empréstimo ao sócio, vive pelo lançamento contábil seguinte: débito do sócio, em contas correntes, e crédito da conta de caixa.

Diz a lei fiscal: "Consideram-se formas de distribuição disfarçada de lucros ou dividendos pelas pessoas jurídicas... omissis... os empréstimos concedidos a sócios, acionistas, dirigentes ou participante nos lucros da pessoa jurídica, se a pessoa jurídica dispõe de lucros acumulados ou reservas não impostas pela lei, salvo se..."

Ora, pela análise do texto, vemos o seguinte: que se a empresa possuir em seu balanço, lucros acumulados e, ou reservas não impostas pela lei, isto é, reservas livres, o empréstimo concedido às pessoas físicas já mencionadas, constitui DISTRIBUIÇÃO DISFARÇADA DE LUCROS.

Todavia, o texto da lei coloca uma ressalva.
Essa ressalva vem da expressão: "salvo se..."
Qual a ressalva legal?
Ei-la: "salvo se revestirem forma escrita, estabelecerem as condições de juros, deságios, indexação ou correções monetárias, semelhantes aos empréstimos mais onerosos tomados, pela pessoa jurídica, e, finalmente, sejam resgatados no prazo máximo de três anos.

Aí está. Mas, e se a empresa não tiver jamais tomado empréstimos? Portanto, não havendo a condição do "mais oneroso"?

Nesse caso, os juros são os correntes, os habituais da praça, no momento em que se concede o empréstimo.

As demais condições devem ser obedecidas.

Aconselhamos a todo contribuinte-empresa que examine bem a sua situação de Balanço, para verificar se nele existe ou não, lucros acumulados, e reservas livres.

Existindo lucros acumulados e reservas livres, a empresa que emprestar dinheiro ao sócio sem cumprir a exigência do texto fiscal, está distribuindo lucros, disfarçadamente.

A forma escrita de que nos fala o texto fiscal é o contrato do empréstimo, feito na conta corrente do sócio.

Aconselhamos que um pequeno contrato seja feito, portanto, desse empréstimo ao sócio obedecendo às exigências do Fisco.

E mais ainda: que o lançamento contábil feito no DIARIO, mencione as condições estudadas.

Para que não se consubstancie a DISTRIBUIÇÃO DISFARÇADA DE LUCROS.

Neste sentido, é interessante recorrer ao PARECER NORMATIVO 125/75 que estuda com detalhe o assunto que aqui enfocamos.

PACIFISMO PARA CRISE AFRICANA

PEQUIM — As crises africanas "devem ser resolvidas de maneira pacífica", coincidiram o marechal Tito da Iugoslávia e o presidente chinês Hua Kuo-Feng durante a entrevista de três horas que mantiveram em Pequim, afirmou ontem um porta-voz iugoslavo.

Os dois chefes de Estado não fizeram referência a nenhum conflito em particular, porém, a posição comum diz respeito, ao que parece, a atual crise entre Etiópia e Somália no chifre islâmico da África.

A China, recordaram os observadores locais, recentemente pronunciou-se de forma indireta pela Somália, porém sem criticar a posição etíope.

Os presidente Tito e Hua estimaram por outro lado que era necessário "desenvolver uma luta mais vigorosa em favor da descolonização e contra o *Apartheid* na África".

Em relação a situação no Oriente Médio, assinalaram "a importância da luta do povo árabe para a recuperação dos direitos legítimos do povo palestino". Os dois estadistas igualmente coincidiram em aumentar o papel que devem exercer os países não-alinhados na "luta pelo desenvolvimento das relações internacionais e a solução dos problemas dos países em vias de desenvolvimento".

As conversações entre Tito e Hua, acrescentou o porta-voz, estiveram essencialmente consagradas a examinar problemas bilaterais e as políticas internas de ambos os países, porém, não foram evocadas as relações entre os Partidos Comunistas Chinês e Iugoslavo.

As três horas de conversações desenvolveram-se numa atmosfera "calorosa, aberta e amistosa", afirmou o porta-voz iugoslavo: "As discussões entre Tito e Hua serão reiniciadas hoje, o presidente Tito tem também previsto para a jornada de hoje uma visita a grande Muralha da China, no norte de Pequim.

Paralelamente a essas conversações, os ministros de Relações Exteriores de ambos os países, Huang Hua e Milos Minic, se reunirão em separado.

Em outra reunião, os ministros de Comércio da China e Iugoslávia examinarão por sua vez as relações comerciais e econômicas entre ambos os Estados.

O presidente Tito anulou a visita que deveria realizar ao Museu Histórico do Exército Popular de Libertação e decidiu descansar antes de comparecer à entrevista com Hua Kuo-Feng.

Tito, de 85 anos, havia anulado na quarta-feira, em razão do forte calor atualmente reinante em Pequim, a visita prevista aos palácios imperiais da Cidade Proibida.

Ontem à noite, depois da reunião com o presidente chinês, Tito assistiu a uma série de espetáculos esportivos e artes marciais, organizados num ginásio da capital. A cerimônia foi presidida pelo marechal Yeh Chien-Ying, hierarquicamente localizado em primeiro lugar entre os quatro vice-presidentes do Partido Comunista Chinês (PCC).

EUA JÁ RECUSAM ARMAS À SOMÁLIA

WASHINGTON — Os Estados Unidos renunciaram, no momento, a entregar armas à Somália, anunciou ontem aqui o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter. Esta decisão foi adotada depois de uma consulta à França, que tinha se comprometido também a dar ajuda militar àquele país.

No dia 27 de julho último, Washington anunciou que os Estados Unidos estavam, "em princípio", de acordo para entregar armas "defensivas" a Mogadiscio.

O presidente Carter justificou essa decisão de ontem, em virtude da "preocupação de por água na fervura que queremos esfriar".

Os Estados Unidos, salientou Carter, são favoráveis a uma solução negociada, sob os auspícios da Organização da Unidade Africana (OUA).

Segundo uma fonte extra-oficial, a decisão norte-americana foi provocada, em parte pela extensão dos êxitos militares no Ogaden, da Frente de Libertação da Somália Ocidental diante das forças etíopes.

Apesar dos desmentidos de Mogadiscio, em Washington considera-se que unidades regulares somalis participam dos combates, pelo que os Estados Unidos não querem imiscuir-se indiretamente no conflito.

A mesma fonte de informação indica que vários países árabes, entre eles o Egito, substituíram a URSS como fornecedora de armas à Somália, tornando assim menos inútil, menos urgente, se não inútil, estabelecer relações militares entre Washington e Mogadiscio.

MEDIAÇÃO

Uma nova tentativa de mediação no conflito somalia-no-etíope por Ogaden foi iniciada ontem por uma missão da República Popular do Congo.

O chefe da missão, chanceler Openga Theopile, entrevistou-se pouco depois de sua chegada com o vice-presidente e ministro da Defesa da Somália, general Samantar, na ausência do presidente, general Siad Barre, atualmente em visita à União Soviética e Egito.

No dia 21 do mês passado, o chefe de Estado congolês, coronel Joachim Hyomby, depois de uma reunião do Comitê Militar de seu partido, anunciou a decisão de enviar uma missão de alto nível à Etiópia e Somália, para propor a mediação do Congo.

PORTUGAL ABSOLVE ROSA COUTINHO

LISBOA — O almirante Rosa Coutinho, o tenente da Marinha Costa Xavier e o suboficial da Armada, Rodrigues Soares, transferidos para a reserva no dia 25 de agosto, foram declarados "não culpados de maus tratos e abusos praticados durante o período revolucionário.

Segundo o capitão Sousa e Castro, porta-voz do Conselho da Revolução, que forneceu ontem a informação à imprensa, a passagem para a reserva dos três oficiais "é uma medida disciplinar, que foi decidida pelo chefe do Estado-Maior da Marinha, almirante Souto Cruz, e que nada tem a ver com as conclusões do Conselho de Disciplina.

Rosa Coutinho, o "almirante-vermelho", foram membro da Junta de Salvação Nacional e depois do Conselho da Revolução.

Personalidade muito controvertida, foi acusado no "informe sobre os maus tratos", elaborado em 1976 a pedido do presidente Ramalhão Eanes, de ter ordenado detenções ilegais durante a época revolucionária.

Aumento de poderio militar é universal

LONDRES — Em todas as regiões do mundo onde há uma tensão política que pode originar um eventual conflito, os países aumentam seu potencial militar e modernizam seu armamento, argumentou o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, ontem, em Londres, ao divulgar o seu informe anual intitulado "O Equilíbrio das Forças Armadas em 1977/78".

Os Estados Unidos e a União Soviética continuam melhorando suas forças nucleares estratégicas a um ritmo elevado. No plano dos acordos de limitação que assinaram, as duas superpotências reforçam seus arsenais e os modernizam, ao mesmo tempo em que preparam os novos sistemas de armas que serão instalados a partir de 1980.

Quanto às ogivas nucleares, os Estados Unidos contam com onze mil enquanto que a União Soviética tem apenas três mil e oitocentos. Para a década a ser iniciada em 1980, os militares norte-americanos contarão com 14 mil para as 7.500 de que disporão os soviéticos.

Com relação ao nível geral das forças armadas, os Estados Unidos têm 2,09 milhões de homens contra os 3,67 da URSS.

Ambas as superpotências, prossegue o estudo, melhoram regularmente suas forças clássicas.

A análise dedicou um capítulo na comparação da organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) com o Pacto de Varsóvia, assinalando em primeiro lugar que a OTAN dispõe de 64 divisões, às quais se pode acrescentar mais de dez francesas, enquanto o outro conta com 103 divisões.

DESEQUILÍBRIO

O informe destacou depois que a equipe dos exércitos do Pacto de Varsóvia está completamente uniformizada, enquanto que os países da OTAN têm como pontos frágeis o desequilíbrio de forças no norte da Noruega, a concentração da totalidade das forças italianas na Itália e a movimentação "algo defeituosa" das tropas na Alemanha Federal.

Do ponto de vista do equipamento, os países da OTAN contam com 11 mil tanques enquanto os do Pacto de Varsóvia dispõem de mais de 27 mil, segundo o informe que acrescenta que o desequilíbrio da artilharia é análogo.

O estudo assegurou que o Pacto de Varsóvia tem "seus próprios pontos frágeis" e que "se pode ter dúvidas quanto à fidelidade e a valentia de alguns de seus membros".

Com relação à Europa, o informe considerou finalmente que a idéia de uma agressão militar carece de interesse para qualquer eventual agressor, dadas às incalculáveis conseqüências da operação, sem falar do risco de uma escalada nuclear.

Em relação ao Oriente Médio, o informe declarou que os países diretamente comprometidos no conflito árabe-israelense continuam aumentando seu potencial militar.

Por outro lado, vários países da mesma região realizaram grandes investimentos militares, em particular o Irã, cujo orçamento de guerra se eleva a 7.900.000.000 de dólares.

No tocante ao conflito somali-etíope, o informe assinalou que ambos aumentaram seu potencial de defesa durante o ano passado.

Segundo o informe, esse aumento se verificou principalmente na Etiópia, graças à contribuição de uma milícia rapidamente armada e sobretudo a entrega recente de uma "considerável quantidade" de armas soviéticas.

A África do Sul e a Etiópia também aumentaram o ano passado seu potencial bélico, mas os países africanos vizinhos politicamente opostos também melhoraram seus meios de defesa.

CHINA AUMENTA PODERIO

Segundo o estudo, a África do Sul, que aumentou de um para dois anos a duração do serviço militar obrigatório, reforçou seu arsenal, de modo que continua sendo qualitativamente superior ao de seus vizinhos.

Depois da morte de Mao, a China se lançou em um processo de modernização de suas forças armadas que abandonaram o conceito de que o homem é mais importante que o equipamento.

O programa de modernização pode ter sido influenciado por vários fatores, como o fato de Teng Hsiao Ping ter voltado ao cargo de chefe do Estado-Maior do Exército de Libertação Popular. Esse programa é baseado na aquisição da tecnologia militar ocidental.

Embora o Exército chinês, diz o estudo, continue sendo essencialmente uma força de defesa, dispõe também agora de uma força atômica operacional que pode alcançar grande parte da União Soviética e da Ásia.

EUA suspende veto à firma Toai-Mura

TÓQUIO — Os Estados Unidos suspenderam seu veto à instalação da fábrica de Toai-Mura, no norte do Japão, para processamento de combustíveis nucleares, revelaram fontes japonesas, ao final de negociações entre representantes dos dois países sobre o assunto, ontem, nesta capital.

Essa fábrica, cuja construção terminou em julho, estava fechada devido ao veto do governo norte-americano ao seu funcionamento (os Estados Unidos é que forneceram a matéria-prima ao Japão) enquanto o governo japonês não aceitasse a política traçada para o setor pelo presidente Carter.

A conclusão das negociações foi divulgada num comunicado, pelo qual o Japão liferação nuclear e os Estados Unidos expressam sua aceita a política de não-proconfiança nos objetivos pacíficos do Japão.

A fábrica de Toai-Mura deverá agora entrar em funcionamento por um prazo de dois anos, conforme proposta do governo japonês, embora as conversações entre as duas partes continuem para o acerto de alguns detalhes que figuram como pendentes. Os detalhes não foram revelados.

O processamento de combustíveis nucleares permite a obtenção de urânio residual e restos radiativos, além de certa quantidade de plutônio que não tem, sequer, outra aplicação senão a de fabricação de bombas nucleares.

Paz no Líbano depende agora só de Israel

BEIRUTE — A Resistência Palestina e as Forças Árabes de Dissuasão (FAD) chegaram a um acordo para restabelecer a paz no sul do Líbano, perto da fronteira com Israel.

O plano de pacificação constitui a terceira fase do compromisso global assinado a 25 de julho passado, em Beirute, pelo Líbano, Síria e resistência palestina.

As duas primeiras fases do acordo, aplicadas com êxito, prevêm a instalação dos Capacetes Verdes da FAD — a maioria deles é síria — nos limites dos campos de refugiados palestinos e a recuperação das armas pesadas armazenadas nesses campos.

A aplicação da terceira fase do plano é bem mais delicada, porque Israel opõem-se a presença dos Capacetes Verdes no sul do Líbano, mesmo que seja para separar os beligerantes como já fizeram no resto do país.

A difícil tarefa de consolidar a trégua será executada, portanto, por soldados do novo exército libanês.

Os militares foram incumbidos de ocupar o lugar deixado vago pelos beligerantes e garantir que todos os combatentes abandonem a região.

Essa primeira missão das Forças Armadas Libanesas requereu preparativos cuidadosos, porque as unidades recentemente formadas podem ver-se na contingência de impor a detenção das hostilidades nessa região ocupada por populações cristãs e muçulmanas.

PAQUISTÃO EXIGE DECLARAÇÃO DE BENS

ISLAMABAD — Todos os candidatos às eleições legislativas de outubro próximo, no Paquistão, deverão declarar a origem e a evolução de suas riquezas, entre 1970-77, anunciou ontem, aqui, o general Zia Ul Haq, administrador-chefe da lei marcial no país.

O anúncio do general Zia Ul Haq, feito em nome do regime militar que tomou o poder a 5 de julho, integra um amplo programa divulgado ontem, com o propósito de islamizar a sociedade paquistaneza e moralizar a vida política do país.

A declaração de bens foi concedida como um meio para verificar que nenhum dos candidatos serão eliminados da eleição, disse o general ao explicar que essa medida pretendia "facilitar a tarefa dos eleitores".

O general anunciou, em outras medidas, a formação de um Conselho de Ideologia Islâmica, encarregado de ajudar o governo a introduzir a Lei Orgânica no Código Penal, a criação de um Instituto de Estados Muçulmanos e a criação de facilidades para a peregrinação de paquistaneses à Meca.

Também se decidiu criar tribunais de conciliação popular no campo e nos bairros, a eventual fundação de uma universidade exclusivamente feminina, em Lahore e Karachi, e a proibição, salvo casos excepcionais, de citar uma mulher como testemunha num processo judicial.

O general Zia explicou que a recente decisão de aplicar a pena curânica de chibatadas não se propunha "arrancar a carne dos condenados, mas fazê-los tomar consciência de sua vergonha".

O castigo, aplicável à maioria dos delitos, não será mais infligido sobre as costas descobertas dos condenados.

Os réus terão direito a permanecer com o dorso coberto, mas o castigo se aplicará geralmente em público, segundo as diretrizes do tribunal.

O general Zia disse também que não se oporá a uma eventual detenção do ex-primeiro ministro Zulfikar Ali Bhutto, a pedido da Suprema Corte de Justiça de Lahore, se o alto corpo judicial decidir acusá-lo antes das eleições pela acusação de assassinio formulada por um membro da oposição.

"Nem ele nem eu estamos acima das leis", disse o militar.

Finalmente, considerou que a jovem nação paquistanesa necessitava um presidente eleito, que garantisse sua unidade em melhores condições que as que oferece o atual sistema federal.

"Quando entregar o poder ao futuro primeiro-ministro, a 28 de outubro próximo, não deixarei de expressar minha opinião ante a Assembléia Nacional", precisou.

No terreno econômico, o general Zia anunciou a desnacionalização das fábricas de farinha, nacionalizadas pelo governo anterior.

Entretanto, excluiu para este ano a desnacionalização das fábricas de beneficiamento de algodão, principal produto de exportação do Paquistão.

VISITA DE ARAFAT EM EXAME GLOBAL

MOSCOU — Durante os dois dias de conversações mantidas em Moscou com os principais dirigentes do Kremlim e do Partido Comunista Soviético, o líder palestino Yasser Arafat elaborou um plano de trabalho para a próxima sessão da Assembléia Geral da ONU.

Arafat encerrou quarta-feira as discussões com os líderes soviéticos e partiu, de volta, para Beirute, via Damasco.

Porta-vozes da capital soviética recusaram-se a proporcionar outros detalhes sobre os resultados da visita de Arafat, e os observadores não esperam resultados espetaculares da visita do líder palestino a Moscou.

A delegação de seis membros da OLP (Organização de Libertação da Palestina), que acompanhava Arafat manteve segunda-feira uma entrevista de seis horas com Vadim Zagladin, adjunto do chefe da Seção Interamericana do Comitê Central do Partido Comunista.

As entrevistas permitiram às duas partes um exame global da situação no Oriente Médio, levando em conta os resultados da recente visita do secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance a região.

Também foi estudado o problema palestino, depois da reunião mantida na semana passada pelo Conselho Central da OLP a respeito.

As conversações transcorreram num clima de "amizade e compreensão mútua", segundo comunicado divulgado no fim das discussões, na quarta-feira. O documento, contudo, não foi classificado de comunicado conjunto.

A informação divulgada quarta-feira pela *Agência Tass* indicou, de qualquer forma, que as duas partes haviam trocado pontos de vista sobre a instauração de uma "paz justa e duradoura no Oriente Médio, a garantia dos direitos nacionais legítimos do povo árabe da Palestina e outros problemas de interesse recíproco".

O texto divulgado pela agência oficial indica que "Arafat manifestou profunda gratidão à URSS pelo apoio enérgico e múltiplo à luta do povo árabe-palestino por seus direitos nacionais inalienáveis e pela coesão de suas fileiras".

Numa entrevista emitida pela televisão soviética, terça-feira à noite, Arafat havia proferido um vibrante elogio à atuação do chefe de Estado soviético, Leonid Breznev, a favor da causa palestina e reafirmado o caráter insubstituível da URSS no Oriente Médio.

O tema foi desenvolvido numa entrevista concedida à *Agência Tass*, em cujo transcurso Arafat declarou que "o problema do Oriente Médio não pode ser definitivamente resolvido sem a participação da União Soviética".

ONU garante que Rodésia sairá da ilegalidade já

LONDRES — Forças das Nações Unidas velarão para que a Rodésia saia em seis meses de seu atual regime "ilegal" e chegue à completa independência em 1978, com o nome de República de Zimbabwe, segundo o plano anglo-norte-americano sobre a ex-colônia britânica.

No projeto, cujo conteúdo começou a ser discutido, ontem pela manhã, em Salisbury, e foi publicado simultaneamente à tarde nas capitais da Rodésia, Grã-Bretanha e Estados Unidos, os "capacetes azuis" ficariam encarregados de aplicar o cessar-fogo que se proclamaria como a passagem provisória do poder a um "comissário residente" britânico.

A força da ONU assumiria de igual modo a missão de enlace entre o Exército rodesiano e os movimentos africanos de libertação nacional.

MANUTENÇAO DA ORDEM

Durante o período semestral de transição, as operações de manutenção da ordem correriam essencialmente a cargo das forças da polícia local, sob as ordens do comissário residente.

As propostas anglo-norte-americanas, apresentadas ao chefe do governo de Salisbury, Ian Smith, pelo secretário do Foreign Office, David Owen, e o representante dos Estados Unidos na ONU, Andrew Young, foram publicadas em forma de "Livro Branco" e se baseiam nos seguintes postulados:

1) Abandono do poder ilegalmente conservado pela minoria branca e retorno à legalidade, isto é, à dependência da Commonwealth Britânica.

2) Transição pacífica e progressiva para independência, que deverá ser proclamada em 1978.

3) Eleições livres e imparciais por sufrágio universal direto.

[illegible] britânico de uma administração provisória, encarregada de organizar as eleições.

5) Presença das Nações Unidas e de uma força militar das mesmas durante o período de transição.

6) Redação de uma constituição que postule a eleição democrática de governo, a abolição da segregação racial, a garantia dos direitos fundamentais e a independência do poder judicial.

7) Criação de um fundo de desenvolvimento destinado a reativar a economia rodesiana.

O "Livro Branco" declara que por enquanto não é possível fixar um calendário preciso da democratização. Mas "o governo britânico prevê que as eleições se realizarão e que a Rodésia se converterá em Estado independente seis meses depois do retorno à legalidade".

Ian Smith obtém maioria eleitoral na Rodésia

A frente rodesiana, do primeiro-ministro Ian Smith, obteve esmagadora maioria de 50 cadeiras nas eleições gerais de quarta-feira, segundo os resultados oficiais publicados hoje nesta capital.

Smith derrotou tanto seus adversários de extrema-direita, que se opõem a qualquer concessão à maioria africana da população, como os liberais da Força Nacional Unificada, que querem a aprovação das propostas anglo-norte-americanas para um acordo da questão rodesiana.

O partido do primeiro-ministro recolheu quase 80 por cento dos votos, com uma participação recorde, de ordem de 80 por 100 dos eleitores europeus.

No Colégio Eleitoral Africano que não conta com mais de 7.500 inscritos, uma média de 25 por cento dos eleitores compareceu às urnas, ambas as circunstâncias revelam o desinteresse da população africana pelas eleições, que seguramente serão as últimas a ser realizadas sob a atual Constituição.

Ian Smith descreveu publicamente a vitória à Frente Rodesiana como um mandato para negociar um acordo do futuro da antiga colônia britânica do modo que o partido majoritário entende essa negociação.

DEFESA BRITÂNICA

O marechal Lord Carver, ex-chefe do Estado-Maior da Defesa Britânica, foi designado comissário residente na Rodésia, anunciou esta tarde o Foreign Office (Chancelaria Britânica).

Sua negociação entrará em vigor quando assumir o poder em Salisbury a administração provisória prevista pelo plano anglo-norte-americano de solução do problema rodesiano.

Ao assumir seu cargo, Lord Carver nomeará imediatamente novos chefes do Exército e da Arma Aérea e o novo comissário-geral das Forças de Polícia, segundo declaração formulada em Salisbury pelo chanceler britânico, David Owen, e feita pública pela Chancelaria.

Igualmente, o marechal dará instruções para "desmantelar" certas unidades brancas rodesianas como os "sealous scouts" e desmobilizar aos mercenários estrangeiros alistados no atual Exército da ex-colônia.

Interpol vê criminalidade em congresso

ESTOCOLMO — Na abertura, ontem, da Quadragésima Assembléia Geral da Interpol, em Estocolmo, o Presidente em exercício, Carl Petersson, expressou sua inquietação pelo crescimento do tráfico de drogas no mundo disse ainda que "um enfraquecimento da Interpol teria graves conseqüências para todos os países membros da organização porque os criminosos não tardariam em aproveitar a situação".

A Assembléia Geral tratará de diversos temas, entre os quais, sequestros de aviões, terrorismo internacional, tráfico internacional de drogas e objetos roubados, especialmente automóveis e obras de arte. O encontro, que terá a duração de uma semana, conta com a presença de delegados para garantir a realização do encontro na sede do Parlamento sueco.

"Pedro Bacamarte"

O VALOR DE UM ESFORÇO PELA CULTURA BRASILEIRA ANTES DE TUDO

LIANE MUHLENBERG

NESTE sábado, dia 3 de setembro, às 21 horas no Teatro Toneleros estréia a "Incrível História de Pedro Bacamarte" de Vital Filho, com direção de Luís Mendonça. Depois da peça haverá um "show" musical com Geraldinho Azevedo, Kátia de França, Zé Ramalho da Paraíba, Tânia Alves, Elba Ramalho e outros, seguindo-se um forró animado por Lauro de Zabumba e sua gente.

Ninguém mais pode negar que o Brasil atingiu um estado de depauperação cultural que torna quase impossível o reconhecimento de um perfil de tradição brasileira no que é feito em termos de arte em nossos dias. E isso ocorre devido a gigantesca carga publicitária importada que atinge os grandes centros urbanos, ferindo sua população e, conseqüentemente a maior parte de nossa intelectualidade criadora que neles se aloja, criando o que podemos chamar de caos cultural.

Surge então, como resultado desse caos, uma arte que, além de construído sobre bases falsas, vai pretender mostrar ao brasileiro problemas e situações particulares de outras realidades como se pertinentes a dele.

E ele acaba acreditando, porque essa arte jorra do rádio e da televisão aos borbotões, diuturnamente penetrando em sua vida, licenciosa e obssessivamente.

Por isso, ao nos depararmos com um espetáculo como "A Incrível História de Pedro Bacamarte" devemos antes de qualquer coisa reconhecer seu valor pela utilização de material cultural brasileiro, mantendo uma posição de crítica social, coisa que sabemos bastante rara nos palcos, hoje.

É fundamento injusto observar os senões, presentes em qualquer trabalho, e esquecer desse aspecto fundamental que é a preocupação pela tradição.

Por outro lado, as nuanças e sutilezas do texto também merecem atenção especial, como no caso de personagem central, o negro Pedro Bacamarte, misto de arruaceiro, valentão e justiceiro, que nos primeiros momentos de nascido já se contrapõe a ordem oficial do mundo, conclamando os circunstantes à ação violenta, encarnando o diabo, que no folclore nordestino é preto. O que faz de Pedro uma espécie de domínio libertário. É interessante ainda notar, a estupenda semelhança de personagem Pedro Bacamarte com um bandoleiro denominado Antônio Calangro, nascido em Juazeiro do Padre Cícero, freqüentador de feiras e imprevisível criador de casos.

Importantes também são as figuras do coronel Juca, déspota cruel, enganado e falido pela astúcia de Pedro que o castiga pelos desmandos cometidos, e do político desonesto (Firmino) que como o nome diz, é firme, arraigado, sórdido parasita manipulador do povo em nome de seus interesses e rival de Pedro no amor de Rosário.

Num plano geral, poderíamos dizer que Pedro Bacamarte simboliza o homem brasileiro, sempre escorraçado; esbulhado em seus direitos, porém detentor de grande malícia que ainda lhe possibilitará dias melhores.

Maior eloqüência tem as palavras de Luís Mendonça:

"Minha proposta de trabalho, como a do grupo, a seguinte: fazer um teatro com certa lucidez, *com muita consciência e sempre brasileiro.*

O que me assusta é que hoje em dia o teatro brasileiro é muito mais francês, inglês e até mesmo italiano do que brasileiro. Isso é o resultado da comercialização radical da empresa teatral.

Nosso trabalho não tem sido fácil. *Os produtores normais jamais arriscam montar um espetáculo como este, que evidentemente é produzido pelo próprio autor*".

Por isso os nordestinos não podem virar o disco como muitos querem. Há que primeiro sensibilizar a crítica e os produtores para as coisas brasileiras.

LIANE MUHLEMBERG

DO "SAVOIR DIRE" AO "SAVOIR FAIRE"

EDISON DO PRADO

REUNIÕES e mais reuniões, congressos e mais congressos têm sido realizados neste país, sem que, até hoje, as alentadas e numerosas teses debatidas resultassem na condenação de um programa de trabalho mais racional e útil à exploração do seu turismo interno.

Se algumas proposições, por sua clareza e originalidade, chegam a ser aprovadas, nem corre bem, depois. Essas contribuições, aos poucos, são acondicionadas nos arquivos, e, as traças e baratas que ali coabitam, em sua faina destruidora não tardam a reduzi-las a pó.

Em julho último, aconteceu a anunciada SEGUNDA REUNIAO DO SISTEMA NACIONAL DE TURISMO, que resultou tão infrutuosa quanto às demais que a precederam, inclusive o célebre e dispendioso congresso da ASTA.

É oportuno assinalarmos que os diversos escalões da criticada República Velha não contaram com o numeroso corpo de assessores de que dispõem atualmente as chefias dos nossos órgãos administrativos, quase todos esses colaboradores exibindo vários diplomas. Entretanto, enquanto aos moços das mais novas e privilegiadas gerações se atribui maior soma de conhecimentos tecnológicos, sente-se que nem sempre demonstram experiência e vocação, exatamente os dois grandes requisitos indispensáveis para completo êxito na prática de qualquer ofício.

Vem ao caso repetirmos aqui o que disse Robert Frost em um dos seus instrutivos poemas: "Meu objetivo na vida é unir Minha profissão com minha vocação, Como meus dois olhos me dão uma visão única."

Pode-se afirmar que por falta de experiência e vocação dos nossos dirigentes no campo do turismo é que os resultados até agora obtidos não vêm correspondendo à expectativa geral.

"O Brasil tem realmente um potencial turístico de causar inveja", disse, certa feita, o diretor da Escola de Relações Públicas de Las Palmas. De fato, a Natureza dotou o território brasileiro de magníficos pólos de atração. Para alcançá-los, porém, são essenciais, em primeiro lugar, boas vias de comunicação e bons meios de transporte.

E verdade é que ainda nos ressentimos da falta de boas estradas, inclusive as chamadas estradas vicinais, e os meios de transporte continuam apresentando muitas deficiências.

Praticamente, não existem motéis, pousadas e hotéis para a classe média, a que mais viaja e gasta, ao longo dos percursos a serem realizados.

É vexatório o nosso atraso no que concerne à infra-estrutura indispensável à expansão do turismo interno, e ridícula, portanto, a idéia de competirmos, em futuro próximo, no mercado internacional do setor.

Devemos levar em conta que países da Europa, como a Espanha, por exemplo, levaram aproximadamente um século para se impor à preferência dos excursionistas que os freqüentam.

Parece-nos dispensável, e até mesmo fora de propósito, divulgarmos estatísticas nas quais são confrontadas a receita produzida pela vinda de estrangeiros ao Brasil e as despesas dos nossos patrícios nas suas viagens ao exterior.

Não alimentemos ilusões. No campo do turismo externo receptivo o Brasil somente virá a destacar-se quando se firmar como país desenvolvido. E estamos muito longe disto.

Como prova evidente do nosso atraso, citamos a tardia resolução de permitirem aos hotéis, restaurantes etc., a cobrança de "couvert" artístico. Há quase dezoito anos passados, apresentáramos ao então governador Roberto Silveira, em nosso trabalho para a organização da FLUMITUR, a seguinte sugestão: "Conviria fosse examinada a possibilidade da exibição de conjuntos orquestrais nos hotéis e casas de diversões de primeira categoria; os músicos apresentando-se em trajes originais de cores berrantes, como o fazem os húngaros, por exemplo, sendo permitido aos estabelecimentos que mantivessem tais conjuntos, um acréscimo de 10% (dez por cento) nas notas de consumações dos freqüentadores."

A idéia havia sido lançada e, ao governo, competia examinar o melhor meio de pô-la em execução.

Foi preciso que os nossos instrumentistas chegassem às portas da miséria para que cogitassem mais seriamente da reclamada implantação da música ao vivo nos nossos restaurantes e casas de diversões!...

Não apenas isto. O turista exige — como derivativo, para amenizar as canseiras oriundas trabalho e preocupações do espírito — ambientes de franca alegria; música, flores em profusão; a presença de aves canoras nos parques e jardins, que nunca deixam de visitar, e tantas outras coisas simples, de fácil realização. Pormenores aos quais os dirigentes do turismo, os senhores prefeitos, as autoridades em geral não têm dispensado a devida atenção. Entretanto, pelo que tem registrado o noticiário dos jornais, as preocupações se voltam, agora, para o jogo, que se vem transformando em instituição nacional, altamente rendosa, por sinal, para os cofres públicos.

À parte, o jogo-do-bicho, que escapa à fiscalização, são as diversas modalidades de loterias e sorteios; as corridas de cavalos e, em perspectiva, o restabelecimento da roleta e dos carteados nos cassinos.

Isto significa, simplesmente, a propagação do vício e da corrupção, trazendo, como natural conseqüência, o crescimento da criminalidade.

Positivamente não é esse o melhor caminho para alcançarmos nosso objetivo no que diz respeito ao turismo, seja o interno, seja o externo receptivo. Conclusão: os congressos, simpósios e congêneres, contribuem bastante para a economia dos hotéis — alguns, ao que se comenta, em sérias dificuldades financeiras — nos quais são levados a efeito. Por outro lado, com a exclusiva presença dos conferencistas e diretores de órgãos oficiais, essas reuniões dão oportunidade à expansão dialética sem que daí passem ao que se faz imperioso: ação pronta e decisiva.

Há, pois, grave lacuna a ser sanada entre o "savoir dire" e o "savoir faire".

A prova, clara e irretorquível, aqui a tem os leitores.

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

ANA MARIA, BELEZA DO FLAMENGO
Um dos encantos do Flamengo, é Ana Maria Cardoso Ribas, que todos os dias caminha tranqüilamente pela praia, em direção a Aliança Francesa, onde está em seu último ano. Pretende viajar no próximo ano, para uma temporada parisiense.

FINAL DE SEMANA COM NATS ÀS PENCAS

◆ **CIRCULARAM** no Rio em final de semana, os ministros do STM que todos os meses passam em plagas cariocas, num vôo da FAB, alguns dias, aproveitando um recesso provisório, intitulado o Vôo da Saudade, pois todos eles têm suas residências fixas no Rio, esperando completarem suas aposentadorias, residirem em definitivo nesta cidade. Como sempre muito alegres e bem dispostos.

◆ **HOJE** na agenda social, o aniversário de casamento do conhecido casal Edna e Cláudio Duvivier, ela grande dama de nossa alta roda e conhecida pintora e ele, pecuarista e advogado, e descendente do saudoso Eduardo Duvivier. Aos dois amigos, Edna e Cláudio Duvivier, os parabéns desta coluna e abraços.

◆ **E POR FALAR** em natalício, acontece também hoje, o do arquiteto Newton Secchin, irmão do conhecido Clodomir Secchin, um dos donos da Imobiliária Real, que constrói todo o Rio. Newton Secchin, que tem uma das mais bonitas residências do Rio, no Leblon, em Afrânio de Melo Franco, vai receber seus amigos para um jantar informal. Gratos pelo gentil convite e estaremos lá.

◆ **AMANHA**, quem recebe para um almoço informal, é o conhecido empresário Benedito Alves Pinto, o comandante em chefe do LE BUFFET, paraense de sete costados, que chegou ao Rio viu e venceu. Hoje, Benedito Alves Pinto, além de chefiar o LE BUFFET, recente criação sua, é também dono do Vendôme, e concessionário do restaurante do Clube dos Caiçaras e do Piraquê, dando aos domingos, uma demonstração das melhores, nos dois locais. A coluna que o conhece de longa data, envia-lhe um forte abraço, que é extensivo aos seus familiares. Gratos pelo convite, para dia de semana é sempre muito difícil comparecer a almoços, tendo em vista minha vida de Marinha.

◆ **O DIRETOR** de Secretaria da 2ª Auditoria de Marinha, Ary Sampaio, que andava muito preocupado com a ausência de sua filha, que residia em Londres, está agora mais feliz, pois já retornou a sua residência da Carlos Goes, no Leblon, dando assim, ao velho amigo Ary Sampaio, mais alegria e satisfação.

◆ **HA** uma garota morena, do tipo de Françoise Hardy, que todos os dias pela matina, corre num COOPER, pela praia do Leblon. Ela está causando sucesso, e deverá ser fotografada pela revista VOGUE francesa proximamente. Quem será?

Strip-tease em Patópolis!

QUANDO "Para leer al Pato Donald" foi lançado no Chile, (em 1971, durante o governo de Salvador Allende), provocou um choque equivalente ao de um strip-tease da Gata Borralheira ou a descoberta de que Flash Gordon seria viciado em heroína. Afinal, as revistas Disney sempre significaram um dos últimos redutos de inocência e pureza aos olhos do grande público.

E que público! Só no Brasil, a editora Abril calcula o número de leitores de suas revistas Disney em 10 milhões, na sua maioria adultos. O ideal seria que todos eles lessem a edição brasileira do livro, que a Paz e Terra lançou agora entre nós (Cr$ 55,00). Mas, se no Chile o livro representou um tremendo best-seller, aqui ele teve, até agora, uma péssima divulgação. **Para ler o Pato Donald** deveria estar sendo vendido nas bancas, ao lado de **Tio Patinhas e Mickey**.

Seus autores, Ariel Dorfman e Armand Mattelart, dois sociólogos ligados à então Divisão de Publicações Infantis e Educativas de Quimantu, da Universidade do Chile, tiveram que fugir do país durante o golpe militar de setembro de 1973. Para realizar o trabalho, se debruçaram pacientemente sobre 100 revistas Disney chilenas escolhidas ao acaso e desenvolveram uma profunda análise ideológica que acabou desnudando um dos maiores mitos culturais de nosso século.

O brilho e a coragem de **Para ler o Pato Donald** estão agora ao alcance do leitor brasileiro, prejudicado apenas pela má tradução de Alvaro de Moya. (Que se redime, aliás, com uma informação inédita: a de que Walt Disney tinha suas simpatias pelo regime nazista).

— ◆ —

A análise de Dorfman & Mattelart se inicia por um dos aspectos mais evidentes nas revistas Disney: a falta de progenitores. Todos são sobrinhos de alguém (Donald de Patinhas; Huguinho, Luizinho e Zezinho, de Donald; Chiquinho e Francisquinho de Mickey). Se não há pais, como os habitantes de Patópolis se reproduzem? Mistério. O grande objetivo, segundo os autores, é negar à criança o conceito da sexualidade dentro de uma perspectiva radicalmente moralista.

No mundo Disney, a afetividade é virtualmente anulada. Todos vivem na lei da selva, na eterna corrida ao dinheiro e à fama. Ninguém gosta de ninguém, o que vale são os interesses particulares de cada um. Patinhas trata seu sobrinho Donald como um empregado, mas não lhe paga o trabalho realizado: nessa hora, ele vira um sobrinho prestando um favor ao tio.

Ninguém se rebela de verdade no universo Disney. O equilíbrio de poder é sempre mantido de forma rígida entre adultos e crianças. "Quando o adulto não se comporta de acordo com o modelo, a criança toma seu cetro". Se as trapalhadas de Pardal o levam a fugir da racionalidade, seu sobrinho Gilberto está atento para trazê-lo de volta ao "normal". Além disso, os sobrinhos de Donald possuem o manual dos escoteiros, "o compêndio enciclopédico da sabedoria tradicional. Tudo já foi escrito neste rígido catecismo: resta somente por em prática e seguir lendo".

Para as mulheres há duas opções: "ser Branca de Neve ou a Bruxa, a donzela dona-de-casa ou a madrasta perversa. É preciso escolher entre dois tipos de cantar: a caçarola do lar ou a poção mágica borbulhante". E se não é bruxa (Madame Min, Maga Patalógica) a mulher patopolense está condenada ao eterno noivado (Margarida, Minnie). "O homem tem medo desta mulher. Como nunca chega a possuí-la plenamente, vive-se a eterna possibilidade de perdê-la". E aí Dorfman e Mattelart localizam um modelo implícito de educação sexual: "O que tem sido escondido é o ato carnal, a posse mesma, o orgasmo. A sua supressão indica até que ponto se deve pensar que é demoníaco e terrível".

O selvagem e a criança — Há uma permanente obcessão de fuga para a natureza entre os habitantes de Patópolis. "Dali saem em viagens incessantes até as ilhas, os desertos, o mar, bosques, céus, estratosfera montanha lagos em todos os continentes". A vida urbana é duramente criticada: a poluição, o congestionamento do trânsito, dificuldades da vida social, a burocracia, a polícia. "A Metrópole é vista como uma base de operações da qual é preciso evadir-se".

Evadir-se para onde? Para cá, os países periféricos. Os nomes são inventados: Inca-Blinca, Los Andes, Mato Grosso, Esfingelândia, Congólia, Instavelstão. Que tipo de gente habita estes lugares? "Primitivos. Duas espécies: uma, puramente bárbara (idade da pedra); a outra, muito mais evoluída, mas em vias de extinção. Nenhuma das duas espécies incursionou, entretanto, na era tecnológica". As raças são todas, menos a branca. Não há mulheres nessas terras. Seus habitantes são homens afáveis, despreocupados, ingênuos, felizes. Trocam suas riquezas naturais (sempre abundantes) por qualquer quinquilharia que lhe oferecem Patinhas, Donald ou Micey. Sua economia é a de subsistência (pastoreio, pesca, coleta de frutas). "Não necessitam produzir. São conumidores modelo". Modelo político dos nativos: a "democracia natural. Todos são iguais, menos o rei, que é mais igual que os demais".

Neste ponto, Dorfman e Mattelart encontram o segundo arquétipo do mundo Disney (fora da estrutura de poder de Patópolis, simbolizada por Tio Patinhas): o bom selvagem, a verdadeira criança (já que as crianças-Disney se comportam e pensam como adultos em miniatura).

"Os povos desenvolvidos são, para Disney, como as crianças", concluem Dorfman e Mattelart. "Devem ser tratados como tais, e se não aceitam esta definição, é preciso descer suas calças e lhes dar uma boa surra. Para que aprendam!" Submetidos ao saque monopolista de Patópolis, os povos periféricos jamais têm condições de romper os limites da submissão colonial. A produção de riquezas está proibida a eles.

E não há revolta entre estes povos? Há algumas poucas e os estúdios Disney sabem como tratá-las. Há o caso de Inestavelstão (leia-se Vietnã), onde há "sempre alguém disparando em alguém". "Imediatamente", observam os autores, "a situação de guerra civil se transforma num incompreensível jogo entre um e outro, isto é num fraticídio estúpido e sem direção ética ou razão sócio-econômica". O ditador (comunista) chama-se Rha-Thon e o imperador (pró-Patópolis), Encanh Thador. Patinhas e seus sobrinhos restauram a monarquia no país. Quase o perigo passou.

Ouro e solidão — "O imaginário infantil e a utopia política de uma classe", observam Dorfman e Mattelart, e isso é válido também para Charlie Brown e Cebolinha. "Nas histórias em quadrinhos de Disney jamais se poderá encontrar um trabalhador ou um proletário, jamais alguém produz industrialmente algo. Mas isso não significa que esteja ausente a classe proletária. Ao contrário: está presente sob máscaras, como selvagem bonzinho e como lumpem-criminoso". O mundo dos dominados está dividido nestes dois setores: o campesinato inofensivo, ingênuo, estático (vide Gansolino) e o urbano, ameaçador, móvel (os irmãos Metralha).

O ouro move Patópolis. E quem produz este ouro? Em última análise, a natureza. "Tudo vem da Natureza, nada é produzido pelo homem. É preciso fazer crer à criança que cada objeto carece de história, que surgiu por encanto e sem a mancha de qualquer mão. O processo de produção é natural neste mundo, nunca social".

E os vilões? São todos ladrões por nascença, não há causas sociais que justifiquem seu comportamento. Toda subversão da ordem patopolense é psicopática. "O critério para dividir bons e maus é a honradez, seu respeito pela propriedade alheia". Os maus roubam, os bons trabalham em empregos sem importância.

A análise de Tio Patinhas traz algumas surpresas. "O rasgo fundamental de Patinhas é solidão. No que pese a tirânica relação com seus sobrinhos, não tem a mais ninguém". Sua fortuna não compra amizade, e isso faz do velho pato um ser vulnerável. Esta vulnerabilidade, unida à relação afetiva que ele possui com o dinheiro, irradiam simpatia. "Roubar Tio Patinhas não é um ato de ladrão: é um assassinato. O ouro forma a parte substancial de seu ciclo vital. Os demais querem dinheiro para gastá-lo. Amar o dinheiro sentimentaliza o processo". Dorfman e Mattelart vê em Patinhas a concretização do mito do self-made-man: "igualdade de oportunidades, democracia absoluta, cada criança parte do zero e acumula o que merece. Donald, por exemplo, malogra nessa escalada de êxito a cada instante".

Que perigo representam, afinal, as revistas Disney? A propaganda do "american way of life"? A alienação escapista? O moralismo rançoso? Ariel Dorfman e Armand Mattelart, ao escreverem **Para ler o Pato Donald** enxergaram um perigo ainda maior para nós leitores subdesenvolvidos: as revistas Disney representam o "american dream of life" o modo pelo qual "os EUA se sonha a si mesmo, se redime, o modo pelo qual a metrópole nos exige que representemos nossa própria realidade, para sua própria salvação".

PARA LER O PATO DONALD, de Ariel Dorfman e Armand Mattelart; tradução de Alvaro de Moya; Editora Paz e Terra. 136 páginas, Cr$ 55,00.

SÍNTESE

DAVID CARDOSO agora, está voltado para seu último trabalho, o filme "19 Mulheres e 1 Homem" que deverá ser lançado dia 19-9. Este filme custou por volta de dois milhões de cruzeiros e é para eles seu início como diretor e a realização de um de seus grandes sonhos, já que conseguiu reunir no filme aventura, violência e sexo, seu grande orgulho é o de poder mostrar pela primeira vez nas telas o pantanal matogrossense. Natural como é de Maracaju, cidade de Mato Grosso, DAVID CARDOSO é um dos maiores apologistas de seu torrão natal, sempre que pode por pequena que seja a tomada lá está gravada no celulóide vistas de Mato Grosso.

Estréias

ESTA TERRA E MINHA TERRA (Bound for Glory), de Hal Ashby. Com David Carradine, Ronny Cox, Melinda Dillon, Gail Strickland e John Lehne. Carusso (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544): 13h e 30m, 16h15m, 19h, 21h45m. (16 anos).

NASCE UMA ESTRELA (A Star is Born), de Frank Pierson. Com Barbara Streisand, Kris Kristofferson, Gary Busey, Oliver Clark e Vanetta Fields. Veneza (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), Comodoro (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. (16 anos).

ANSIA DE VINGANÇA (The Body of My Enemy), Henri Verneuil. Com Jean-Paul Belmondo, Marie-France Pisier, Bernard Blier, Claude Brosset e Michel Beaune. Roma-Bruni (Rua Visconde de Pirajá nº 371 — 287-2908), Bruni-Copacabana (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), Bruni-Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 379 — Tel.: 268-2325), Paratodos (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h30m, 17h, 19h e 30m, 22h. Pathé (Praça Floriano 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., a partir das 12h. Sábado e domingos, a partir das 14h30m. (16 anos).

VITÓRIA AMARGA (Dark Victory), de Robert Butler. Com Elizabeth Montgomery, Anthony Hopkins, Michele Lee, Janet MacLachlan e Michael Lerner. Art-Copacabana, Av. Copacabana, 759 — Tel.: 235-4895), Art-Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), Art-Méier (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), Art-Madureira (Shopping Center de Madureira): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Aos sábados, sessões a meia-noite, no Art-Copacabana. (14 anos).

MOISES (Moses), de Gianfranco de Bosio. Com Burt Lancaster, Anthony Quayle, Ingrid Thulin, Irene Papas, Mariangela Melato e Laurent Terzieff. Odeon (Praça Mahatma Gandhi, 8 — 221-1508), Leblon-1 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — Tel.: 227-7805), Roxi (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. São Luiz (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): de 2a. a 6a., a partir das 16h15m. Sábados e domingos, a partir das 13h30m. Santa Alice (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299), Madureira-1 (Rua Dagmar da Fonseca 54 — 390-2338), Rosário (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h15m, 18h, 20h45m. (10 anos).

ECOS DE UM VERAO (Echos of a Summer), de Don Taylor. Com Richard Harris, Lois Netatleton, Geraldine Fitzgerald e Jodie Foster. Opera-1 (Praia de Botafogo 340 — 246-7705) Carioca (Rua Conde de Bonfim, 338 — 288-8178): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

SABENDO USAR NAO VAI FALTAR (Brasileiro), de Francisco Ramalho Jr e Adriano Stuart. Com Ewerton de Castro, Nadyr Fernandes, Helena Ramos, Renato Consorte e Yara Stein. Plaza (Rua do Passeio, 78 — 222-1709): de 2a. a sábado, às 10h30m, 12h20m, 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. Domingo, a partir das 14h10m. Scala (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. Tijuca Palace (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): de 2a. a 6a., a partir das 16h20m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m. (18 anos).

MARCO POLO (Marco Polo), de Hugo Fregolente. Com Rory Calhoun, Yoko Tani, Camillo Pilotto e Pierre Cressoy. Programa complementar: Lee Khan, o Chinês. Rex (Rua Alvaro Alvim, 33 — 226-6327): de 2a. a 6a., às 10h15m, 14h, 17h, 45m, 19h45m. Sábado e domingo, a partir das 14h. (10 anos).

LEE KHAN, O CHINES (The Fate of Lee Khan) de Liang Young Chuang. Com Tien Feng, Angela Mao Hsu Feng e Li Li Hua. Programa complementar Marco Polo. Rex, (Rua Alvaro Alvim, 33 — Tel.: 222-6327): de 2a. a 6a., às 10h15m, 14h, 17h45m, 19h45m. Sábado e domingo, a partir das 14h. (16 anos).

CONTINUAÇÕES

TRAGICA OBSESSAO (Obsession), de Brian de Palma. Com Cliff Robertson, Geneviève Bujoid, John Lighgow e Wanda Blackman. Leblon-2 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22m. Coral (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): a partir das 17h50m. (14 anos).

OS PASTORES DA NOITE / ITALIA DA BAHIA — (Franco-Brasileiro), de Marcel Camus. Com Mira Fonseca, Zeni Pereira, Maria Viana, Antônio Pitanga, Paco Sanches e Jofre Soares. Metro Boavista (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): Condor-Copacabana (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 266-2610): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

A PORTA ENTRE O ODIO E O MEDO (Les Guichets du Louvre), de Michel Mitrani. Com Christine Pascal, Cristian Rist, Alice Sapritch, Michel Auclair e Michel Robson. Joia (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (16 anos).

Nos palcos

SONATA SEM DÓ PARA TRÊS EXECUTANTES. Texto de Marcillo Moraes. Dir. de José Luis Ligeiro Coelho. Com Carlos A. Lopes, Amelim Fiani, Duca Rodrigues. Teatro Experimental Cacilda Becker, Rua do Catete, 338 (265-9933). De terça a sábado, às 21h. Domingo, às 18h e 21h.

A CANTORA CARECA — Comédia do Ionesco. Direção de Olavo Saldanha. Com Tibério Velasquez, Expedito Barreira, Antônio Godilho, Axel Rippol e Sérgio Miranda. Sala Corpo/Som B do Museu de Arte Moderna, Av. Beira-Mar (231-1871). De quarta a domingo às 21h30m.

GERAÇÃO SEM AMANHA — Drama de John Osborne. Dir. de Aurimar Rocha. Com Fábio Rocha, Elisa Fernandes, Vera Brito, Eduardo e Aurimar Rocha. Teatro de Bolso do Leblon, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De terça a sexta, às 21h30m, sábado, às 21h, domingo às 20h. Ingressos terça a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, de quarta a domingo a Cr$ 70,00 e Cr$ 35,00 estudantes. (18 anos).

SODOMA E GOMORRA — O ULTIMO A SAIR APAGA A LUZ — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, Jorge Dória, Sueli Franco. Teatro Mesbla, Rua do Passeio, 42/56 (242 4880). Às 20h e 22h45m.

QUE MAE QUE EU ARRANJEI — Vaudeville de Alvaro Perez Filho e Júlio Moreno. Dir. de Nobel Medeiros. Com Mauro Rosas, Dinorah Marzullo, Angelo de Marcus. Teatro Ginástico, Av. Graça Aranha, 187 — (221-4484). Às 18h30m, 20h30m, 22h30m.

FIM DE PAPO — Comédia de Sérgio Cecco e Armando Chulak. Direção de Eloy Araújo. Com Arlete Sales, Mário Mendonça, Edson França. Teatro Serrador, Rua Sen. Dantas, 13 (232-8531). Às 20h e 22h30m.

SEIS PERSONAGENS A PROCURA DE UM AUTOR — Texto de Luigi Pirandello. Dir. de Paulo José. Com Dina Sfat, Luis Linhares, Rogério Froes. Teatro Copacabana, Av. Copacabana, 327 (257-1818 R. Teatro). Às 20h e 22h30m.

NÃO ME MALTRATE, ROBINSON — Texto de Paulo Afonso Grisolli. Dir. do autor. Com Luis Armando Queiroz e Eduardo Tornaghi. Teatro Sete da Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-2142).

Clubes & Noite

GILSON BARCELLOS

"UMA NOITE EM PORTUGAL"

Os cantores Antônio Campos e Maria Alcina que fazem sucesso no momento no Restaurante português A Desgarrada, serão as atrações especiais da Noite Portuguesa que acontecerá logo mais no majestoso salão nobre do Clube Municipal a partir das 23 horas. O traje será esporte e o presidente Levy Agiori avisa que será distribuído um prêmio para o casal mais caracterizado. A animação será do Conjunto Vera Cruz e de um Grupo Folclórico.

Mesmo com este programa que certamente será sucesso, a Boite Golfinhus estará funcionando a todo vapor a partir das 22h30min., com músicas do Conjunto Fanchito Som 77. Para a boite a lotação está esgotada, como sempre acontece de quinta-feira à domingo.

BOITE-SHOW

◆ — A cantora Célia Paiva e Conjunto Brasil Samba terão a responsabilidade de fazer o show de logo mais na Boite da Associação Atlética Banco do Brasil. A noitada terá início às 22h30min sob os acordes musicais do conjunto de Sérgio Norterto.

SUGESTÃO

◆ — Das muitas sugestões que eu poderia dar para hoje, fico com o Bar de Melodias do Helênico (Minerva-Astória) a partir das 22 horas e, explico o porque: quem gosta de boa música, tanto para ouvir como para dançar, não pode deixar de curtir o Maestro Cipó, Nelsinho do Trombone, Darcy da Cruz e mais um excelente conjunto. Além de tudo, a atenção que o Presidente José Vasques e seus Vices, Thiago Rodrigues, Oswaldo José Fernandes e Alvaro Brum, dispensam ao quadro social e convidados é aquele algo mais. Em tempo: Nelsinho do Trombone seguirá depois para o Japão, em excursão com a Divina Elizethe Cardoso.

CONVITE

◆ — Grato ao Presidente Salomão Saadi, do Monte Libano pelo convite enviado para o almoço deste domingo, quando o clube homenageará o Poder Judiciário. Infelizmente não poderei comparecer, por ter assumido compromissos anteriormente. Mais uma vez, grato pela lembrança do meu nome.

DROPS

◆ — Hoje é sexta-feira e, portanto, dia de roda de samba no Cordão da Bola Preta a partir das 23 horas, sob o comando do sambista Zé Carlos. —— Hoje também tem samba na sede do Botafogo no Mourisco com a Escola Bi-Campeã do Carnaval Beija Flor, com Milton Camargo comandando os Dez Mais do Samba. —— Ainda falando de pagodes, o Grupo de Ouro se reúne mais uma vez no Maxwell, para uma espetacular noitada de samba. Início por volta das 23 horas. —— O negócio é sambar nesse week-end.

JANTAR

◆ — O Secretário de Obras Orlando Leão ofereceu um jantar em sua despedida para a Europa na A Desgarrada. Entre outros, lá estiveram: os Deputados Erasmo Martins Pedro, José Pinto; o Diretor da Secretaria de Obras Aristides Guimarães; Arnaldo de Holanda; e o sr. Justino Silva (ex-proprietário das organizações Galo Marti).

REMANDIOLAS

◆ — O cantor, e compositor Sérgio Ricardo estará se apresentando até amanhã, sábado, no espetáculo "9 e Meia" no Canecão. —— Fernando Moraes é atração hoje no Rincão Niterói. Dia 9, será inaugurado em anexo a churrascaria, o Vip's Bar. —— Até este dia 4, a metade da renda do Tivoli Park será revertida a favor da Feira da Providência. —— O cabeleireiro francês Alexandre, mestre internacional da tesoura, foi homenageado quarta-feira, com um elegante jantar no restaurante Les Templiers.

EM JARAGUÁ

◆ — Sargentelli, devidamente acompanhado de suas mulatas, músicos, cantores e ritmistas, aproveitando a folga habitual do ObaOba, fará uma apresentação especial para os participantes do XXII Congresso Brasileiro de Angiologia, com um show bem temperado, de muito samba, no Jaraguá Country Club, em Belo Horizonte. Será nesta segunda-feira, dia 5.

MISCELANIA

◆ — Domingo, Nilson Barbosa, Diretor Social do Satélite, será homenageado com um Cartão de Prata, que será entregue por amigos seus da imprensa. Será durante o almoço dançante do clube tijucano. —— Wilson Silva, ex-RP do Magnatas, ainda não se conformou com a derrota do seu Flu, para o meu glorioso Mengão no domingo. Até que o tricolor deu sorte, pois o placar deveria ser bem mais elástico. —— Jorge Barbosa se afastou da relações públicas do Satélite, mas continua na direção social da sua querida Mangueira. —— Quem está agora, no Departamento de Divulgação da TV-Tupi, é a coleguinha Emília Pires. Boa contratação da Taba.

PINGUE-PONGUE

◆ — Muita gente estranhando a ausência do Magnatas nos noticiários dos jornais. —— Deve ser porque o clube está com dinheiro. Na época das eleições, ou então, quando o movimento de público começar a cair, eles vão aparecer com seus "press-releases". —— Estou sabendo que a geladeira vai comer solta. —— Osmar Frazão está recebendo muitos elogios pelos seus artigos publicados na TRIBUNA às terças, sobre a História da Música Popular Brasileira. Frazão entende do riscado. —— Por hoje é só. —— Tchau e Stop.

J. Britto fotografou Roy Sugar quando recebia no seu Samba & Feijão do Minerva aos sábados, Oswaldo Sargentelli e sua contratada do ObaOba, Mariúza, também do elenco do Roy.

COLUNÃO

Por hoje, Moema Jaffet, Silvinha Fraga e Suely Stambovisky. Foto Ribas.

O ENGODO (da Telerj)

Bastou uma chuvinha para que os cariocas fossem privados de seus telefones. Chega às raias de crime à população o que tem acontecido no setor de telecomunicações. O tal plano de expansão se por um lado trouxe um número maior de telefones, por outro diminuiu a qualidade dos serviços prestados. Afinal de contas todos nós sentimos na pele as deficiências da Telerj com linhas cruzadas, falta de linhas, telefones mudos enquanto que os impulsos, as cobranças dos DDD indevidas são feitas rigorosamente no dia. E ai de quem atrasar.

FEIRA (da Providência)

Como previamos, a inauguração da Feira da Providência provocou um engarrafamento sem precedentes na Zona Sul. Por mais que tenha havido boa vontade por parte das autoridades do trânsito, a verdade é que a Lagoa é uma das maiores vias de acesso e a sua interrupção cria inevitáveis transtornos à vida do carioca. A Feira, que ano a ano cai de padrão, tem desta vez uma crítica maior: algumas das barracas foram regiamente contempladas com o "ponto" de venda, o que valeu para os que arranjaram aqueles locais, bons presentes. É isto mesmo, só trabalhou na feira quem teve bom pistolão e muito destes foram regiamente compensados.

PROJETO (Pixinguinha)

Macalé e Moreira da Silva, acompanhados pelo conjunto "A Fina Flor do Samba" são os próximos artistas a se apresentarem no Rio, São Paulo, Salvador, Brasília e Recife pelo Projeto Pixinguinha da Funarte. A sua pré-estréia será no Teatro Dulcina neste fim de semana. Com eles, também Nana Caymmi, Ivan Lins e Jards Macalé, cantor, compositor e arranjador, consagrado nos filmes "Amuleto de Ogum" e "Tenda dos Milagres".

SALÃO CARIOCA (de arte)

Duzentos e cinqüenta trabalhos de desenho e gravura foram selecionados entre os 900 inscritos, para participarem do I Salão Carioca de Arte que se inicia dia 5 de setembro, na Galeria Funarte. A Comissão Julgadora é composta por Adir Botelho, Almir Gadelha, Antônio Alves Coelho, Ubi Bava e presidida pelo crítico de arte, Flávio de Aquino. Os melhores trabalhos receberão prêmios de Cr$ 20 mil.

DEFESA (do consumidor)

Pouca tinta e uso de aço de categoria inferior são duas das causas apontadas com mais insistência pelos técnicos para explicar o crescente problema da ferrugem que afeta cada dia que passa e cada vez mais, a produção da indústria automobilística no Brasil. Asim, enquanto o motor dos carros nacionais têm previsão de dez anos de vida útil, o mesmo não acontece com a carroceria que, muitas das vezes no prazo médio de dois anos — ou até menos — pode vir a ficar tomada pela ferrugem. E de uma maneira geral, hoje em dia, este é o problema mais sério enfrentado pelo consumidor que acusa as fábricas de não darem ao assunto a devida atenção e possibilidades de solução.

GRUPO (simpático)

Lygia de Mello Baptista reuniu um grupo de amigas para movimentado chá em seu apartamento na Mascarenhas de Morais. Por lá, entre outras, as presenças de Rosie Archer, Leilah Camargo Lins, Blanca Bouças, Lourdes Pinheiro de Mello, Zuleika Vasconcelos, Nelly Band, Ana Gimol Caniglione, Bibi Franklin Leal, além das Sras. Kyoko Ubiekapa, ela casada com o presidente da Ishikawajima e Chié Kasai Nicioka.

RÁPIDAS

O artista plástico Almir Maville, tão logo chegou ao Brasil, visitou o MAM onde elogiou a exposição de Hundert Wasser. Hundert, aliás, viajou ontem para Manaus iniciando um roteiro turístico brasileiro. E quem também visitou o MAM foi o Cônsul da Espanha, Carlos Abella. Ele pretende trazer um ciclo de artistas espanhóis para o calendário de 1978. ★ Beth Carvalho não vai estar mais no Rio no lançamento de seu disco "Nos Botequins da Vida" porque inicia temporada pelo Brasil dentro do Projeto Pixinguinha. ★ E quem aniversariou ontem foi Nélson Xavier que acabou convidando todo o elenco de "WM-Na Boca do Túnel" para um jantar no Lamas. Norma e Cecil Thiré, Carlos Eduardo Novaes, Carlos Kroeber, Suzana Faini e Ivan Cândido, estavam lá. ★ Ontem, na Igreja São Francisco de Paula, casamento de José Eduardo e Noêmia, unindo as famílias Freitas Crisciuma e Lara Vidigal. Hoje aniversário do engenheiro Serôa da Mota, Chefe de Gabinete do Prefeito Marcos Tamoyo. ★ Dilson Leão viaja para o Marrocos na próxima semana. ★ Gilberto Chateaubriand presença assídua no festival de despedidas do Embaixador Celso Souza e Silva, o nosso homem em Moscou. ★ Lima Duarte e Lady Francisco estarão em Porto Alegre no dia 5 para o lançamento de "Crime do Zé Bigorna". Este filme, aliás, será tema de um Especial da TRIBUNA. ★ Suzana Vieira está em Portilo descansando. Escreveu para os amigos e já agora começa as primeiras lições de esqui. Uma mulher versátil. ★ Fernando Costa e Silva, que aniversaria hoje, aderindo ao grupo de brasileiros da Universidade de Columbia que vai ao jogo de Pele na sua despedida de futebol. Levam grande bandeira brasileira.

Gastronomia

AD

De Carolina Nabuco a Ibrahim Sued.

Dois livros falando de gastronomia e das artes de bem receber estão em minha mesa, já devidamente lidos e anotados.

O primeiro, da Editora Nova Fronteira, é da sra. Carolina Nabuco "Meu Livro de Cozinha", sendo a autora, 86 anos, de uma das famílias mais tradicionais e ilustres de nossa terra, escritora consagrada, biógrafa do pai, o grande Joaquim Nabuco. O outro livro, edição do autor, é "Aprenda a Receber — Etiqueta", deste formidável Ibrahim Sued, com tiragem de cem mil exemplares.

Carolina Nabuco, que nasceu e viveu freqüentando as melhores mesas do Brasil e do mundo, vem com uma variada série de receitas caseiras, com grande influência, naturalmente, da cozinha francesa. Descreve alguns menus incríveis, como a das bodas de seus pais, no Rio de Janeiro e um jantar em que Joaquim Nabuco era anfitrião, no Hotel Ritz, de Paris. Tece algumas considerações gerais e oportunas sobre detalhes da mesa, do forno e do fogão. Um livro que você deve ter para consultas e sugestões.

Já o livro de Ibrahim Sued é mais dinâmico, informal, irreverente, dentro do estilo que não sendo literário é a marca do autor, jornalista de êxito e homem de sucesso.

Ibrahim Sued além de falar na arte de receber, de etiqueta, sempre com muita vivacidade e graça, citando nomes, fazendo comentários engraçadíssimos, inclusive sobre sua atribulada vida profissional e social oferece uma variedade de receitas, quase todas incluindo os nomes de seus personagens que preferem este ou aquele prato, ou que os oferece em seus almoços ou jantares.

Faz ainda um guia turístico dos restaurantes do Rio. Aí peço licença ao "The King" (como Luiz Augusto o chama) para discordar em dois pontos: a inclusão do Guarda-Mor, onde se come pessimamente e se é muito mal servido e a exclusão do nosso Nino, uma das casas mais tradicionais da cidade, onde Ibrahim já freqüentou e seus personagens, que são personagens da cidade, freqüentam até hoje.

Mas o livro é também um auto-retrato do autor, um "self made man", que em 25 anos de crônica social manteve-se sempre atualizado, moderno, com coragem pessoal e personalidade. As ilustrações do livro mostram o autor com todos os presidentes da República de Vargas até Médici, celebridades nacionais e internacionais, aos quais teve acesso como jornalista e muitos ficaram seus amigos pessoais, como JK e Mal Costa e Silva.

Enfim o último livro do consagrado cronista nos leva a parodiá-lo, terminando com a máxima "os cães ladram e o Ibrahim vai em frente".

Paulo Barbará

NOS BASTIDORES DA "GLOBO" – .CRISE "POR TRÁS DO ESPELHO"

Peço perdão à minha confrade Emília Pires por invadir seara alheia, mas é que se tornou absolutamente necessário. Rumores de que Lauro César Muniz vai abandonar a Rede Globo depois de "Espelho Mágico". A novela não estaria dando o IBOPE desejado e havia um clima de insatisfação dentro da própria equipe. Não sou crítico de televisão, sou mero escritor e cronista, mas afirmei desta coluna, tempos atrás, que a "história da novela" na evolução da T.V., poderia ser dividida em dois períodos: antes e depois de Lauro César Muniz. Falei do "Casarão" e "Escalada", teci uma série de considerações que não julgo oportuno repetir porque são do conhecimento geral e há um consenso em torno delas.

Se a emissora está preocupada em faturar uns pontinhos a mais no IBOPE ou se alguns atores (tirado dos noticiários, não sei se procede, ou não) estão insatisfeitos com sua participação, isto só prova a "estreiteza" dos responsáveis pela estação e a falta de visão dos insatisfeitos, preocupados em regressar à mediocridade das novelas assucaradas.

Aliás, é de se entranhar o tal "clima de descontentamento" de "parte" do elenco, que tem mantido um alto nível de interpretação, compondo com a produção e a direção um conjunto harmônico de competência e profissionalismo.

Se o "Espelho Mágico" não conseguiu a mesma dimensão de "Escalada" e "Casarão". Se seu tema é de interesse mais limitado. Se foi ou está sendo difícil, para o autor, a "grande arrancada", a decolagem do plano documental para o ficcional; se está sendo difícil transformar o "trabalho de pesquisar" em arte, o "laboratório" em produto acabado, eu considero que Lauro César está alcançando, ao longo da narrativa, o objetivo a que se propôs: um "flash" vivo e expressivo dos bastidores do "show business". A correção dos diálogos (exceção a uns certos cacoetes e modismos repetidos exaustivamente) o aprofundamento de certos problemas comuns aos nossos tempos, ao tipo de sociedade em que a gente vive, as ambições, frustrações e dificuldades de relacionamento no cotidiano, em casa e no trabalho, são uma marca inconfundível do autor que já revelou agudeza de observação em trabalhos anteriores.

Esta coluna está à disposição da equipe do "Espelho", desde seu competente diretor Daniel Filho até seu excelente elenco, dos protagonistas a coadjuvantes, para dirimir quaisquer dúvidas.

"Clima de crise" pressupõe falhas, erros, desacertos. Como suspeitar ou aceitar "crise" em um trabalho bem realizado, que alcança seus objetivos?

Não dá para entender. Gostaria que me explicassem e abro espaço para a resposta.

Sem mais

Ass.) Paulo Barbará Pinheiro

MUNDIAL DE ATLETISMO

O Campeonato Mundial de Atletismo tem início hoje em Dusseldorf. O brasileiro João Carlos de Oliveira vai competir, as 15,55 horas, no salto em distância. O programa completo é o seguinte:

14,15	horas	— Cerimônia de inauguração;
14,50	"	— Arremesso de dardo, feminino;
15,15	"	— 400 metros rasos e salto em altura, feminino;
15,40	"	— Arremesso de peso, homens;
15,55	"	— 800 metros rasos e salto em distância, masculino;
16,15	"	— 100 metros rasos e lançamento do disco, homens;
16,25	"	— 1.500 metros rasos feminino.
16,40	"	— 10 mil metros, homens;
17,20	"	— Revesamento 4x400 metros feminino.

AS ORELHAS ARDEM

SUPER XX

E tem também a observação cada vez mais inteligente do cidadão Tião, da República dos Estados Unidos de Cordovil. Tião chegou aqui na redação com os olhos vermelhos (birita). E disse, com a maior cara de pau: "Seu Supir, cheguei à conclusão qui o Vasco da Gama foi à Oropa fazer um curso INTENSIVO de derrota..." — Quá, quá, quáaaaaa...

O MATEMÁTICO

O colunista Zózimo Barroso do Amaral observou que o treinador do Vasco, Orlando Fantoni, foi à Europa e voltou com sua matemática confusa. Segundo Zózimo, Fantoni declarou no aeroporto que, na Europa, os times locais jogam com 13 elementos: 11 jogadores, o juiz e os bandeirinhas. Bem, pela nossa modesta aritmética, a soma faz 14. Boooaaaaa, Zózimo. Dá-lhe garoto!

RECORDISTA

Tião, de Cordovil, deixou estas linhas para o locutor que vos fala: "É-me gratu sabê qui o futebor da Rádio Nacionar, com os garotinhos José Carlo Araújo, Denis Menezes e Uóston Rodrigue, fizeram nos Ibope da vida, no, Fra-Fru de domingu passadu, 25 por cento de odiença. Enquantu que a segunda acolocada, qui deve de sê a Rádio Grobo, marcô 12 por cento. Parabéns, garotinhos. É pra frente qui se anda..." — Sem comentários.

O DEMOCRATA

Serginho Noronha, que escreve "no maior jornal do país", ontem, publicou em sua coluna: "O presidente Heleno Nunes andou falando em reuniões democráticas, mas parece-me que seu conceito de democracia está à beira da desorganização." Ouá, quá, quáaaaa, Serginho. Você não conhece a peça!

A POLÍTICA

O nosso idolatrado Janjão Saldanha bota também sua pena à serviço da ordem. Escreveu o Janjão: "O que é prejudicial na medida, totalmente política, é que desestimula os clubes que não têm padrinhos e os obriga a fazer concessões muitas vezes contrárias a seus interesses." — Boooaaaaa, Janjão. Dá duro neles! Bem diz o Tião que o futebol está uma "zona".

O JOGO

Na última quarta-feira, o canal 11, TV-S, transmitiu para este Condado o desafio realizado na Paulicéia Desvairada, entre as equipes do Sport Clube Corintians Paulista e a Sociedade Esportiva Palmeiras. O locutor que vos fala assistiu, pacientemente, os 90 minutos de desafio. Ao final do embate, o garoto, em casa, fez esta observação: "É verdade! Com a saída de Pelé e Rivelino, acabou o futebol em S. Paulo..." E depois: "Esse jogo devia ser um ponto a menos pra cada um..." — Quá, quá, quáaaa...

O PONTO

Telefonei para o cidadão Fausto de Almeida, digno representante do Bangu na Federação e perguntei: "É verdade que o Vasco da Gama quer os pontos do jogo com o Bangu?" Fausto respondeu: "É verdade... mas o Vasco vai ganhar..." Perguntei: "O Vasco vai ganhar, como?" E Fausto, concluiu: "... vai ganhar o que a Maria ganhou na horta" — Booaaaa, Faustino.

MÃOS LIMPAS

Declaração do presidente do Flamengo, Márcio Braga, sobre a quizumba Vasco da Gama e Bangu: "Não me meto nesse assunto porque não quero sujar minhas mãos..." — Quá, quá, quáaaa... E elas estão limpas, presidente?

ESTÓRIA

Dinah acabou de me avisar: "A vossa Farrah Fawcett Maiors que está em Brasília acaba de telefonar avisando que vem assistir com você o próximo jogo do Flamengo". Evoé! Vivaaaaa... Ela voltará.

ADIADO O PROCESSO

O julgamento das ocorrências em Bangu por ocasião do jogo do clube local com o Vasco, foi adiado para a proxima sessão (quinta-feira). Na sessão de ontem, os juizes Orlando Leal Carneiro e José Erasmo Couto ped'ram demissão dos cargos, devido à determinação do Conselho da Magistratura, que não quer juizes togados em Tribunais esportivos.

O vice-presidente do Ente Autárquico — responsável pela organização do Mundial da Argentina — Capitão Carlos Lacoste, informou ontem que o Brasil jogará as oitavas-de-final da Copa de 78 na cidade de Córdoba, alegando que, nem Rosário e nem Mendoza têm condições de receber o grande número de brasileiros que se deslocará para a Argentina. A revelação foi feita durante uma rápida visita do capitão Lacoste a Córdoba, para verificar o andamento das obras do Estádio e do Aeroporto Internacional desta subsede, tendo se decepcionado com o adiantamento das obras do terminal aéreo "Pajas Blancas". O funcionário do Ente Autárquico finalizou afirmando que só no dia 14 de janeiro próximo saberá quais as seleções que comporão os grupos 2 — onde estará a Alemanha Ocidental — e 4, mas garantiu que num deles entrará o Brasil pela impossibilidade de as cidades de Mendoza e Rosário abrigarem os turistas brasileiros.

N.R. — A previsão dos argentinos era colocar o Brasil no Grupo III, cuja sede é Mar del Plata. O Brasil faria lá os seus três primeiros jogos. Mas algumas críticas à situação climática, surgiu a oportunidade de deslocar a seleção brasileira para Mendoza, porém, nada oficial. Os promotores podem, praticamente, colocar o Brasil, ou qualquer outro país, onde melhor lhes convier.

Vasco quase completo para domingo

Orlando está melhorando e até domingo há grandes esperanças de que o Vasco possa jogar com o time completo, contra o América, no Maracanã. Abel, expulso de campo no amistoso contra o Sporting, em Lisboa, tem condição para jogar, porque vai cumprir suspensão em jogos internacionais.

O treinador Orlando Fantoni tem uma dúvida de ordem técnica para domingo: Paulo Roberto ou Helinho. O primeiro, que vinha jogando como titular, demonstrou cansaço muscular nos jogos na Espanha e foi substituído por Helinho, considerado uma surpresa das mais agradáveis. Fantoni escolherá no coletivo de hoje enthe Helinho e Paulo Roberto quem começará a partida. O técnico ainda tem Zanata, que está totalmente recuperado. Ele foi com a delegação à Europa, mas não foi utilizado numa só partida.

A apresentação dos jogadores foi ontem, à tarde, em São Januário, mas não houve treino porque a maioria ainda não se recuperou dos fusos horários. Apenas os que não estão jogando é que treinaram com os preparadores físicos Djalma Cavalcanti e Antônio Lopes. Os titulares, após a revisão médica, fizeram duchas e massagens. Para hoje, também à tarde, haverá um coletivo quando Fantoni definirá a equipe e o esquema de jogo para domingo.

A defesa do Vasco, que estava há 7 jogos no campeonato carioca sem levar um gol, tomou oito tentos em três amistosos internacionais na Europa. O jogo com o América está sendo encarado por todos como muito importante porque no 1.º turno foi o América o único clube que venceu o Vasco, quebrando a invencibilidade da equipe que acabou ganhando a Taça Guanabara. Uchôa, que fez o gol da vitória do América naquela partida, domingo não poderá jogar, por ter sido expulso de campo na partida de anteontem contra o Campo Grande.

Para Fantoni, o time só depende do esforço de seus próprios jogadores independente do resultado do tapetão no caso com o Bangu. Fantoni admitiu ontem que se o Vasco ganhar domingo do América e depois do Fluminense e mantiver a regularidade contra os chamados pequenos clubes, será campeão sem precisar de turno extra.

Paulistinha é o doublé: técnico e supervisor

Paulistinha é o novo técnico do Botafogo, com o pedido de demissão de Zezé Moreira, feito no próprio vestiário, após a derrota para o Bonsucesso. O novo treinador acumulará as funções de supervisor, que já exerce, enquanto a direção do clube não escolhe outro gerente para o Departamento de Futebol.

Logo que foi empossado, na reunião realizada ontem à tarde no Mourisco, entre o presidente Charles Borer, o vice Rogério Correia, o preparador-físico Danilo Alves, o médico Mendell Holztreger e ele próprio, Paulistinha acertou com a direção do clube que receberia um prêmio de 400 mil cruzeiros, caso consiga levar o time à conquista do Campeonato Carioca. Seu novo contrato, no entanto, não foi discutido, continuando em vigor o relativo às suas funções de supervisor.

NOVO TIME

Paulistinha evitou falar de seus objetivos com relação à escalação do time, mas deixou transparecer que pretende fazer algumas mudanças, até certo ponto, inesperadas, tirando alguns "medalhões" da equipe e colocando juvenis e outros jogadores menos cotados, mas que se encaixam perfeitamente no esquema que pretende implantar.

Zé Carlos ou Ubirajara: Hudson — lateral-direito dos juvenis —, Osmar, Odélio e Rodrigues Neto: Luisinho, Paulo César — jogando no meio-campo, responsável pela armação das jogadas — e Ademir — jogando pela esquerda, combatendo no meio-campo; Gil, Nilson e Dé.

Neste time, apenas duas alterações deverão ocorrer: a saída de Odélio para a volta de René, quando estiver recuperado do desastre automobilístico, e a entrada de Manfrini no lugar de Nilson, que atravessa uma péssima fase.

NOVA FILOSOFIA

Paulistinha tem todos os títulos que o Botafogo conquistou entre 1957 e 1968, sendo que neste último ano foi reserva. Foi campeão do Piauí, pelo Tiradentes, em 1972. Classificou a seleção de Gana para as Olimpíadas de Montreal, não tendo disputado por problemas políticos, que afastaram o País da competição.

Em suas muitas viagens pela Europa, Paulistinha assimilou muito do futebol europeu, tendo feito grande amizade com o iugoslavo Miljan Miljanic.

— Eu trabalhei muito tempo com o Zagalo, assimilei muita coisa com ele, tudo o que achei bom... mas eu discordo dele num ponto. Ele gosta de jogar na defesa, e eu prefiro jogar no ataque. (Paulistinha)

Outra coisa que mudará no clube será o horário de treinamento, que passará a ser feito à tarde. Somente nas semanas em que não houver jogos intermediários, será feito treinamento em regime integral.

NOVA ENGRENAGEM

No entender do vice-de-futebol, Rogério Correia, o grande problema do Departamento de Futebol que impediu qualquer resultado positivo até agora, é o desentrosamento entre os setores e a omissão de seus componentes, que, em nenhum momento, foram capazes de expor este problema à diretoria, para que esta tomasse as devidas providências:

— Isto vai ter que acabar. Não adianta o técnico trabalhar sem levar em conta o parecer dos preparadores físicos e estes trabalharem sem obedecer aos médicos. O resultado é o que está acontecendo no Botafogo... um time sem condição atlética, tática e clínica. (Rogério Correia)

De agora em diante, o trabalho será feito sempre de comum acordo entre os setores componentes do departamento, que agirão sempre conforme as determinações do Departamento Médico, em primeiro lugar, as necessidades físicas de cada jogador, em segundo lugar, e, só os que forem liberados por estes dois setores, poderão entrar nos planos do técnico.

NOVA FASE

Hoje, pela manhã, em Marechal Hermes, terá início mais esta fase na preparação do time. Paulistinha será apresentado ao plantel, como novo treinador, e, na oportunidade, pretende ter uma conversa com os jogadores, para que os planos táticos sejam traçados de comum acordo entre ele e o elenco. Logo após, haverá o primeiro treinamento técnico-tático deste returno e será dado o "ponta-pé inicial" na renovação das esperanças de conquista de um título, saudoso e, agora, difícil. Mas não impossível.

Carpegiani continua de fora

Sem Paulo César Carpegiani, definitivamente vetado pelo Departamento Médico, e com a incerteza de contar com o concurso do zagueiro Rondinelli, afora outros problemas, também de ordem médica, Cláudio Coutinho mostra-se um tanto apreensivo. Sua única alegria ontem foi a de ver o treino que Cláudio Adão fez. Apesar de não ter marcado nenhum gol, na vitória dos titulares sobre os juvenis 4 x 0 — Cláudio Adão teve participação na feitura de dois.

A notícia do veto a Paulo César Carpegiani foi dada ontem pelo médico Célio Cotechia, que esclareceu não ter o jogador melhorado do problema no adutor da coxa direita. Portanto, Paulo César não joga e será substituído por Jorge Luís. Já o caso de Rondinelli parece ser o que reúne maiores esperanças. O dr. Célio Cotechia disse que vai observar o zagueiro no treino de hoje — que valerá mais como um teste — e se ele nada sentir será liberado para enfrentar o Americano. Mas se Rondinelli não tiver condições, Nélson será o zagueiro.

O presidente do Flamengo, Sr. Márcio Braga, homenageou ontem, às 18 horas, os dois torcedores que na partida contra o Fluminense, empinando dois papagaios conseguiram destruir os balões tricolores no Maracanã. São eles: Ronaldo Quirino que, a seu próprio pedido, foi agraciado com um título de sócio proprietário do clube; e, Ronaldo Souza Neto, que recebeu um título de sócio-mirim e autorização para integrar a escolinha de futebol.

A medida do presidente rubronegro está sendo interpretada na Gávea como uma política de boa vizinhança visando exclusivamente apagar a má impressão causada pelo zagueiro Toninho que, na Ilha do Governador, procedeu de forma indecorosa ao fazer estes atentatórios ao pudor e a moral.

Rivelino desmente convites

Rivelino pode ir para o Cosmos, mas não agora seu contrato com o Fluminense vai até julho de 78 e até lá ele não pretende falar do assunto. Rivelino informou ontem que não recebeu proposta do Palmeiras e nem do Cosmos, desconhecendo inteiramente a manifestação desses clubes. Ele revelou que, a sair do Fluminense (embora volte afirmar que só depois de julho de 78), só quer ir mesmo para o Cosmos, clube para o qual já foi até indicado por Pelé.

O presidente Francisco Horta, ao tomar conhecimento dos fatos, garantiu que Rivelino não sai para o Cosmos. A menos que o clube americano esteja disposto a pagar o que realmente Rivelino representa. E para concluir, o sr. Horta afirmou que o Fluminense só vende Rivelino se for muito bem pago.

A ausência de Edinho contra o Americano, suspenso um jogo por haver recebido o terceiro cartão amarelo anteontem, preocupa seriamente ao técnico Pinheiro. Sem Edinho, Pinheiro pretendia escalar a zaga tricolor com Miguel e Tadeu. Acontece, porém, que Tadeu ainda não se recuperou da contusão no tornozelo direito e dificilmente teria condições de jogo. Não tendo outra alternativa, Pinheiro optou pela escalação de Edvaldo, embora o zagueiro venha de parado.

Nos treinamentos de ontem nas Laranjeiras, que constou de um treino tático, Pinheiro exigiu ao máximo da defesa — fixando-se principalmente na dupla de área Miguel-Edvaldo. O treinador esteve sempre atento ao comportamento da dupla, sem deixar um instante sequer de observar qualquer falha mínima.

Depois das atividades, Pinheiro explicou que sua preocupação na formação da defesa se justifica pelo fato de ser setor que não pode ser vulnerável. Contando com Miguel que retornou à equipe anteontem, depois de um longe periodo de inatividade, por isso sem ritmo, e Edvaldo, que também está sem ritmo, por estar parado a muito tempo, Pinheiro acha que até o dia do jogo com o Americano terá que observar ao máximo a atuação de Miguel e Edvaldo.

Enquanto o clube se depara com alguns problemas, como o caso de Cléber que ainda está sentindo dores no tornozelo e que o dr. Arnaldo Santiago somente hoje dirá se ele tem condições de jogar ou não domingo, a torcida, mais confiante do que nunca na conquista do tri, prepara a sua campanha. Tendo à frente a liderança de Sérgio Aayub e de Ricardo, a caravana tricolor está sendo formada para a viagem a Campos. Os ingressos custam 120 cruzeiros e estão sendo vendidos na banca de jornais, defronte ao Edifício Avenida Central. A caravana sairá às 6 horas da manhã de domingo, portanto, no dia do jogo, retornando logo após.